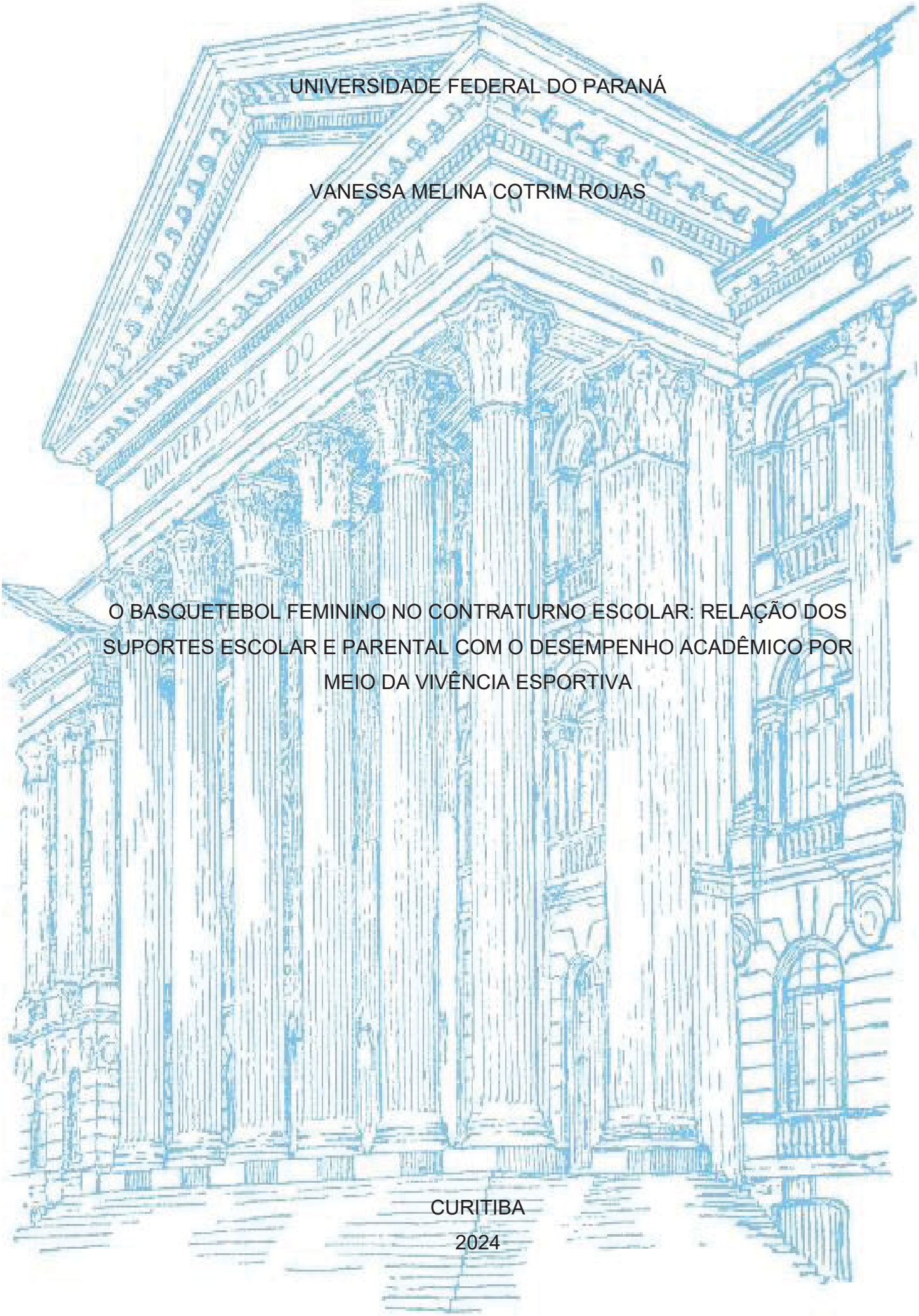
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VANESSA MELINA COTRIM ROJAS

O BASQUETEBOL FEMININO NO CONTRATURNO ESCOLAR: RELAÇÃO DOS SUPORTES ESCOLAR E PARENTAL COM O DESEMPENHO ACADÊMICO POR MEIO DA VIVÊNCIA ESPORTIVA



CURITIBA

2024

VANESSA MELINA COTRIM ROJAS

O BASQUETEBOL FEMININO NO CONTRATURNO ESCOLAR: RELAÇÃO DOS SUPORTES ESCOLAR E PARENTAL COM O DESEMPENHO ACADÊMICO POR MEIO DA VIVÊNCIA ESPORTIVA

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação na Linha de Pesquisa: Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

CURITIBA

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Cotrim Rojas, Vanessa Melina .
O basquetebol feminino no contraturno escolar : relação dos suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico por meio da vivência esportiva / Vanessa Melina Cotrim Rojas – Curitiba, 2024.
1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.
Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

1. Educação. 2. Basquetebol. 3. Educação – Participação dos pais. 4. Esporte escolares. 5. Rendimento escolar. I. Oliveira, Valdomiro de. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Tania de Barros Baggio CRB-9/760

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO - 40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **VANESSA MELINA COTRIM ROJAS** intitulada: **O BASQUETEBOL FEMININO NO CONTRATURNO ESCOLAR: RELAÇÃO DOS SUPORTES ESCOLAR E PARENTAL COM O DESEMPENHO ACADÊMICO POR MEIO DA VIVÊNCIA ESPORTIVA CURITIBA** , sob orientação do Prof. Dr. VALDOMIRO DE OLIVEIRA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 18 de Março de 2024.

Assinatura Eletrônica
23/03/2024 11:09:50.0
VALDOMIRO DE OLIVEIRA
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
28/03/2024 14:02:48.0
THIAGO JOSÉ LEONARDI
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Assinatura Eletrônica
26/03/2024 13:33:58.0
GISLAINE CRISTINA VAGETTI
Avaliador Interno (FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
25/03/2024 10:19:42.0
LUÍS ROGÉRIO DE ALBUQUERQUE
Avaliador Externo (PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO PARANÁ- PUCPR)

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.
Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 351007
Para autenticar este documento/assinatura, acesse https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp e insira o codigo 351007

Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
que me guia e é autor do meu destino;
à minha esposa Ana Flávia, que é meu porto seguro;
à minha filha amada Isabel, a garotinha mais carinhosa que já conheci;
aos nossos melhores amigos: Cazu e Maricota.
E também aos meus pais, José Tadeu (in memoriam) e Maria de Lourdes,
que sempre me mostraram o caminho e me fizeram
acreditar que sonhos podem se tornar realidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, por proporcionar momentos como este e tantos outros que reforçam a certeza de que Ele me acompanha no trajeto, estendendo sua infinita bondade ao me oferecer sua mão para que eu possa me levantar nas horas difíceis.

À minha esposa, amiga e confidente Ana Flávia – Vica – que caminha ao meu lado, divide os dias leves e os difíceis, o ombro que me apoia. Acima de tudo, ela acredita no que temos de mais importante, a nossa família.

À linda Isabel, o presente mais maravilhoso que recebemos de Deus e que torna o dia mais cinzento em um arco-íris de cores. A garotinha de brilho nos olhos que nunca me deixa desistir.

Aos nossos fiéis escudeiros e parceiros de todas as horas, inclusive nas madrugadas de estudos: Cazu e Maricota, os melhores amigos que poderíamos ter.

À minha mãe, minha incentivadora e exemplo de pessoa e professora, meu orgulho, que sempre me fez compreender a importância dos estudos. Gratidão por minha vida, por me mostrar o significado do amor.

A meu pai (*in memoriam*), meu amigo e parceiro que me mostrou o mundo de uma forma diferente, fazendo com que a vida se tornasse mais leve quando nutrimos e emanamos alegria, você foi e sempre será meu anjo da guarda.

Aos meus avôs e avós, que proporcionaram felicidade em diversas fases da vida e trouxeram a essência da afetividade, saudades sempre.

Aos meus irmãos Cintia e Fábio, que cuidam e são parte de mim. Me presentearam com lindos sobrinhos: Bruna, Gabriela, Victor, Julia, Maria Eduarda e a pequena Esther. Eles proporcionam acontecimentos únicos e mágicos em minha vida.

À minha cunhada Juliana, Cássio, Tiago e André, família de pesquisadores que são motivação e tenho a alegria de poder partilhar momentos especiais.

Aos meus sogros queridos Olga e Ramón, agradeço pelo apoio e respeito que nos une, por serem exemplo de amor e carinho.

Às minhas tias, tios e primos e primas, tanto os presentes quanto aqueles que cuidam de lá de cima, suas presenças são e sempre serão inesquecíveis. Estendo o agradecimento aos agregados que fazem parte da família e sentimento igualmente.

Aos meus amigos da vida, que caminham comigo e compreendem a importância da ausência, a essência da presença e o significado das conquistas.

Aos meus amigos dos grupos de pesquisa CEPEPE e GPEH, o auxílio foi extremamente importante e valioso. Em especial ao Adair, Sérgio e Dilvano, por todas contribuições e encontros, as trocas de conhecimento e de sorrisos tornaram este caminho leve e acolhedor.

À Mariana, minha querida amiga, pesquisadora e parceira do trabalho. O ombro amigo de todas as horas, a pessoa que me fez acreditar em meu potencial.

Aos colegas do trabalho que, com um sorriso, uma palavra ou abraço, contribuem para um ambiente acolhedor, sou grata por ter vocês ao meu lado.

Ao Francis e Netto, amigos que me apoiaram e não mediram esforços para que eu pudesse realizar este sonho, obrigada pelo companheirismo e compreensão.

À mantenedora, gestores, professores e estudantes envolvidos na pesquisa, foram peças fundamentais para a conclusão deste estudo e sempre muito solícitos.

Aos meus ex técnicos, Botarelli e Karine, mostraram que o esporte é uma ferramenta de transformação, que com esforço e dedicação alcançamos nossos objetivos. Incluo ainda as amigas que o basquete proporcionou, guardadas para sempre em meu coração e memória.

Aos meus alunos que proporcionam uma dose diária de aprendizado e, consequentemente, uma maneira diferente de ver a vida.

À Universidade Federal do Paraná e ao programa de Pós-Graduação da Linha de Pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, pela oportunidade da capacitação continuada em nível *stricto sensu.* É um orgulho imensurável fazer parte desta instituição.

Agradeço aos membros da banca pela dedicação de seu tempo e conhecimento nas considerações do meu trabalho. Suas contribuições valiosas foram essenciais para aprimorar meu estudo e meu desenvolvimento como pesquisadora.

Em particular à Professora Gislaine, que nos encanta com sua sabedoria e destreza na maneira equilibrada de nos auxiliar.

Em especial, quero destacar a importância do meu orientador, Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira, cuja dedicação e orientação foram elementos cruciais que moldaram não apenas o desenvolvimento deste trabalho, mas também minha trajetória acadêmica como um todo, gratidão pela confiança e companheirismo.

Este momento não teria sido possível sem o apoio inestimável de cada um de vocês. Agradeço sinceramente por fazerem parte desta conquista significativa em minha vida pessoal e profissional.

“És fiel em todo o tempo.
O tempo todo tu és tão, tão bom”
Isaías Saad

“O essencial é invisível aos olhos.”
Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

O esporte é um fenômeno cultural que proporciona benefícios em diversos segmentos da vida, tais como os aspectos sociais, da saúde, biológicos e psicológicos. Na escola, os estudantes têm contato com diversas modalidades esportivas, dentre elas o basquetebol. Logo, o presente estudo busca identificar a relação dos suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico por meio da vivência esportiva de alunas/atletas de Basquetebol da Região Metropolitana de Curitiba. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e correlacional. A amostra foi intencional e composta por 47 alunas/atletas de basquetebol que participaram dos Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional. Para a caracterização da amostra e verificar as relações e correlações foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário de informações descritivas dos participantes, questionário contribuição da escola e da família na formação esportiva do adolescente (CEFFEA) e registro do desempenho escolar. Na análise estatística as variáveis quantitativas foram apresentadas por medidas de tendência central e de variação e tiveram a normalidade avaliada pelo teste D'Agostino-Pearson. Para avaliar a distribuição proporcional de variáveis nominais foi aplicado o teste Qui-quadrado de tendência, para comparar as variáveis quantitativas o teste U de Mann-Whitney. Para avaliar a correspondência entre as variáveis quantitativas foi aplicada a Correlação de Pearson, entretanto, para variáveis com distribuição não-Gaussiana, foi aplicada a Correlação de Spearman. O erro alfa em 5% foi fixado para rejeição de hipótese nula e o processamento estatístico foi realizado nos programas BioEstat versão 5.3 e STATA release 17. Foi adotada a significância de $p<0,05$. Os resultados indicaram não haver relação entre os suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico por meio da vivência esportiva das alunas/atletas. Isso não denota que a vivência esportiva não traz benefícios, pois, foram encontrados alguns pontos com relações marginalmente significativas. O fato destas estudantes terem um melhor desempenho acadêmico na disciplina de Educação Física pode estar associado ao contexto esportivo em que estão inseridas, que pode favorecer seu rendimento no componente curricular que envolve entre seus conteúdos o esporte. Espera-se que este estudo contribua para a construção de um currículo adequado que considere os contextos dessas estudantes, famílias e escolas e beneficie o processo de ensino-aprendizagem e o desempenho acadêmico.

Palavras-chave: educação; basquetebol; apoio familiar; apoio educativo; desempenho acadêmico.

ABSTRACT

Sport is a cultural phenomenon that provides benefits in different segments of life, such as social, health, biological and psychological aspects. At school, students have contact with different sport modalities, including basketball. Therefore, the present study aims to check the relationship between school and parental support and academic performance through the sport experience of students/ athletes who practice Basketball in the Metropolitan Region of Curitiba. It is a quantitative, descriptive and correlational research. The sample was intentional and consisted in 47 basketball students/athletes who participated in the Paraná School Games – Regional Phase. To characterize the sample and verify relationships and correlations, the following instruments were used: a survey with descriptive information about the participants, another survey on the contribution of the school and family to adolescent sports training (CEFFEA) and a record of school performance. In the statistical analysis, quantitative variables were presented by measures of central tendency and variation and had normality assessed by the D'Agostino-Pearson test. To evaluate the proportional distribution of nominal variables, the Chi-square trend test was applied; to compare quantitative variables, the Mann-Whitney U test. To evaluate the correspondence between quantitative variables, Pearson's Correlation was applied, however, for variables with non-Gaussian distribution, Spearman's Correlation was the chosen application. The alpha error of 5% was set to reject the null hypothesis and statistical processing was carried out in the BioEstat version 5.3 and STATA release 17 programs. The significance of $p<0.05$ was adopted. The results indicated that there was no relation between school and parental support and academic performance through the sport experience of students/athletes. However, this doesn´t mean that the sports experience doesn´t bring benefits, since some points with peripherally significant relationships were found. The fact that these students have a better academic performance in the Physical Education may be associated with the sport context in which they are inserted, which can promote their performance in the curricular component that involves sport among its contents. This study hopes to contribute for the construction of an appropriate curriculum that considers the contexts of these students, families and schools and benefits the teaching-learning process and academic performance.

Key-words: education; basketball; parental support; educational support; academic performance.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – História de vida 20
FIGURA 2 – Bases de dados da busca 26
FIGURA 3 – Bases e achados 27
FIGURA 4 – Relação das perguntas e hipóteses 32
FIGURA 5 – Estrutura da dissertação – seções principais 34
FIGURA 6 – Estrutura da dissertação – seções complementares 34
FIGURA 7 – Procedimento de coleta de dados 59
FIGURA 8 - Nuvem de palavras da pesquisa 99

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Combinação dos descritores 26
QUADRO 2 – Características de responsáveis que acompanham seus filhos em atividades esportivas 42
QUADRO 3 – Descrição das variáveis dependentes e independentes 48
QUADRO 4 – Cidades e quantidade de escolas 49
QUADRO 5 – Objetivos específicos e instrumentos 58

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Quantidade de escolas e equipes inscritas 50
GRÁFICO 2 – Inscritos nos JEPS Fase Regional AMN 2022 - Basquetebol 50
GRÁFICO 3 – Inscritos nos JEPS Fase Regional AMN 2023 - Basquetebol 51
GRÁFICO 4 – População e amostra 53
GRÁFICO 5 – População e amostra - porcentagem 53
GRÁFICO 6 – Estudantes matriculados no *lócus* 54
GRÁFICO 7 – Média anual em cada disciplina 67
GRÁFICO 8 – Frequência relativa ao ano escolar 71
GRÁFICO 9 – Média CEFFEA 73
GRÁFICO 10 – CEFFEA Família 83
GRÁFICO 11 – CEFFEA Escola 84
GRÁFICO 12 – CEFFEA aluna/atleta em relação à escola 84
GRÁFICO 13 – Média na disciplina de Matemática 86
GRÁFICO 14 – Média na disciplina de Ciências 88
GRÁFICO 15 – Média na disciplina de Língua Portuguesa 90
GRÁFICO 16 – Média na disciplina de Educação Física 91
GRÁFICO 17 – Média na disciplina de História 92
GRÁFICO 18 – Média nas 5 disciplinas 93

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Idade e desempenho acadêmico de n=47 estudantes inscritas na modalidade basquetebol participantes dos JEPS AMN em 2023 67
TABELA 2 – Correlação da idade com o desempenho acadêmico de n=47 estudantes inscritas na modalidade basquetebol participantes dos JEPS AMN em 2023 69
TABELA 3 – Ano acadêmico de n=47 estudantes inscritas na modalidade basquetebol participantes dos JEPS AMN em 2023 71
TABELA 4 – Estatísticas descritivas do tempo de treinamento e do CEFFEA n=47 estudantes inscritas na modalidade basquetebol participantes dos JEPS AMN em 2023 72
TABELA 5 – Correlação do tempo de treinamento e o CEFFEA de n=47 estudantes inscritas na modalidade basquetebol participantes dos JEPS AMN em 2023 75
TABELA 6 – Correlação do CEFFEA com o desempenho acadêmico de n=47 estudantes inscritas na modalidade basquetebol participantes dos JEPS AMN em 2023 83
TABELA 7 – Comparação da média em Matemática conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana) 86
TABELA 8 – Comparação da média em Ciências conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana) 88
TABELA 9 – Comparação da média em Língua Portuguesa conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana) 89
TABELA 10 – Comparação da média em Educação Física conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana) 90
TABELA 11 – Comparação da média em História conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana) 91

TABELA 12 – Comparação da média em 5 disciplinas conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana) 93

LISTA DE SIGLAS

AMN – ÁREA METROPOLITANA NORTE
BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
BVS – BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE
CE – COLÉGIO ESTADUAL
CEP – CONSELHO DE ÉTICA EM PESQUISA
CEFFEA – CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DO ADOLESCENTE
CHS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CNS – CONSELHO NACIONAL DA SAÚDE
DA – DESEMPENHO ACADÊMICO
DECS – DESCRITORES DA CIÊNCIA DA SAÚDE
ERIC – *EDUCATION RESOURCES INFORMATION CENTER*
FAEFIJA – FACULDADE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE JACAREZINHO
FE – FORMAÇÃO ESPORTIVA
JEPS – JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ
LBF – LIGA DE BASQUETE FEMININA
PSS – PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO
SE – SUPORTE ESCOLAR
SCIELO – *SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE*
SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SERE – SISTEMA ESTADUAL DE REGISTRO ESCOLAR
SMELJ – SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE
SP – SUPORTE PARENTAL
UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 17
1 INTRODUÇÃO 21
1.1 JUSTIFICATIVAS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA 23
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA 30
1.2.1 Delimitação do problema 31
1.2.2 Perguntas norteadoras 31
1.2.3 Hipóteses a serem testadas 31
1.3 OBJETIVOS 33
1.3.1 Objetivo geral 33
1.3.2 Objetivos específicos 33
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO 34
2 REVISÃO DE LITERATURA 35
2.1 ESPORTE EDUCACIONAL: BASQUETEBOL 35
2.2 ENVOLVIMENTO ESCOLAR NA FORMAÇÃO ESPORTIVA 37
2.3 ENVOLVIMENTO FAMILIAR NA FORMAÇÃO ESPORTIVA 40
2.4 DESEMPENHO ACADÊMICO 43
3 METODOLOGIA DA PESQUISA 47
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA 47
3.2 LÓCUS 48
3.3 POPULAÇÃO AMOSTRA 49
3.3.1 Procedimentos da seleção da amostra 51
3.3.2 Procedimentos éticos da pesquisa 55
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS 55
3.4.1 Procedimentos de coleta de dados 58
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS 61
3.5.1 Materiais e métodos 62
3.5.2 Projeto piloto 62
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 65
4.1 RELATÓRIO DE ANÁLISE DE DADOS 65
4.1.1 Descrição da Idade e Desempenho Acadêmico 66
4.1.1.1 Correlação da Idade e Desempenho Acadêmico 68
4.1.1.2 Ano escolar e faixa etária 70

4.1.2 Descrição: tempo de treinamento (meses) e questionário CEFFEA 72
4.1.2.1 Correlação: tempo de treinamento (meses) e questionário CEFFEA 74
4.1.3 Análise das correlações entre tempo de treinamento (meses) e o desempenho acadêmico 77
4.1.4 Análise das correlações entre família e o desempenho acadêmico 79
4.1.5 Análise das correlações entre escola e o desempenho acadêmico 80
4.1.5.1 Análise das correlações entre a aluna/atleta em relação à escola e o desempenho acadêmico 82
4.1.6 Análise do desempenho acadêmico conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana) 85
5 CONCLUSÕES 96
REFERÊNCIAS 100
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DE DADOS DESCRITIVOS DOS ALUNOS 113
APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO RESPONSÁVEIS 114
APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 117
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DO ADOLESCENTE (CEFFEA) 119
ANEXO 2 - TERMO DE CONCORDÂNCIA DO NRE PARA A UNIDADE CEDENTE – UFPR 121
ANEXO 3 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA DA UFPR 122

APRESENTAÇÃO

Justificativas pessoais para a pesquisa

O esporte surgiu em minha vida efetivamente na minha adolescência, aos 12 anos, por meio de um convite de uma professora da escola, durante uma aula de Educação Física. A partir daí a dedicação foi direcionada para me tornar atleta de Basquetebol. Em uma das viagens, decorrente de um campeonato realizado pela Federação Paranaense de Basquetebol, no município de Curitiba, ocorreu um acidente automobilístico com minha equipe que resultou em três meses sem movimentar os membros inferiores, devido a um deslocamento de pelve.

Surgiu assim a vontade de tentar transformar vidas por meio do esporte, como uma forma de retribuir e agradecer pela oportunidade e ensinamentos. Após o período de recuperação, e com o reaprender a caminhar, vieram mais aprendizagens, como a aprovação no vestibular da Faculdade Estadual de Educação Física de Jacarezinho (FAEFIJA), e, no ano subsequente, o compromisso de estágio no Centro de Excelência de Basquetebol do Paraná, até a formação acadêmica, em 2003, com a licenciatura plena em Educação Física.

Com essa experiência, tornou-se perceptível quão vasta era a gama de variedades e vertentes possíveis a seguir, conciliando a educação e o esporte. Para o aprimoramento do conhecimento, algumas especializações foram concluídas, tais como Educação Física Inclusiva, Educação Física Escolar e Gestão Escolar.

O primeiro trabalho foi como professora do componente curricular de Xadrez em uma Escola de Educação Infantil de rede privada, no interior do Paraná, na cidade de residência, Jacarezinho. Por falta de oportunidades laborais, surgiu a opção de mudança para o município Curitiba, para ser professora substituta do Processo Seletivo Simplificado (PSS) do Estado do Paraná, que perdurou por 6 anos. Ao final desse período, veio a efetivação através de concursos do Estado do Paraná e da Prefeitura Municipal de Curitiba.

Atualmente, integro o quadro de servidores da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) e dou aula de Badminton, Basquetebol e Ginástica. Na Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED - PR) desempenho a função de Gestora Escolar no cargo de Direção Auxiliar do Colégio Estadual João Gueno no município de Colombo – PR.

Durante o período pandêmico, participei do programa Aula Paraná, sendo responsável pelo planejamento e criação da apresentação visual (*slides*) das aulas, dos exercícios e das gravações de conteúdos da disciplina de Educação Física para turmas de primeira e segunda série do Ensino Médio.

Ao longo dos últimos vinte anos de trabalho, especialmente com ênfase no Basquetebol, a presença do esporte trouxe consigo reflexões e aquisições de experiências no exercício da função. Com essa vivência, observei que os esportes têm um papel fundamental na promoção da educação, aprendizagem e desenvolvimento humano dos estudantes.

Assim, no anseio por um reencontro com o meio acadêmico que não fosse em formações laborais, percebi a oportunidade quando minha amiga Mariana me fez crer em minha capacidade. Ensinou o caminho, acreditei e o percorri. Fiz uma disciplina isolada na linha de pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano na Universidade Federal do Paraná, e assim conheci o professor Valdomiro e a professora Gislaine, professores extraordinários, pessoas e profissionais incríveis que me mostraram um mundo de possibilidades.

Aquela experiência foi fantástica e tive a certeza do que queria. Havia encontrado pessoas que pensavam como eu e lutavam pela educação de qualidade.

Tentei o processo seletivo e entrei para o programa de pós-graduação. Conheci os grupos de pesquisa do CEPEPE E GPEH e as descobertas foram cada vez mais gratificantes e desafiadoras, debater academicamente assuntos relevantes e pertinentes às minhas experiências, trazer a teoria à prática me fez refletir e amadurecer nos dois ambientes.

O processo de formação no programa de Pós-Graduação em Educação, que tem o conceito mais alto na avaliação e reconhecimento de excelência em nível internacional, foi árduo, mas recompensador. Os professores e funcionários são altamente qualificados e solícitos em auxiliar e compartilhar conhecimento.

Quanto à minha pesquisa, percorreu os trâmites sem celeridade; pude refletir, maturar e buscar aperfeiçoar. Coletar os dados e vivenciar novamente aquele ambiente de jogos, que foi parte integral de minha adolescência, foram associados a viver aquele cenário pela primeira vez. Conversar com as alunas/atletas, tabular dados, analisar atleta por atleta, verificar os resultados e assimilar tudo isso, foi uma experiência excepcional.

Concomitantemente, consegui alinhar trabalho, família e amigos, com os percalços e provações sendo ultrapassados, e no processo tive o apoio das pessoas desses meios, que acreditavam em meu sonho.

Por todas essas razões e em virtude da jornada e acontecimentos vivenciados, resolvi fazer parte da comunidade acadêmica por mais tempo, e isso foi possível pela entrada no programa de pós-graduação *stricto sensu*, no doutorado. Então, em meio a este estudo e todas as implicações que ele demanda, me inscrevi, desenvolvi o projeto de pesquisa do doutorado conforme minhas aspirações e, ao final do processo seletivo, tive a felicidade de ser selecionada. E será mais um desafio a ser trilhado, com comprometimento e responsabilidade acadêmica.

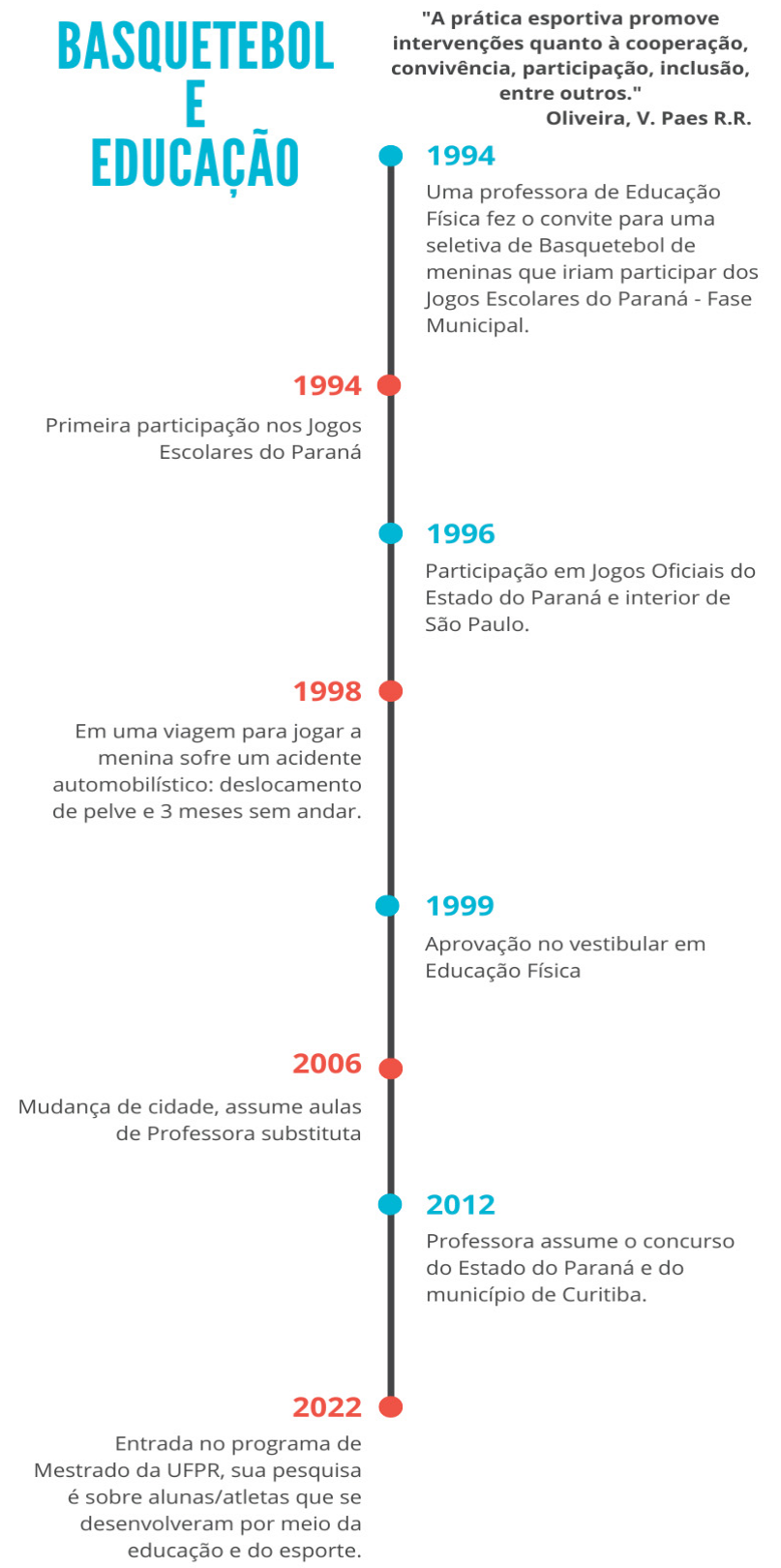
No entanto, considerando o contexto abordado, busco estreitar ou amenizar as indagações surgidas ao longo da minha trajetória acadêmica e esportiva por meio desta pesquisa, visando ampliar as oportunidades de oferecer contribuições relevantes aos estudantes, atletas, professores, gestores e à comunidade científica, conforme os resultados que serão obtidos.

Como próxima etapa, espera-se pelas publicações dos resultados desta pesquisa por meio da disseminação de artigos e, eventualmente, considerando uma publicação em formato de livro, integrando as temáticas do basquetebol, escola, família e desempenho acadêmico.

A vida é inegavelmente permeada por desafios de variados graus de complexidade, sendo a adversidade um componente inerente ao processo de desenvolvimento pessoal e de aprendizagem. No entanto, as realizações alcançadas durante o percurso representam marcos duradouros e significativos.

Segundo Elder (1996), história de vida está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento humano, pois reconstruímos a cronologia dos acontecimentos de nossa vida e consideramos o significado das experiências vivenciadas nesse período. A Figura 1 reforça essa afirmação, na minha perspectiva pessoal e como pesquisadora.

FIGURA 1 – História de vida



FONTE: A autora (2024).

1 INTRODUÇÃO

Considera-se que a educação possui um aliado e uma ferramenta relevante para a inserção social e que deve ser explorado integralmente: o esporte (Kravchychyn, 2014). Por este motivo, o esporte, para muitos autores, é considerado um fenômeno sociocultural (Tubino, 2017; Santos *et al.*, 2019; Oliveira; Paes; Vagetti, 2020). Ele também pode ser sinônimo de força, habilidade e conquistas (Silva, 2014).

Acredita-se que o basquetebol, esporte coletivo e dinâmico, caminha ao encontro desses objetivos, e nesse processo, a família e a escola têm papel fundamental na formação esportiva e acadêmica de crianças e adolescentes (Rosa, 2023).

A importância do esporte para que a educação seja contemplada integralmente pelos estudantes é descrita por pesquisadores e pode ser sustentada por exemplos, como os de Kirk e Daniel (2016), quando afirmam que o esporte promove uma aprendizagem que explora os diversos conhecimentos dos estudantes, assim como o compromisso e o empenho dessas pessoas.

Em direção à asserção da importância, Bailey (2015) assume o compromisso de que o esporte inserido na educação proporciona o desenvolvimento de habilidades como liderança, resiliência e comunicação. De acordo com Giffoni (2014), o objetivo de propagar o esporte no ambiente escolar contribui para a ampliação da cultura corporal dos alunos e trabalha diferentes conhecimentos, movimentos e habilidades.

O estudo de Leonardi *et al.* (2017) reforça a importância de novos instrumentos avaliativos com caráter educativo e formativo, visando o desenvolvimento integral da aluna/atleta, corroborando com a relevância do esporte no contexto escolar e também fora dele.

Além da vertente relacionada à educação, por meio da Lei n.º 9.615, de 24 de março de 1998, conhecida como Lei Pelé, o esporte seguiu caminhos e compreensões distintas, tais como o esporte de participação e o esporte de rendimento, mas ambos corroboraram para que seus benefícios fossem evidenciados e elencados ao esporte educacional, como agente transformador que busca o desenvolvimento integral e a formação para o exercício da cidadania, bem como a prática de lazer dos seres humanos (Brasil, 1998).

Bracht e Almeida (2003) reforçam a ideia:

> No Brasil, duas foram as ideias que orientaram a intervenção do Estado no setor esportivo mormente nas quatro ou cinco últimas décadas do século XX: a) o esporte como instrumento de ação política no plano internacional (o desejo declarado por medalhas);b) a ideia de que a prática de esportes em massa é promotora da saúde e de uma melhor qualidade de vida da população, compensando os problemas advindos da vida urbana crescentemente tecnologizada, típico daquilo que caracterizamos como o Estado de bem-estar social (Bracht; Almeida, 2003, p.90).

Verificado e constatado que o esporte não se destina exclusivamente para fins competitivos, foi considerado um importante instrumento, um dever do Estado e um direito do cidadão, sendo incorporado como matéria na legislação brasileira (Bracht; Almeida, 2003). No contexto educacional, Santos (2012) afirma que a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo podem ser adquiridos e ensinados no contexto educacional, formal ou não formal.

Por sua vez, Hohmann e Weikart (2003) relatam que a família e a escola são os principais suportes para o desenvolvimento esportivo de adolescentes. Ainda nesta linha de raciocínio, Vizzotto (1988) afirma que a associação parental e o desenvolvimento acadêmico revelam que aqueles que contam com um acompanhamento familiar presente, têm maior motivação para frequentar a escola, estudam mais e, consequentemente, apresentam um melhor aproveitamento acadêmico.

Não obstante, Coley (1998) verificou que as crianças com maior envolvimento com os responsáveis possuem menos problemas de comportamento e melhor desempenho acadêmico do que as crianças que tinham menor envolvimento com os responsáveis.

O artigo 197 da Constituição do Estado do Paraná prevê o dever de fomentar as atividades desportivas em todas as suas manifestações, como direito de cada um (Paraná, 1989). Diante disso, por meio de políticas públicas são realizados, anualmente, os Jogos Escolares do Paraná (JEPS) para os estudantes matriculados na Educação Básica do Ensino Regular, Educação de Jovens e Adultos, e estudantes com deficiência das Escolas Conveniadas. Podem participar deste evento todos os Estabelecimentos de Ensino pertencentes aos Sistemas Municipal, Estadual, Particular e Federal do Estado do Paraná (Brasil, 1988).

Alguns de seus objetivos incluem promover o desporto educacional, dando oportunidade para a participação da maioria dos alunos, e despertar o gosto pela prática dos esportes, com fins educativos e formativos. Além disso, busca fortalecer o

desenvolvimento global dos alunos e a integração com a sociedade, o aprimoramento psicomotor e a aquisição de experiências para fortalecer seu desenvolvimento. É relevante destacar que há o estímulo para a participação de pessoas com deficiência de várias idades (Paraná, 2023).

O Basquetebol é uma das modalidades coletivas ofertadas nos JEPS, sendo considerado um esporte dinâmico, coletivo e também uma das modalidades mais praticadas no mundo (Daiuto, 1991). Inserido na esfera educacional, faz parte do desenvolvimento humano que têm como tripé o próprio aluno, a família e o professor (Santos, 2022).

Além de suas regras específicas, o esporte, entre eles o basquetebol, contribui para a autonomia e o desenvolvimento social, fatores essenciais para a formação humana (Oliveira; Paes, 2012; Santos; Vagetti; Oliveira, 2017; Santos *et al.* 2020; Oliveira; Paes; Vagetti, 2020; Oliveira; Oliveira; Vagetti, 2020, Galatti *et al.* 2021).

Montagner (2018) defende o avanço do esporte como prática transformadora e educadora, razão pela qual, quando o foco são crianças e adolescentes, a escola é associada, porque nesse ambiente muitas transformações ocorrem, assim como a socialização e a aprendizagem por intermédio dessas conexões. Em contrapartida, Souza (2022) relata que o ambiente escolar pode ter influência positiva ou negativa na formação esportiva do estudante.

A família tem um papel relevante, pois os responsáveis legais têm a incumbência de tratar assuntos pertinentes ao campo educacional da criança e do adolescente (Brasil, 1996). O Estatuto da Criança e do Adolescente é outro documento norteador que coloca a família como protagonista para assegurar seus direitos, como a educação e o esporte (Brasil, 1990).

Dessa forma, esta pesquisa busca investigar a relação entre o suporte escolar e o suporte parental com o desempenho acadêmico, por meio da vivência esportiva de alunas/atletas de Basquetebol da Região Metropolitana de Curitiba.

1.1 JUSTIFICATIVAS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa se justifica pelo propósito de acrescentar entendimento e posicionamento da pesquisadora em relação à influência dos suportes parental e escolar com o desempenho acadêmico por meio da vivência esportiva de meninas

adolescentes praticantes da modalidade de basquetebol, que participaram dos Jogos Escolares do Paraná na Fase Regional da Área Metropolitana Norte, em 2023, representando seus Estabelecimentos de Ensino. No contexto do público selecionado, o feminino, Lim e Dixon (2018) defendem que o esporte é um instrumento que incentiva mudanças atitudinais positivas, promovendo melhora da autoestima, superação, confiança e autonomia.

Outrossim, este estudo visa a produção de conhecimento e compreensão adicionais para a área da educação, investigando a aprendizagem e o desenvolvimento das alunas/atletas que participam dos JEPS. Esses jogos fazem parte dos Jogos Oficiais do Estado e são organizados pelo Governo do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Educação, Secretaria de Estado do Esporte/Paraná Esporte, Núcleos Regionais de Educação e Escritórios Regionais do Esporte, com apoio das Prefeituras Municipais, Federação Paranaense do Desporto Escolar e Entidades de Administração do Desporto do Estado (Paraná, 2023).

Dessa maneira, quando o campo de pesquisa é educacional, alguns princípios são importantes e servem como pilares para a reflexão, sendo a família um deles. Fagan e Iglesias (1999) afirmam que vem a ser um fator de risco a interação inadequada entre pais e filhos, e consequentemente um desses fatores afeta diretamente na dedicação das crianças e adolescentes aos estudos, e causam impactos em seu desenvolvimento acadêmico.

Lurie (2006) reforça essa ideia quando se refere aos atletas que, moldados e influenciados não somente por si, mas por professores, técnicos, colegas de time, fãs e mercado esportivo, terão evidência e recompensa somente nos desempenhos excepcionais, vitórias e conquistas.

A formação esportiva demanda um olhar atento, pois com a espetacularização do esporte, crianças e adolescentes, influenciados por seus responsáveis, podem criar expectativas de uma possível profissionalização (Alves; Becker, 2021), o que pode resultar em frustrações caso essas metas não se concretizem, assim como em dificuldades na conciliação entre formação esportiva e desempenho acadêmico.

Um tema relevante que pode influenciar em algumas variáveis desta pesquisa é a dupla carreira, definida por Ryba (2014) como o desafio da combinação entre a carreira esportiva e os estudos ou trabalho. Nesse sentido, Miranda *et al.* (2020) realizaram uma revisão sistemática nacional sobre essa temática, concluindo que:

> A administração do tempo na dupla carreira mostrou-se como principal desafio encontrado nos estudos selecionados, de modo que o excesso de dedicação aos processos de formação esportiva culmina com a flexibilização das instituições de ensino como principal ferramenta da conciliação. Nesse caso, podemos apontar, por um lado, a existência de escolas que flexibilizam suas normas em função da jornada esportiva do estudante, desenvolvendo estratégias apenas para saldar os débitos em relação ao cumprimento de requisitos básicos para a aprovação, como atividades complementares e atrasos sistematizados. Por outro lado, temos clubes inflexíveis quanto à jornada escolar, exigindo dedicação quase que exclusiva de seus atletas, mediante certa permissividade causada pela superficialidade de marcos legais (Miranda *et al.,* 2020).

Sendo assim, este estudo busca identificar as relações desses fatores e articular meios de compreender e mitigar obstáculos e adversidades que alunas/atletas de Basquetebol podem encontrar em seus caminhos acadêmico e esportivo. Reverdito *et al.*, 2022, corroboram nessas questões em seus estudos, expondo que o tema das mulheres no esporte tem sido explorado devido à baixa participação das mulheres no contexto esportivo.

Portanto, três dimensões mensuram o ímpeto desta investigação: a perspectiva pessoal, que traz a essência de quem passou e passa pelas fases de aluna, atleta, professora e mãe, conforme detalhada na apresentação deste trabalho; a perspectiva social, que destaca a relevância e a reflexão desse assunto pertinente à sociedade; e a perspectiva acadêmica, cujo objetivo é investigar, analisar e interpretar as contribuições que os resultados do estudo podem trazer, assim como alcançar formulações teóricas, verificar lacunas, discuti-las academicamente e sugerir mudanças práticas. Ambas as perspectivas serão abordadas na sequência.

A família e a escola são indicadas como os principais amparos para adolescentes nas questões relacionadas ao financeiro, à motivação e à educação, pontos que se alinham aos benefícios que esses adolescentes podem conseguir por meio da prática esportiva (Bloom, 1985). Bronfenbrener (2002) corrobora, anos depois, com a mesma afirmativa associada ao desenvolvimento infantil e à importância da comunicação desses dois ambientes – escola e família – para a composição da sociedade atual.

A partir de observações na prática laboral, relacionadas às confirmações encontradas em documentos acadêmicos, literários e não científicos, no decorrer da vida, surge a aproximação de explicações e resultados. Isso é motivador e se torna mais forte quando o pesquisador faz ou fez parte desse processo.

Por esse motivo, e buscando adquirir uma compreensão mais profunda e precisa dos tópicos, com a aplicação de rigor metodológico, teorias e técnicas adequadas, foi realizada uma investigação relacionada aos temas pertinentes a este estudo.

A primeira etapa foi definir a questão de pesquisa e a estratégia de extração dos dados, sendo essa fase crucial para a busca por estudos científicos relacionados ao assunto. Após a definição do tema, uma questão norteadora foi elaborada, servindo de base para a escolha dos descritores. A busca por esses descritores foi realizada em *Thesaurus,* conhecido como um banco de terminologias para tornar a pesquisa mais robusta (Koller *et al,* 2014).

Os descritores “Basquetebol”, “Desempenho Acadêmico” e “Influência Familiar” foram encontrados no *Thesaurus* do Decs (Quadro 1). Foi utilizado o operador booleano AND para a combinação dos descritores, realizando a busca em língua portuguesa, espanhola e inglesa.

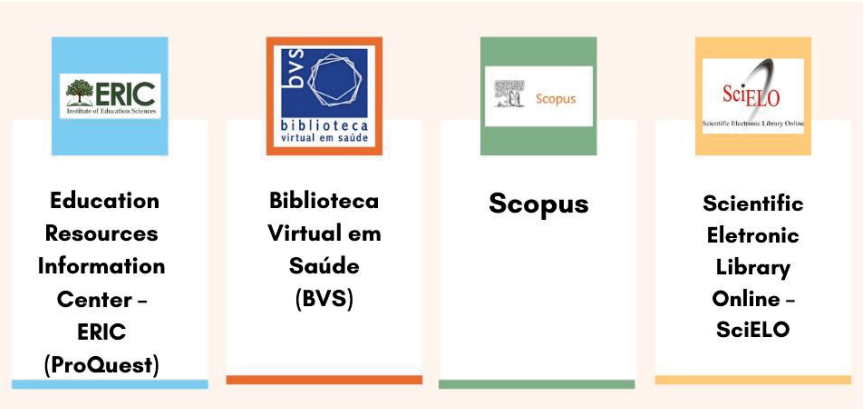
QUADRO 1 – Combinação dos descritores

Descritor	Booleano	Descritor	Booleano	Descritor
Basquetebol	AND	Desempenho Acadêmico	AND	Infuência Familiar
Baloncesto	AND	Rendimiento Académico	AND	Infuencia Familiar
Basketball	AND	Academic performance	AND	Family Influence

FONTE: A autora (2024).

A partir disso, foram realizadas buscas de artigos científicos, no período de dez anos (de 2012 a 2022) e o levantamento de informações ocorreu entre agosto e setembro de 2022, nas bases de dados apresentadas na Figura 2:

FIGURA 2 - Bases de dados da busca



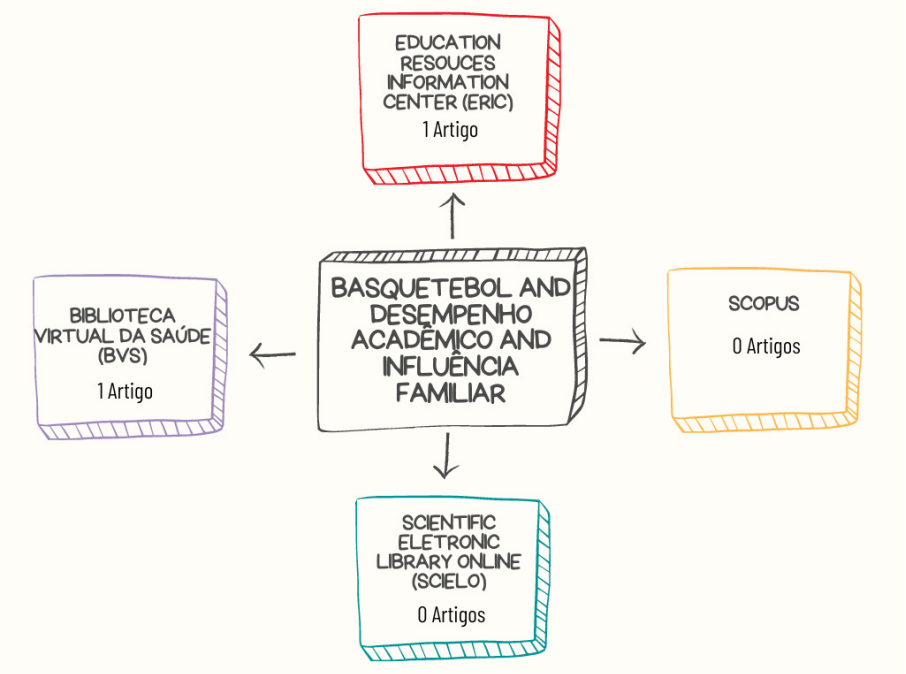
FONTE: A autora (2024).

Por intermédio desta pesquisa foi possível detectar lacunas de contexto relacionadas aos descritores pesquisados: Basquetebol, Desempenho Acadêmico e Influência Familiar, mediante a quantidade de resultados encontrados.

Na base *Education Resources Information Center* – ERIC (ProQuest) foi encontrado um documento, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) um documento, na base *Scopus* e na *Scientific Eletronic Library Online* – SciELO, nenhum documento.

A Figura 3 traz as informações pertinentes aos estudos identificados:

FIGURA 3 - Bases e achados



FONTE: A autora (2024).

Perante o exposto, a busca por uma quantidade maior de estudos, com a temática próxima, se estendeu e convergiu com a pesquisa de Gasparin (2023), que realizou uma revisão integrativa com os descritores mais abrangentes: Esporte, Família e Desempenho Acadêmico. Neste estudo foram encontrados nove estudos em potencial, que após cumpridos todos critérios da busca científica, foram divididos em três categorias.

A primeira categoria abordou a relação entre esporte e escola, que reforçou para uma percepção criteriosa quanto às variáveis que podem auxiliar ou não no objetivo de cada item, como a dupla carreira, os suportes familiares e os suportes dos treinadores, entre outros.

A segunda categoria, nomeada como esporte, família e desempenho acadêmico, apresentou características parecidas, destacando a relevância do apoio familiar, diferenças sociais e psicológicas entre crianças e jovens que praticam alguma atividade física e por fim relatam sobre a carência de instrumentos que analisem estas três variáveis concomitantemente.

A terceira e última categoria, esporte e desempenho acadêmico, mostrou que houve uma melhora no desempenho acadêmico por meio da prática esportiva (Gasparin, 2023).

Além disso, a disciplina de Esporte Educacional, inserida no programa de Pós-Graduação em Educação na linha de Pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano da Universidade Federal do Paraná, impulsionou o desejo de adquirir mais conhecimento e anseio pela formação científica. Surge, assim, o fortalecimento do aprendizado e a disposição para colaborar com o meio acadêmico por meio de pesquisas que possam concorrer com avanços significativos e atribuir respostas mais consistentes a alguns questionamentos relativos às relações parentais, às relações escolares, à formação esportiva e ao desempenho acadêmico de alunas/atletas participantes de Basquetebol no ambiente escolar.

Esse assunto está interligado às Instituições de Ensino, que se fazem presentes no cotidiano por meio de suas práticas. Dessa forma, é perceptível que há uma variedade de informações a serem encontradas nesse campo. Souza, Farias e Nunes (2020) reforçam a afirmativa ao relatar que o esporte educacional busca a formação por meio de princípios de construção como a totalidade, a coeducação, a cooperação, a emancipação, a participação e o regionalismo.

É relevante dizer que existem critérios para tais estudos serem validados e, como vivemos em um mundo globalizado, ocorre de as informações serem dispersas, não fidedignas e não confiáveis. Por isso, esse é um ponto que os pesquisadores têm que saber distinguir, selecionar e excluir para que a contribuição para o meio acadêmico seja, de fato, relevante.

Pesquisar um pequeno item inserido no grande contexto da cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano é relevante porque, se for delineado corretamente, irá auxiliar outros pesquisadores a preencher lacunas ou ampliar seu conhecimento, sua cooperação. Por esse motivo, a investigação do Basquetebol feminino dentro das escolas, em específico suas relações familiares, escolares, vivência esportiva e seu desempenho acadêmico, procurará contribuir para esses

estudos. Diante desse panorama, cabe o agrupamento sistemático de informações, conhecimento, preenchimento de informações e lacunas.

Conforme Minayo, Deslandes e Gomes (2015), uma investigação deve se iniciar por uma problemática, uma pergunta ou uma dúvida e a resposta para essas indagações geralmente são vinculadas aos conhecimentos que o indivíduo tem anteriormente ou necessita da criação de novas referências.

Para isso, um dos métodos de pesquisa encontrado é a revisão sistemática que permite ampliar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de pesquisas acadêmicas de uma maneira organizada e seguindo um caminho preestabelecido por etapas de planejamento (Koller *et al.,* 2014).

Na observância da lacuna identificada na primeira busca, com os descritores relacionados especificamente a esta pesquisa, referente ao Basquetebol feminino e sua relação com o desempenho acadêmico e a influência familiar, este estudo buscará embasamento nos estudos associados, que irão dar suporte à pesquisa e produzir informações que auxiliem o meio acadêmico e suas vertentes.

Por muito tempo houve o engajamento, por parte da pesquisadora, voltado diretamente ao trabalho e, após observações na prática, à importância da realização de alguns conteúdos no desenvolvimento das crianças e adolescentes. É necessário expandir o conhecimento e realizar pesquisas com o objetivo de buscar caminhos para não somente esclarecer dúvidas, mas também contribuir com outros professores e pesquisadores.

No campo da educação, sabe-se da existência de lacunas que precisam ser estudadas para explicar fatos, ou aproximar soluções ou amenizar problemas e, dentro deste âmbito, não é permitido pausas porque a educação é a base da formação como cidadãos.

A busca é pela soma por intermédio da pesquisa, não só na educação formal, mas também na informal. As crianças e os adolescentes não aprendem somente dentro da escola, e, sendo assim, há o anseio em estudar gradativamente mais os dizeres de estudiosos e pesquisadores acerca desta afirmação. Além disso, procura-se trazer subsídios por meio de estudos e experiências desenvolvidas com os critérios necessários para elencar, subsidiar e apresentar um trabalho com robustez e de qualidade.

A contribuição será no meio esportivo no qual houve a formação e vivências: o basquetebol com ênfase no gênero feminino. O basquetebol é um esporte coletivo

que pode ser desenvolvido e praticado com poucos recursos, e que pode influenciar positiva ou negativamente questões relacionadas ao desempenho acadêmico.

A aspiração é agregar informações à comunidade científica e à sociedade, destacando a importância de seus resultados para professores, técnicos, alunos/atletas. Além disso, pretende-se subsidiar o Núcleo Regional de Educação do Paraná, para proporcionar momentos de reflexão por meio de palestras e formações para os docentes, visando uma possível melhoria de projetos voltados às práticas esportivas, como o Programa de Aulas Especializadas de Treinamento Especializado.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Considerado um fenômeno social, o esporte nas últimas décadas evoluiu significativamente, tornando-se possivelmente o fenômeno mais abrangente, na escala global, integrando-se de forma essencial na vida das pessoas e desempenhando um papel unificador perante à sociedade (Galatti; Paes; Collet; Seoane, 2018). Reverdito *et al.* (2022) relatam que o esporte é fenômeno sócio cultural repleto de significado e sentido, podendo ser explorado em contextos distintos.

Nesse sentido, Rosa (2023), em seu estudo sobre o handebol, e Galatti *et al.* (2021), em seu estudo sobre a prática do basquetebol por atletas mulheres participantes da Liga de Basquete Feminino (LBF), defendem que geralmente é na escola que os estudantes têm seu primeiro contato com as modalidades esportivas. Por esse motivo, esta pesquisa anseia explorar a trajetória de meninas estudantes, imersas no contexto escolar e no esporte, investigando o suporte da escola, suporte da família e desempenho acadêmico.

Na revisão de escopo de Rocha *et. al* (2021), que mapeou estudos que analisaram a trajetória acadêmica, esportiva e educacional de jovens atletas de basquetebol, concluiu-se que faltam estudos que utilizem métodos quantitativos para a análise da temática.

Consequentemente, a questão principal da pesquisa se pautará pela investigação dessas meninas inseridas no contexto escolar e esportivo que participaram dos Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional, e suas relações parentais, escolares e do desempenho acadêmico por meio da formação esportiva – vivência esportiva.

1.2.1 Delimitação do problema

Qual a relação dos suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico por meio da vivência esportiva de alunas/atletas de Basquetebol da Região Metropolitana de Curitiba?

1.2.2 Perguntas norteadoras

Segundo Silva e Ehrenberg (2017), o capital adquirido, entendido como incorporado, reconhecido e objetivado, de atividades extracurriculares e esportivas sobre os diversos âmbitos dos alunos, favorece a aquisição e o desenvolvimento do indivíduo, resultando em um potencial desempenho acadêmico.

Diante da identificação das lacunas, este estudo será pautado pelas seguintes perguntas norteadoras, todas relacionadas ao ano de 2023:

a) Quais as características das alunas/atletas da modalidade de Basquetebol que participaram da Fase Regional dos Jogos Escolares do Paraná - Área Metropolitana Norte?

b) Qual a relação dos suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico dessas alunas/atletas?

c) Qual a relação dos suportes escolar e parental com o tempo de vivência esportiva (meses) dessas alunas/atletas?

d) Qual a relação do tempo de vivência esportiva (meses e frequência semanal) com o desempenho acadêmico dessas alunas/atletas?

e) Qual a correlação dos suportes escolar, parental e vivência esportiva (meses) com o desempenho acadêmico dessas alunas/atletas?

1.2.3 Hipóteses a serem testadas

Hipóteses relativas à pergunta norteadora B:

Hipótese Nula (H_0): Não existe relação dos suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico das alunas/atletas da modalidade de Basquetebol que participaram da Fase Regional dos Jogos Escolares do Paraná - Área Metropolitana Norte.

Hipótese Alternativa (H_1): Existe relação dos suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico dessas alunas/atletas.

Hipóteses relativas à questão norteadora C:

Hipótese Nula (H_0): Não existe relação dos suportes escolar e parental com o tempo de vivência esportiva dessas alunas/atletas.

Hipótese Alternativa (H_1): Existe relação dos suportes escolar e parental com o tempo de vivência esportiva dessas alunas/atletas.

Hipóteses relativas à questão norteadora D:

Hipótese Nula (H_0): Não existe relação do tempo de vivência esportiva com o desempenho acadêmico dessas alunas/atletas.

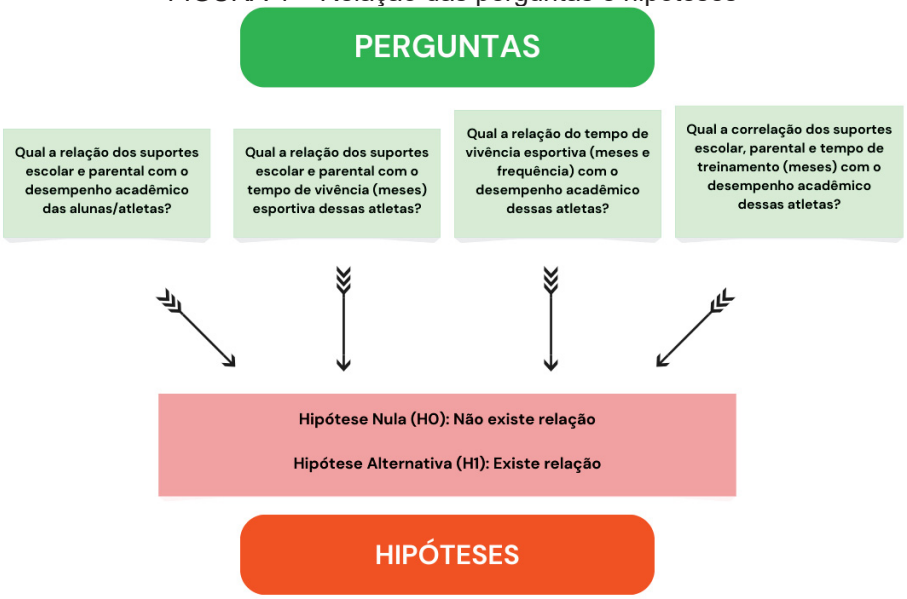
Hipótese Alternativa (H_1): Existe relação do tempo de vivência esportiva com o desempenho acadêmico dessas alunas/atletas.

Hipóteses relativas à questão norteadora E:

Hipótese Nula (H_0): Não existe correlação dos suportes escolar, parental e vivência esportiva (meses) com o desempenho acadêmico dessas alunas/atletas.
Hipótese Alternativa (H_1): Existe correlação dos suportes escolar, parental e vivência esportiva (meses) com o desempenho acadêmico dessas alunas/atletas.

As hipóteses a serem testadas estão retratadas na Figura 4:

FIGURA 4 – Relação das perguntas e hipóteses



FONTE: A autora (2024).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Investigar a relação dos suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico por meio da vivência esportiva de alunas/atletas de Basquetebol da Região Metropolitana de Curitiba.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar as características das alunas/atletas da modalidade de Basquetebol que participaram da Fase Regional dos Jogos Escolares do Paraná - Área Metropolitana Norte.
- Verificar a relação dos suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico dessas alunas/atletas.
- Verificar a relação dos suportes escolar e parental com o tempo de vivência esportiva (meses) dessas alunas/atletas.
- Verificar a relação do tempo de vivência esportiva (meses e frequência semanal) com o desempenho acadêmico dessas alunas/atletas.
- Verificar a correlação dos suportes escolar e parental e vivência esportiva (meses) com o desempenho acadêmico dessas alunas/atletas.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este estudo está estruturado em cinco seções principais (Figura 5) e três complementares (Figura 6).

A primeira seção, Introdução, aborda o escopo da investigação, a problematização e a justificativa para a realização deste trabalho. Foram delineados os objetivos geral e específicos da pesquisa, assim como perguntas norteadoras e hipóteses.

Na segunda seção, Revisão de Literatura, estão sintetizadas as principais temáticas relacionadas à pesquisa, visando auxiliar na compreensão da análise dos dados coletados.

Na terceira seção encontra-se a Metodologia, que descreve detalhadamente os caminhos percorridos na condução da pesquisa, fornecendo informação sobre os participantes, a caracterização da pesquisa, os instrumentos e métodos de coleta de dados, questões éticas, bem como a análise subsequente dos dados coletados.

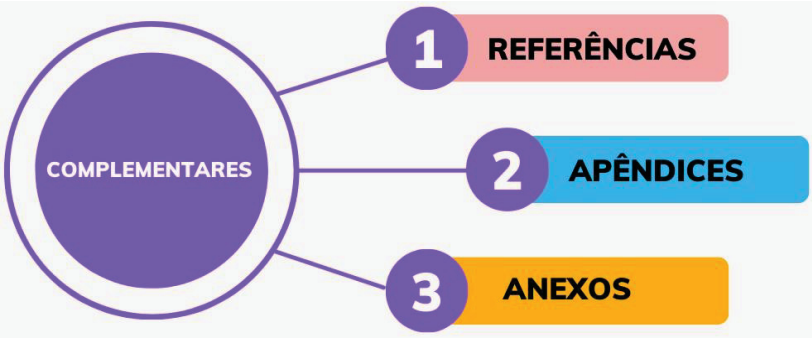
Os Resultados e Discussões são encontrados na quarta seção, expondo os resultados da pesquisa por meio da análise dos dados quantitativos e sua discussão.

Por fim, na quinta seção, Conclusões, apresenta-se uma síntese dos objetivos e os resultados obtidos no estudo, associados às considerações relevantes e pertinentes que emergiram com a pesquisa. As limitações do estudo foram especificadas neste tópico.

FIGURA 5 - Estrutura da dissertação - sessões principais

FONTE: A Autora (2024).

FIGURA 6: Estrutura da dissertação – sessões complementares



FONTE: Autora (2024)

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura é uma etapa importante para o desenvolvimento de trabalhos científicos. Por intermédio dela, é possível evitar pesquisas em duplicidade, encontrar lacunas e se deparar com falhas em estudos anteriores, possibilitando o preenchimento de vazios ao propor metodologias, mecanismos e abordagens no campo científico, auxiliando assim para a incorporação de informações.

Segundo Mazzotti (2002), a revisão de literatura possui dois propósitos: construção de contextualização para o problema e a análise das possibilidades que a literatura subsidia para construir o referencial teórico da pesquisa.

Contudo, por meio dessa revisão, objetiva-se a organização, análise, descrição e avaliação dos estudos e avanços relevantes a uma pergunta específica, ao objetivo. Neste estudo, a revisão de literatura está dividida em quatro eixos norteadores, com os temas: *esporte educacional: basquetebol; envolvimento escolar na formação esportiva, envolvimento familiar na formação esportiva; desempenho acadêmico.*

2.1 ESPORTE EDUCACIONAL: BASQUETEBOL

É de suma importância reconhecer que o esporte, quando tratado como fenômeno cultural socialmente constituído, tem grande valia e pode ser utilizado pelas pessoas de várias formas, participando direta e indiretamente de nossas vidas (Corrêa; Dias, 2023).

Com relação à história, Pereira (1980) afirma que filósofos como Platão e Sócrates se referiam ao valor do esporte em aspectos educacionais, morais, éticos, estéticos e religiosos. Além disso, o esporte consegue envolver um grande número de participantes e traz benefícios, tanto globais quanto nos ambientes em que os praticantes estão inseridos, como a família, por exemplo (Santos, 2021).

Bento (2006) afirma que o ambiente esportivo é um espaço de formação, de excelência, educação e desenvolvimento da personalidade que pode relacionar a formação ética e a saúde da sociedade. Abrange diversas esferas na formação do indivíduo, sendo através desse processo evolutivo e histórico que o esporte atingiu sua atual característica como instrumento social.

No campo educacional, o esporte tem um importante viés, conforme Santos (2006). Neste ambiente, o estudante deve ter uma perspectiva crítica não apenas para praticar, mas também para levar em consideração suas características e sua situação real, ou seja, buscar o entendimento e o propósito da realização daquela atividade. Não obstante, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, p. 19) alicerçavam o esporte inserido na escola em três princípios: inclusão, diversidade e categoria de conteúdos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atual documento normativo para os Estabelecimentos de Ensino de Rede Pública ou Privada do Brasil, que trata da organização curricular e propostas pedagógicas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, relativo à área de conhecimento Linguagens, no componente curricular de Educação Física, explicita que o movimento humano está inserido no âmbito cultural e por isso deve ser levado em consideração e assimilado juntamente com o contexto social e histórico dos envolvidos (Brasil, 2018).

Silva e Greco (2009) relatam que os jogos esportivos coletivos envolvem tomada de decisões, conteúdos táticos e o resultado é uma relação de processos cognitivos relacionados aos aspectos motores. Galatti (2006) enfatiza a relevância da Pedagogia do Esporte nessas modalidades coletivas, principalmente o estímulo para que seus benefícios sejam transportados para além das quadras por meio de um processo educacional proveniente do esporte.

Souza, Farias e Nunes (2020) percebem a necessidade de buscar uma educação voltada à recuperação de transmissão de valores que norteiam um bom relacionamento interpessoal e sociocultural. Já Melo *et al.* (2020) observam obstáculos enfrentados pelos estudantes em sua vivência esportiva, exigindo deles dedicação distinta entre tempo de escola e tempo de treinamento.

Por esses motivos, são importantes estudos que evidenciem esses aspectos e colaborem com o campo esportivo educacional. Oliveira (2002) organizou e delineou o processo de ensino/aprendizagem do esporte coletivo Basquetebol no Brasil, enfatizando a importância dessa modalidade ser disseminada em diferentes ambientes.

A contextualização da criação do Basquetebol em estudos acadêmicos segundo Horger (2001) era insuficiente. Sabe-se que se desenvolveu no final do século XIX, no ano de 1891, no inverno rigoroso de Massachusetts e que devido a

essa situação climática o professor universitário de Educação Física James Naismith transferiu sua aula externa para o ginásio fechado e criou uma modalidade que não fosse agressiva como o futebol americano; estava criado o Basquetebol (FIBA, 2019)[1].

O Basquetebol é um jogo de oposição e ataque, transições rápidas e esquemas táticos ofensivos e defensivos. São cinco jogadores em quadra e sete no banco de reservas, o tempo é de quatro quartos de dez minutos cada. Além de sua variedade de regras, o Basquetebol é dinâmico, ágil, requer habilidade e também condição física e psicológica para jogar nas competições (Oliveira, 2012).

Dito isso, deve-se analisar o estudante na situação de alunas/atletas da modalidade de Basquetebol em situação de competição para que se considere os aspectos positivos que essa competição irá proporcionar, assim como considerar e refletir os aspectos negativos (Reverdito *et al.*, 2008).

Contudo, Souza, Farias e Nunes (2020) relatam que o esporte (ou práticas esportivas) aplicado como ferramenta de apoio ao ensino/aprendizagem, aplicado nas dimensões conceitual (cognitivo), procedimental (fazer) e atitudinal (sentir/agir), perfazem o desenvolvimento integral e não de forma fracionada.

Logo, o esporte educacional aliado às competições, que fazem parte do cotidiano escolar, são relevantes para que essas alunas/atletas acrescentem benefícios ou malefícios em sua formação esportiva e escolar e enfatizem sua área de desenvolvimento em detrimento de sua função transformadora na sociedade.

2.2 ENVOLVIMENTO ESCOLAR NA FORMAÇÃO ESPORTIVA

O esporte aglutina múltiplos significados e fórmulas, conforme afirma Tubino (2006). Existem três dimensões sociais do esporte: esporte-participação, esporte-educação e esporte-performance. A ênfase será dada ao esporte educacional, por sua perspectiva favorável na formação de valores, hábitos e atitudes por meio da inserção pedagógica na esfera educacional.

A dissociação entre a formação escolar e a formação esportiva, e a conscientização de que essas duas vertentes devem buscar convergir em objetivos comuns, é demonstrada por Santos (2018) quando observa que o esporte aliado à

[1] FIBA: Federação Internacional de Basquete, associação que organiza e regula o esporte em nível mundial.

educação possibilita aprendizagens, nas suas diversas idades escolares, entrelaçando o viés deste estudo.

Melo (2010) realizou uma busca por temas relacionados à formação esportiva no campo acadêmico e considerou que os pioneiros foram os americanos, justificando uma possível assertividade por intermédio do crescente número de ligas esportivas americanas na década de 1970, em que a maioria dos atletas são advindos das universidades.

No Brasil, foram identificadas duas pesquisas, em 2011, ambas sobre o futebol, possivelmente justificadas pelos megaeventos esportivos e pelo entendimento de que o esporte era – e é – considerado um fenômeno cultural, devido aos valores de investimento (Melo, 2010). Contudo, é relevante citar que três itens foram ressaltados como preocupantes por Melo (2010): tensões na conciliação da formação esportiva e escolar, tentativas de conciliação das formações e influência da família na formação escolar e esportiva.

Uma considerável preocupação diz respeito ao desafio de conciliar a formação esportiva e escolar com o tempo dedicado a ambas. Ryba (2014) utiliza o termo *dual career* – dupla carreira. Ou seja, a busca é pela otimização de ambas as jornadas, que não visa somente a formação integral da pessoa, mas também uma transição com êxito para o mercado de trabalho, caso se encerre a carreira esportiva.

No que se refere a essas tentativas de conciliação da formação esportiva, Melo, Soares e Rocha (2014) concluem que os dados obtidos sugerem que quanto maior o investimento na carreira do atleta, maior é a possibilidade de secundarizar os investimentos no campo educacional. Nesse mesmo estudo, são apresentadas algumas opções de amenizar essa discrepância.

O livro escrito pelo Coletivo de Autores (1992) explicita que o desempenho acadêmico é o resultado da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos da pessoa. Sendo assim, a formação esportiva, vista como um fator extrínseco, pode estar ligada ao aumento ou diminuição do desempenho acadêmico de alunos/atletas.

Miranda, Santos e Costa (2020) destacam que os principais obstáculos encontrados para conciliar a dupla carreira (esportiva e escolar) são a falta de uma regulamentação específica na legislação esportiva e a gestão eficiente de tempo, fatores que podem ser minimizados pelo apoio familiar por intermédio de flexibilização dos compromissos escolares e consequentemente a disposição para buscar a profissionalização.

Vislumbrando uma possível profissionalização por meio do esporte, pesquisadores explanam sobre esse assunto, dentre eles Souza *et. al.* (2008), Melo (2010) e Rocha (2013). Assim, clube, escola e famílias passam a adotar táticas de conciliação e até mesmo burlar programas de suporte à formação esportiva (Melo *et al.,* 2020).

Os mesmos autores, ao investigar o tempo dedicado à formação profissional esportiva e à educação básica de atletas, afirmam que o tempo gasto com a formação esportiva pode dificultar uma vida escolar dedicada a uma formação cultural de qualidade. Isso se dá pelo tempo dedicado às viagens de competições e pela dificuldade da retomada dos conteúdos dos componentes curriculares.

Miranda, Santos e Costa (2020) realizaram uma revisão sistemática nacional sobre a temática relativa à dupla carreira de estudantes atletas e relatam que, além desses elementos, há também de se considerar os níveis de comprometimento e dedicação por parte dos estudantes envolvidos. Isso envolve, no campo esportivo, o extenso calendário de competições, descansos, tratamentos e viagens, e no campo educacional, o compromisso relativo à carga horária obrigatória regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e também o engajamento acadêmico fora da escola, como atividades domiciliares e trabalhos extraclasse, por exemplo. Um fator percebido é o cansaço físico derivado da rotina de treinamento, do qual os atletas se apropriam para justificar as dificuldades encontradas para atender às demandas educacionais (Melo *et al.*, 2020).

Na busca por tal conciliação, Santos (2021) afirma que o esporte tem o poder de agregar sonhos, assim como derrotas e conquistas, além de proporcionar uma nova realidade social ao praticante. Com isso, defende que é possível o alinhamento do esporte e da educação com os atletas de base, a educação vista como um ambiente que facilita a aprendizagem (Santos, 2021).

Além disso, o esporte pode servir como uma ferramenta para a promoção da autonomia econômica, principalmente para quem busca uma melhoria financeira, transformação de sua realidade. Oliveira, Paes e Vagetti (2020) por meio de seus estudos compreendem que a prática esportiva orientada está em desenvolvimento de forma significativa e agrega um conhecimento científico importante, pode contribuir para o desenvolvimento educacional do indivíduo.

No âmbito Federal, os Projetos de Lei n.º 2.493/2019 (Brasil, 2019a) e n.º 4.393/2019 (Brasil, 2019b) visam alterar o disposto na LDB, Leis n.º 9.394/96 (Brasil,

1996) e n.º 12.711/2012 (Brasil, 2012), com o propósito de evitar a evasão escolar de atletas de alto rendimento, facilitar o acesso e a permanência nas escolas, ou em universidades de atletas de modalidades olímpicas selecionadas para equipes municipais, estaduais e nacionais.

Além do mais, permitir o ensino domiciliar ou remoto aos estudantes/atletas ou artistas que estejam em competições ou apresentações de espetáculos distantes de seus respetivos Estabelecimentos de Ensino. Rocha *et al.* (2020) compararam os dispositivos apresentados pelo projeto com conceitos e referências de pesquisas sobre a dupla carreira esportiva, e buscaram ponderar o potencial do documento.

Uma das questões abordadas pelos projetos de lei diz respeito ao abono de faltas escolares, contudo não apresenta considerações acerca das estratégias para a compensação dessas ausências dos estudantes/atletas. Como resultado, Rocha *et al.* (2020) sugeriram que seja feito um novo documento que contemple todos os estudantes-atletas e propuseram que esse debate seja levado a outras instâncias envolvidas na formulação de leis, considerando os avanços nas pesquisas do campo educacional.

Outro estudo que corrobora essa perspectiva é o de Costa *et al.* (2019), em que ressaltam a importância da implementação de programas e de políticas institucionais que reconheçam o direito do aluno/atleta de prosseguir essa dupla carreira e usufruir desse cenário.

Souza *et. al.* (2023), em seu estudo sobre essa vertente relacionada a jovens estudante/atletas de futebol no Brasil, concluem que um dos fatores que dificultam essa conciliação é a falta de políticas públicas e os conflitos entre os domínios acadêmico e esportivo, constituindo obstáculos no âmbito educacional, ou seja, nas vivências escolares.

No entanto, diante do exposto, esses autores sugerem diferentes perspectivas e esta pesquisa busca examinar de maneira meticulosa e sistemática estudos substanciais e informações pertinentes à conciliação da dupla carreira, além de analisar como as Instituições de Ensino podem afetar e interceder na vivência esportiva no contexto em análise.

2.3 ENVOLVIMENTO FAMILIAR NA FORMAÇÃO ESPORTIVA

Vasconcelos e Gomes (2015) evidenciam que a iniciação e permanência de jovens nos programas e atividades esportivas decorrem do apoio familiar. Contreira *et al.* (2016) reforçam a relevância e o aumento de pesquisas na área da psicologia social e esportiva que visam a verificação da influência parental dos adolescentes atletas.

Essas pesquisas têm uma perspectiva relacionada à inclusão, permanência e sucesso no esporte, relações do suporte parental entre outras variáveis psicológicas como motivação, estratégias de enfrentamento, satisfação atlética, relação treinador-atleta, percepção de competência e autoestima.

Uma pesquisa realizada por Biller e Kimpton (1997) relatou que crianças em idade escolar, meninos e meninas, com convívio mais frequente com o pai, demostraram maiores habilidades motoras para tarefas manipulativas.

Flouri e Buchanan (2003) realizaram uma pesquisa longitudinal que investigou a influência dos responsáveis no desempenho acadêmico e habilidades dos filhos. Foi indicado que quanto maior o envolvimento desses responsáveis na vida dos filhos enquanto crianças, maior era o repertório de habilidades gerais, assim como maior era o desempenho acadêmico quando se tornavam adolescentes. Inferiu-se, ainda, que tal envolvimento poderia influenciar no sucesso profissional dos filhos quando se tornassem adultos. Este aumento no repertório motor é entrelaçado com a motivação e o interesse esportivo dos alunos/atletas no âmbito de satisfação e motivação por executar os movimentos e fundamentos com êxito, sem a pressão de perfeição, o que pode ocorrer por parte dos responsáveis destes alunos/atleta, desenvolvendo a frustação e possível abandono.

Fica evidente a relevância do envolvimento familiar na formação esportiva de crianças e adolescentes, e o contrário também pode afetar negativamente a fase da iniciação esportiva da criança, gerando um impacto desfavorável que a acompanhará por toda a vida (Novikoff; Costa; Triani, 2012).

De acordo com esses estudos, Freser-Thomas, Côte e Deakin (2008) afirmam que os pais são os responsáveis pela aproximação, o contato da criança no esporte, bem como por mantê-las engajadas nesse ambiente ao proporcionar subsídios e recursos para isso. Mas cabe evidenciar que a escolha pelo esporte deve partir da criança ou adolescente que o praticará. A imposição da escolha feita pelos responsáveis pode enfraquecer e desencorajar a motivação do praticante, levando ao abandono esportivo.

Santos (2021) complementa relatando que o esporte é capaz de proporcionar novas realidades sociais a quem pratica, com isso mantendo o equilíbrio entre a vida esportiva, familiar e escolar. Esse equilíbrio deve ter o estímulo familiar para que a criança e o adolescente mantenham seu foco na manutenção e possível avanço na formação esportiva.

Nunomura e Oliveira (2014) explicitam, em seu estudo, algumas características de responsáveis que fazem parte da vida e se atentam à formação de seus filhos. Hellstedt (1987) dividiu em três categorias os tipos de pais: super envolvidos, pouco envolvidos e moderadamente envolvidos. Ele realizou comparações na tríade treinador, pai e atleta, como se pode observar no Quadro 2:

QUADRO 2 – Características de responsáveis que acompanham seus filhos em atividades esportivas

Características	Manifestações
Responsáveis que se envolvem excessivamente na atividade	• Responsáveis que discordam ou discutem com técnicos; • Priorizam resultados; • Estão presentes nos treinamentos; • Possuem expectativas irreais sobre o sucesso dos (as) filhos (as); • Pode resultar em danos emocionais, abandono do esporte e desprazer pela atividade.
Responsáveis pouco interessados	• Responsáveis que não se envolvem com a vida esportiva; • Não investem financeiramente e emocionalmente; • Não dão a devida assistência aos treinos; • Não apoiam as práticas esportivas dos filhos.
Responsáveis com nível moderado de participação	• Responsáveis que são grandes apoiadores, mas não interferem diretamente; • São flexíveis com as decisões, principalmente pela continuidade ou não em determinado esporte; • Objetivos propostos são compatíveis com seus filhos; • Mantém uma comunicação positiva entre técnico e família.

FONTE: Adaptada de Hellstedt (1987).

Para colaborar com o apresentado, Granados, Guuzmán e Sánches (2009) afirmam que a relação entre pais e filhos é de fundamental importância no âmbito esportivo. Prosseguem dizendo que os laços trazidos da própria casa acompanham a criança até os novos ciclos sociais, influenciando sua participação na iniciação esportiva de determinado esporte.

Quanto ao envolvimento familiar na formação esportiva de alunos/atletas, Nascimento e Leite (2021) relatam que o apoio familiar é muito importante e, sendo assim, torna-se incentivo diário para a permanência no esporte praticado.

Em virtude dos fatos mencionados, as famílias assumem o papel de agentes socializadores, sendo com quem as crianças e adolescentes passam a maior parte de seu dia.

2.4 DESEMPENHO ACADÊMICO

Segundo a LDB, Lei n.º 9.394/96, a estrutura educacional no Brasil é caracterizada por diferentes níveis e modalidades, compreendendo a Educação Básica e a Educação Superior. Essas podem ser divididas da seguinte maneira:

- Educação Básica: dividida em três etapas:
  - Educação Infantil: voltada para crianças de até 5 anos de idade.
  - Ensino Fundamental: obrigatório e gratuito, com duração de nove anos, para crianças entre 6 a 14 anos de idade.
  - Ensino Médio: também obrigatório e gratuito, direcionado a adolescentes entre 15 e 17 anos de idade.

- Educação Superior: engloba os cursos de graduação e pós-graduação.
  - Graduação: oferecida em instituições como universidades, centros universitários, faculdades. Ofertam diferentes modalidades de ensino incluindo bacharelados, licenciaturas e tecnológicos.
  - Pós-graduação: cursos de especialização, mestrado e doutorado. Proporcionam oportunidades adicionais de formação profissional e acadêmica.

Na LDB, são classificados os níveis e modalidades de ensino conforme os princípios presentes na Constituição. Os órgãos responsáveis se enquadram nas esferas federais, estaduais e municipais.

Compreendido isso, o ambiente escolar em qualquer um dos níveis, modalidades e órgãos organizadores necessita proporcionar um ambiente positivo para um papel relevante da educação: a aprendizagem. Hattie (2008) discute vários

fatores que influenciam no aprendizado dos estudantes e defende que um ambiente educacional favorável promove relações interpessoais positivas entre seus agentes diretos, docentes e discentes. Além disso, enfatiza a valorização da inclusão e da diversidade, respeitando suas individualidades e singularidades.

Um ambiente positivo, para Marzano (2003), é caracterizado pela sensação de segurança, respeito e valorização sentida pelos estudantes. É um local onde não se sintam desencorajados, mas sim incentivados a se expressarem, assumirem desafios intelectuais e participarem de forma ativa da aprendizagem. Consequentemente, espera-se que esses estudantes inseridos neste contexto favorável adquiram um relevante desempenho acadêmico, e que seu rendimento seja positivo.

A pesquisa de Marzano (2017) discute estratégias eficazes de ensino que podem auxiliar no desempenho escolar dos estudantes. Reforça quanto à relevância de um exitoso desempenho acadêmico para o sucesso dos discentes e traz uma percepção de como os educadores podem promover esse sucesso por meio de práticas pedagógicas eficazes.

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa[2], desempenho é definido como “Ato ou efeito de desempenhar, ou seja, realizar uma tarefa, função ou atividade, especialmente com habilidade e eficiência”. E neste viés, a avaliação é uma forma de listar o desempenho acadêmico. No Estado do Paraná, o sistema avaliativo é orientado por meio do Referencial para elaboração do Regimento Escolar da Educação Básica, no capítulo III, sessão VII (Paraná, 2017). Nele consta o seguinte artigo:

> A avaliação é contínua, cumulativa, processual e formativa, ocorre por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período (Paraná, 2017).

Diante disso, os estabelecimentos de ensino do Estado do Paraná organizam seus sistemas avaliativos conforme suas especificidades, oferecendo diferentes formas de avaliar o desempenho acadêmico de seus estudantes. Quando se trata do baixo desempenho acadêmico, ele gera o abandono e atraso nos estudos, fonte

---

[2] FERREIRA, A. B. H. de. **Novo Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Editora Positivo, 2004. p. 2120.

provável de insatisfação pessoal, e gera deterioração da personalidade e frustração (Latiesa, 1986). O desempenho acadêmico abaixo do previsto pode ser proveniente de pouco estímulo, e nesse sentido, o esporte atua como um grande aliado aos alunos/atletas.

Melo *et al.* (2022) analisaram o desempenho acadêmico de estudantes de um projeto que proporciona a experimentação das práticas esportivas em seus polos situados, principalmente, nos bairros mais vulneráveis e áreas conflagradas do Rio de Janeiro. A análise constatou que os estudantes que fazem parte do projeto tiveram rendimento escolar médio superior ao grupo que não realizava.

O esporte pode também desempenhar um papel de significado no desenvolvimento e formação da responsabilidade em relação aos compromissos escolares dos estudantes, mas para isso é necessário que haja um planejamento e execução com a correta intensidade e adequações (Soares *et al.,* 2015).

Relativo ao desempenho acadêmico, Amato e Gilbreth (1999) afirmam que crianças com menores problemas de comportamento e melhor desempenho acadêmico tinham pais que davam maior suporte e apoio emocional quando comparadas a pais autoritários ou com pouco contato com os mesmos.

Além disso, crianças em idade escolar explicitaram que o envolvimento do pai afeta o desempenho acadêmico dos filhos adolescentes. Nessa linha de pensamento, Pelegrina, García-Linares e Casanova (2003) verificaram que o envolvimento com o pai estava correlacionado positivamente ao desempenho acadêmico e à motivação dos filhos em relação aos estudos.

Em síntese, esta pesquisa realça a complexidade de alunas/atletas estudantes do Ensino Fundamental – anos finais – e Ensino Médio perante o desempenho acadêmico. Ao mesmo tempo que algumas encontram na instituição de ensino um ambiente positivo que as auxilia e apoia em suas duplas jornadas, outras acabam enfrentando desafios relevantes que podem prejudicar seu progresso acadêmico.

É certo que a escola desempenha um papel importante na vida dos estudantes. Freire (1970) já defendia a relevância da escola na formação das pessoas e na promoção da transformação social. Ela pode ser um catalisador para o sucesso do rendimento acadêmico ou um obstáculo para seu desenvolvimento. Sendo assim, as instituições de ensino devem reconhecer e abordar necessidades específicas

dessas alunas/atletas e oferecer auxílio adequado com oportunidades almejando que alcancem seu pleno potencial acadêmico.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Com o avanço das pesquisas no campo científico, os estudos quantitativos ganham, cada vez mais, espaço na área da educação (Turato, 2005). Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa, usando técnicas estatísticas para quantificar informações e opiniões acerca do objeto de estudo. A coleta de dados subsidiou a pesquisadora na elaboração da testagem de hipóteses, por meio de análises estatísticas e medição numérica (Perovano, 2016).

O estudo abordou questões sobre as relações entre os suportes escolar e parental, o desempenho acadêmico e a vivência esportiva de alunas/atletas de basquetebol. Creswell (2007) reforça o entendimento sobre a pesquisa quantitativa, relatando que é a realização de um levantamento e coleta de dados a partir de instrumentos determinados antecipadamente, visando resultar em dados estatísticos.

O tipo de estudo desta pesquisa foi descritivo porque seu objetivo foi o de buscar a distribuição de desfechos e fatores relacionados segundo as características do objeto de estudo. Houve uma formulação de hipóteses para prever o fato (Sampieri; Collado; Lucio, 2006). É importante ressaltar que poderiam ser utilizados dados secundários, como avaliações realizadas anteriormente, e primários, como os dados que foram coletados para o estudo.

Além disso, o tipo de estudo também foi correlacional porque buscou, além da relação ou não entre variáveis, conceitos ou termos do fenômeno de estudo, a correlação entre variáveis (Sampieri; Collado; Lucio, 2006).

O desenho da pesquisa possibilitou realizar inferências, por meio do modelo e dados obtidos, através da evidência encontrada (King; Keohane; Verba, 1994). Esta pesquisa quantitativa utilizou o desenho não experimental, pois não ocorreu a manipulação deliberada de variáveis independentes e se baseou em eventos que já ocorreram sem a intervenção direta da pesquisadora.

O caráter foi transversal, pois os instrumentos da pesquisa foram aplicados em um único momento, como instantâneos da realidade (Rouquayrol; Almeida, 2006). Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos: questionário de informações descritivas dos participantes (Apêndice 1), questionário da escola e

família na formação esportiva do adolescente (Apêndice 2) (Santos *et al.,* 2020) e registro do desempenho escolar.

As variáveis de um estudo, segundo Cervo e Bervian (2002) são aspectos, propriedades ou fatores que podem ser medidos e diferenciados em um objeto de estudo por meio de suas características.

A seguir o Quadro 3 apresenta a descrição das variáveis utilizadas neste estudo:

QUADRO 3 - Descrição das variáveis dependentes e independentes

CLASSIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS	COMPONENTES	TESTES	TIPO DE VARIÁVEL	CATEGORIZAÇÃO
DEPENDENTE	Suporte Escolar	Questionário CEFFEA	Categórica	Maior pontuação, maior o SE Menor pontuação, menor o SE
	Suporte Parental	Questionário CEFFEA	Categórica	Maior pontuação, maior o SP Menor pontuação, menor o SP
	Desempenho Acadêmico	Boletim Escolar	Numérica	Notas de 0 à 10
INDEPENDENTE	Vivência Esportiva	Tempo de Treinamento	Numérica	Meses
		Treinamento semanal	Numérica	Treinos por semana: 1 vez ou 2 vezes

FONTE: A Autora (2024).

3.2 *LÓCUS*

Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública da Região Metropolitana de Curitiba – Área Metropolitana Norte, que participaram da Fase Regional dos Jogos Escolares do Paraná no ano de 2023 na modalidade de basquetebol feminino, Classe Regular, categoria de 12 a 14 anos (B) e categoria de 15 a 17 anos (A). Foram integradas as duas categorias neste estudo.

3.3 POPULAÇÃO AMOSTRA

Ao todo, os Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública da Área Metropolitana Norte, por meio do Núcleo Regional de Educação, atendem a quatorze municípios e são distribuídos conforme o Quadro 4:

QUADRO 4 - Cidades e quantidade de escolas

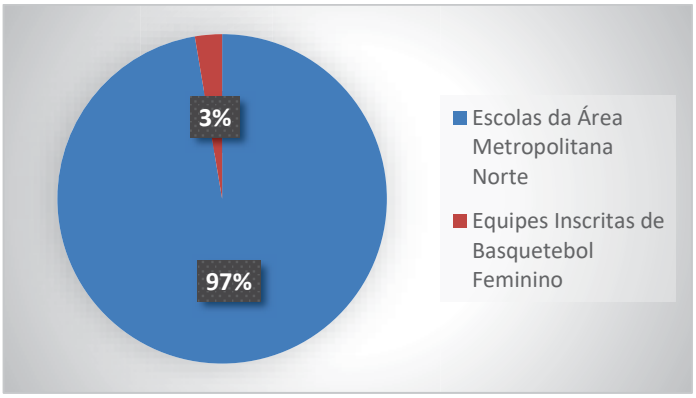
CIDADE	QUANTIDADE DE ESCOLAS
ADRIANÓPOLIS	4
ALMIRANTE TAMANDARÉ	17
BOCAIÚVA DO SUL	2
CAMPINA GRANDE DO SUL	6
CERRO AZUL	2
CAMPO MAGRO	6
COLOMBO	25
DOUTOR ULYSSES	2
ITAPERUÇU	5
PINHAIS	15
PIRAQUARA	13
RIO BRANCO DO SUL	8
QUATRO BARRAS	3
TUNAS DO PARANÁ	2

FONTE: A Autora (2024).

Sendo assim, são cento e dez Estabelecimentos de Ensino correspondentes à área da pesquisa e, dessa quantidade, somente três se inscreveram nos Jogos Escolares do Paraná. Não foram elencadas as escolas da rede privada ou municipais, pois no ano relacionado a este estudo, nenhuma das escolas que participaram dos Jogos Escolares do Paraná na modalidade de basquetebol feminino pertenciam a essas esferas.

O gráfico 1 representa a quantidade de escolas do foco da pesquisa – Área Metropolitana Norte – em comparação à quantidade de escolas inscritas na modalidade de basquetebol feminino em 2023:

GRÁFICO 1 – Quantidade de escolas e equipes inscritas

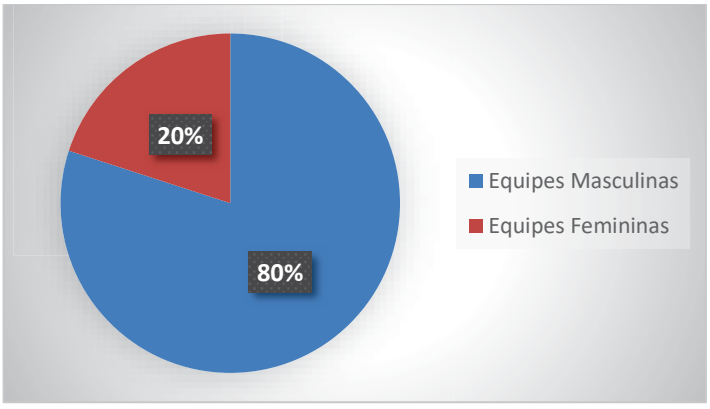


FONTE: A Autora (2024).

Como se pode observar, a porcentagem de Estabelecimentos de Ensino inscritos na modalidade de basquetebol feminino, em comparação à quantidade de Estabelecimentos de Ensino que integram a região da pesquisa, é baixa, apenas 3%.

Ao investigar um breve histórico das equipes da modalidade de basquetebol participantes dos Jogos Escolares do Paraná, em 2022 (Gráfico 2), foi observada uma discrepância entre a quantidade de equipes do sexo masculino e do feminino. O total de inscritos foram doze, do sexo masculino participaram oito equipes, o que equivale a 80%; e do sexo feminino participaram duas equipes, equivalente a 20% do total.

GRÁFICO 2 - Inscritos nos JEPS fase regional AMN 2022 - basquetebol

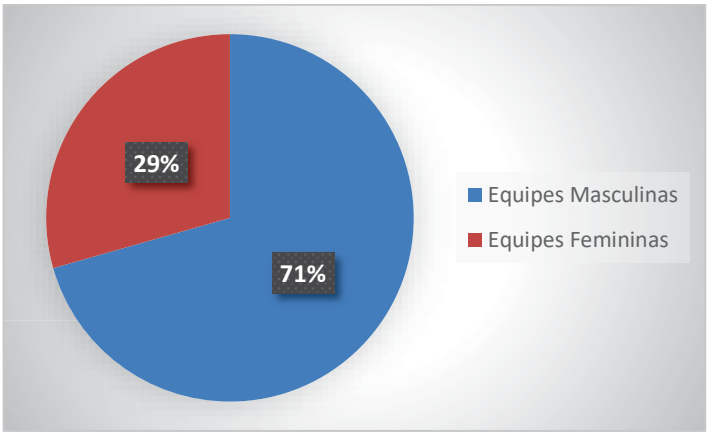


FONTE: A Autora (2024).

No ano desta pesquisa, em 2023, a quantidade de equipes de basquetebol que participaram dos referidos jogos aumentou, porém o percentual diminuiu ao se

comparar as equipes femininas e masculinas (Gráfico 3). As equipes masculinas totalizaram doze, equivalentes a 71%; e as femininas – que fazem parte deste estudo – totalizaram cinco, correspondendo a 29% do total.

GRÁFICO 3 – Inscritos nos JEPS fase regional AMN 2023 - basquetebol



FONTE: A Autora (2024).

Considerando que população é o universo da pesquisa e que, segundo Dancey e Reidy (2006), ela consiste em todas as pessoas possíveis ou itens que têm uma característica específica, a população desta pesquisa foram todas alunas/atletas inscritas na Fase Regional dos Jogos Escolares do Paraná na Região Metropolitana de Curitiba da Área Metropolitana Norte, em 2023, na modalidade de Basquetebol feminino.

3.3.1 Procedimentos da seleção da amostra

A amostra se refere à seleção de indivíduos ou itens de uma população (Dancey; Reidy, 2006). Nesta pesquisa foi utilizada a amostragem intencional. O estudo foi composto por alunas-atletas constituintes do Ensino Fundamental Anos Finais e Médio regularmente matriculadas que participam de treinamento no contraturno escolar e que têm entre 12 e 17 anos de idade.

Foram respeitados os seguintes critérios de **inclusão**:

a. Alunas/atletas devidamente matriculadas até o mês de abril na Instituição de Ensino pela qual está competindo e com frequência mínima de 75%, da data da matrícula até o início da competição. Os dados foram solicitados ao gestor escolar consultando o Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE). Essas informações são

norteadas pela Lei Geral de Proteção de Dados, ou seja, a proteção e sigilo dos dados pessoais e informações sobre a frequência escolar serão respeitadas.

b. Alunas/atletas formalmente identificadas e inscritas como participantes dos Jogos Escolares do Paraná - Fase Regional da Área Metropolitana Norte, em 2023.

c. Alunas/atletas pertencentes à faixa etária de 12 a 17 anos.

d. Alunas/atletas que tenham o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis.

e. Alunas/atletas que tenham assinado o Termo de Assentimento Livre Esclarecido antes de responder os questionários.

Os critérios de **exclusão** foram:

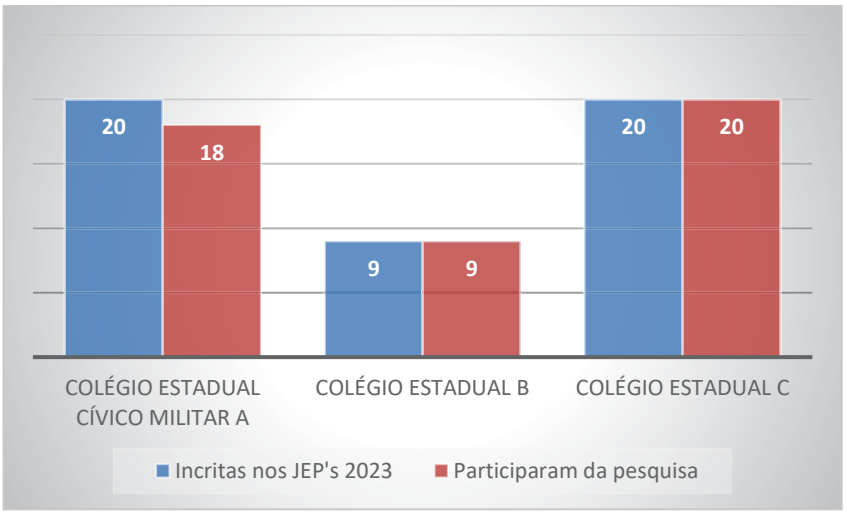
a. Escolas excluídas da Fase Regional dos Jogos Escolares do Paraná em 2023 por ausência de um representante na reunião técnica.
b. Responsáveis que recusarem que a filha responda os questionários.
c. Alunas/atletas que se recusarem a responder os questionários.
d. Alunas/atletas que tenham sido transferidas do Estabelecimento de Ensino até a conclusão do ano letivo de 2023.
e. Alunas/atletas que não estejam presentes no dia e no horário, previamente agendado, para a realização da pesquisa.

A partir dos critérios de inclusão e exclusão, ao todo foram selecionadas cinco equipes, totalizando três Estabelecimentos de Ensino (Gráfico 4):

- Colégio Estadual Cívico-Militar A1 – Município de Rio Branco do Sul – Categoria B – 10 atletas inscritas e 10 participaram da pesquisa.
- Colégio Estadual B – Município de Campina Grande do Sul – Categoria B – 9 atletas inscritas e 9 participaram da pesquisa.
- Colégio Estadual C1 – Município de Colombo – Categoria B – 11 atletas inscritas e 11 participaram da pesquisa.
- Colégio Estadual Cívico-Militar A2 – Município de Rio Branco do Sul – Categoria A – 10 atletas inscritas e 8 participaram da pesquisa. Uma atleta a responsável se recusou a assinar a Termo de Consentimento Livre Esclarecido e uma atleta foi transferida do Estabelecimento de Ensino, sendo inserida no critério de exclusão desta pesquisa.

• Colégio Estadual C2 – Município de Colombo – Categoria A – 9 atletas inscritas e 9 participaram da pesquisa.

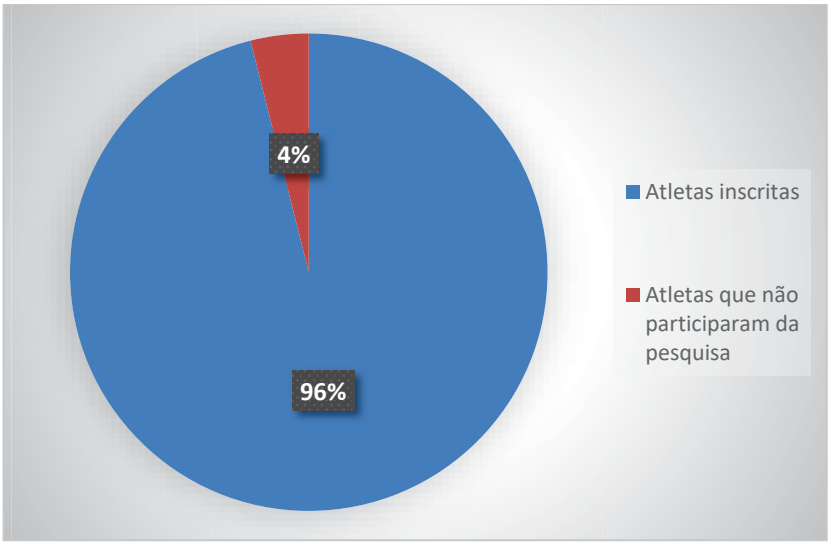
GRÁFICO 4 – População e amostra



FONTE: A Autora (2024).

A população deste estudo era constituída por 49 alunas/atletas, onde a mostra final se constituiu por 47 alunas/atletas que foram selecionadas, o que gerou 96% de participação. O nível de confiança se enquadrou em 99% e a margem de erro amostral em 5%. O Gráfico 5 representa essa informação:

GRÁFICO 5 - População e amostra - porcentagem



FONTE: A Autora (2024).

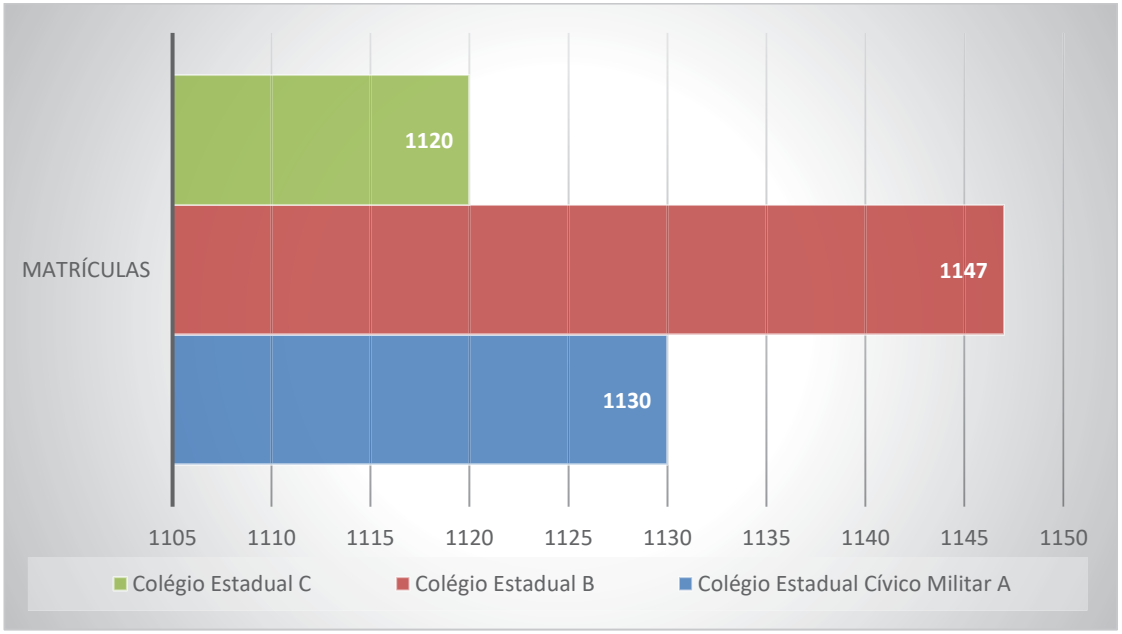
Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022) e do IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2021), referentes aos municípios desta pesquisa, foram encontradas as informações (Gráfico 6):

- Colombo: criado no ano de 1890, têm aproximadamente 232.212 habitantes e 56.211 habitantes estão matriculados na Educação Básica; Campina Grande do Sul: criado no ano de1884, têm aproximadamente 47.825 habitantes e 11.477 habitantes estão matriculados na Educação Básica; Rio Branco do Sul: criado no ano de 1947, têm aproximadamente 37.558 habitantes e 8.640 habitantes estão matriculados na Educação Básica.

Com relação às Instituições de Ensino, elas se encontram na zona urbana e possuem as seguintes características relatadas a seguir:

- Colégio Estadual Cívico-Militar A: 40 turmas com aproximadamente 1130 estudantes matriculados; Colégio Estadual B: 42 turmas com aproximadamente 1147 estudantes matriculados; Colégio Estadual C: 42 turmas com aproximadamente 1120 estudantes matriculados.

GRÁFICO 6 –Estudantes matriculados no *lócus*



FONTE: A Autora (2024).

3.3.2 Procedimentos éticos da pesquisa

Após o deferimento do Colegiado do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, a sistemática foi seguida para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos e, conforme as exigências da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), primeiramente foi solicitada à SEED-PR a concordância de coparticipação (Anexo 2).

Após aprovação, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa das Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O projeto foi aprovado em 31 de março de 2023, do CAAE 67415323.2.0000.0214, com parecer número 5.978.230 (Anexo 3).

Com a aprovação da pesquisa, os diretores dos Colégios com alunas/atletas incluídas dentro dos critérios receberam a visita da pesquisadora para deixar uma cópia do documento emitido pela SEED, de cada núcleo contemplado na pesquisa, com os respectivos nomes dos Estabelecimentos de Ensino. Após, os professores de Educação Física ou professores responsáveis pelas equipes de basquetebol feminino foram comunicados e esclarecidos de todos os procedimentos e fases do estudo. Em seguida, houve o contato indireto com os pais/responsáveis das menores de 18 anos, por intermédio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice 2) entregue às estudantes. A coleta foi agendada durante a realização dos Jogos Escolares do Paraná, que ocorreu no mês de maio de 2023.

Houve a prévia explicação detalhada dos objetivos de estudo e com todas possíveis dúvidas sanadas, a entrega do Termo de Assentimento Livre Esclarecido (Apêndice 3).

Finalizado todo esse processo, com as devidas assinaturas e autorizações, assim como a autonomia para a não aceitação da participação por parte das atletas e responsáveis, a coleta foi realizada.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Esta pesquisa se apropriou de três instrumentos, com os seguintes objetivos:

a. Questionário de informações descritivas dos participantes (Apêndice 1) com o objetivo específico de descrever as características dos participantes (alunas/atletas) dos Estabelecimentos de Ensino que participaram da Fase Regional

dos Jogos Escolares do Paraná da Região Metropolitana de Curitiba – Área Metropolitana Norte.

Por intermédio desse instrumento se almejou diagnosticar quantitativamente o perfil sociodemográfico: o número de participantes da Fase Regional dos Jogos Escolares do Paraná da Região Metropolitana de Curitiba – Área Metropolitana Norte – do sexo feminino na modalidade de Basquetebol no ano de 2023; idade dessas participantes; série em que estudam em suas Instituições de Ensino; quantidade de treinamento semanal e há quantos meses as alunas/atletas estão envolvidas nos treinamentos de basquetebol.

b. Questionário Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente (CEFFEA) (Anexo 1). O objetivo específico desse instrumento é verificar o apoio que a escola e a família concentram na formação, vivência esportiva do adolescente. Neste estudo, identificou qual a relação do suporte escolar e parental na formação/vivência esportiva de alunas/atletas de Basquetebol da Região Metropolitana de Curitiba.

Esse instrumento possui duas dimensões: a primeira é a escola, que abrange fatores relacionados ao desenvolvimento esportivo e o desempenho, e a segunda dimensão, que é a família, no tocante aos aspectos relacionados aos fatores financeiros, motivacionais, interação esportiva e acompanhamento esportivo. (SANTOS, 2020).

O CEFFEA foi construído, validado e embasado em uma escala de autorrelato com 21 itens respondidos em formato de itens de Likert (1932), com quatro níveis em que as opções de respostas se baseavam por nunca, frequentemente, algumas vezes e sempre (Santos; Aburachid; Ravagnani; Ravagnani, 2020).

É relevante relatar que no tópico de nomenclatura “com relação à sua escola, você”, há a mudança da legenda com relação às anteriores com a troca dos números. Ou seja, nos tópicos “minha família” e “minha escola” a legenda é 1 (nunca), 2 (algumas vezes), 3 (frequentemente) e 4 (sempre). E no “com relação à sua escola, você” a legenda é 4 (nunca), 3 (algumas vezes), 3 (frequentemente) e 1 (sempre). Fato esse que foi observado com cautela pela pesquisadora, para que no momento da coleta de dados não houvessem equívocos das pesquisadas. As informações desse instrumento foram utilizadas por meio de somatória.

c. Registro do desempenho escolar para verificar o desempenho acadêmico das alunas/atletas, por meio das notas trimestrais no ano letivo de 2023.

O objetivo específico foi a averiguação da relação da vivência esportiva e suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico de alunas/atletas da modalidade de Basquetebol que participaram da Fase Regional dos Jogos Escolares do Paraná - Área Metropolitana Norte.

Para realizar esta análise, todas as notas finais por componentes curriculares foram somadas e divididas pelo número de disciplinas, obtendo uma média anual de cada aluna/atleta (Santos *et.al,* 2020). Cabe ressaltar que algumas estudantes cursavam o Novo Ensino Médio – em fase de implantação nacional. Após análise sistemática, foram excluídos desta somatória componentes curriculares isolados que poderiam dissociar as diferentes modalidades de Ensino.

Por esse motivo, os componentes curriculares utilizados para esta pesquisa no Ensino Fundamental foram Ciências, Educação Física, História, Língua Portuguesa e Matemática. No Ensino Médio foram utilizados os componentes curriculares de Biologia, Educação Física, História, Língua Portuguesa e Matemática. Em específico do Segundo Ano do Ensino Médio, o componente curricular de Educação Física é semelhante ao componente de nomenclatura Práticas Esportivas. Por essa razão, as notas das Práticas Esportivas foram somadas às outras quatro citadas anteriormente, relativas ao Ensino Médio.

Para a apreciação desses dados, foram solicitadas ao gestor escolar tais informações, que poderiam vir do boletim escolar. No caso da Rede Pública Estadual de Educação, essas informações são acessadas pelo gestor da instituição por meio do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE).

As informações foram norteadas pela Lei Nacional de Proteção de Dados, ou seja, a proteção e sigilo dos dados pessoais e informações presentes no boletim escolar das alunas/atletas serão respeitadas.

Para sintetizar o que foi detalhado acima, no tocante aos instrumentos selecionados para este estudo e objetivos específicos de cada um deles, há a demonstração por meio do Quadro 5:

QUADRO 5 - Objetivos específicos e instrumentos

OBJETIVO ESPECÍFICO	INSTRUMENTO
Identificar as características das alunas/atletas da modalidade de basquetebol que participaram da Fase Regional dos JEPS da Região Metropolitana de Curitiba – AMN.	- Questionário de informações descritivas das participantes.
Verificar a relação do Suporte Escolar e Suporte Parental com o Desempenho Acadêmico dessas atletas.	- Questionário Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente (CEFFEA); - Registro de desempenho escolar.
Verificar a relação do Suporte Escolar e Suporte Parental com o tempo de vivência esportiva (meses) dessas atletas.	- Questionário CEFFEA; - Questionário de informações descritivas das participantes.
Verificar a relação do tempo de vivência esportiva (meses e frequência semanal) com o Desempenho Acadêmico dessas atletas.	- Questionário de informações descritivas das participantes; - Registro de desempenho escolar.
Verificar a correlação Suporte Escolar, Suporte Parental e vivência esportiva com o Desempenho Acadêmico dessas atletas.	- Questionário CEFFEA; - Questionário de informações descritivas das participantes; - Registro de desempenho escolar.

FONTE: A Autora (2024).

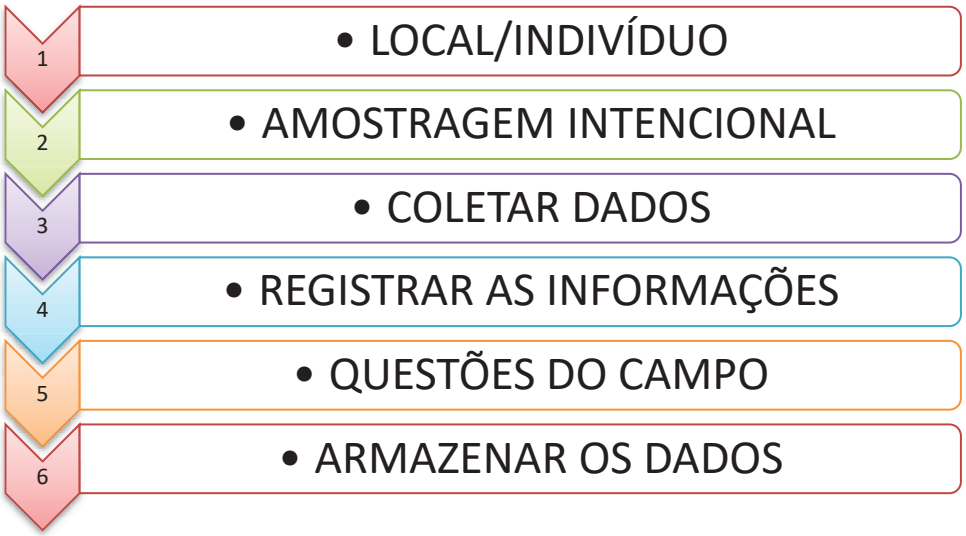
3.4.1 Procedimentos de coleta de dados

Com a finalidade de reforçar os procedimentos previstos e também o aprimoramento na fase anterior à investigação foi executado um teste piloto com alunas/atletas praticantes de basquetebol que participaram da Fase Municipal dos Jogos Escolares do Paraná em um município da Área Metropolitana Norte. Esta equipe ficou em segundo lugar no referido evento, não se classificando para a próxima fase da competição e a partir dos critérios de inclusão e exclusão, não foram o foco desta pesquisa.

Os procedimentos adotados foram os dispostos na pesquisa em andamento: definição do local, definição da população, definição da amostragem intencional, coleta de dados, registro das informações, solução de questões do campo e armazenar os dados.

Na Figura 7 é possível observar a realização das etapas do procedimento de coleta de dados:

FIGURA 7 - Procedimento de coleta de dados



FONTE: A autora (2024).

É importante salientar que, conforme Creswell (2014), a coleta de dados envolve mais elementos além dos procedimentos para os reunir e os armazenar e, fundamentado nisso, este estudo percorreu os seguintes passos:

1. **Local/indivíduos** – após o presente projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, foi estabelecida novamente a comunicação nos Estabelecimentos de Ensino pertencentes à SEED-PR que participaram dos JEPS em sua Fase Regional na Área Metropolitana Norte, na modalidade de basquetebol feminino, em 2023. Esse teste foi aplicado com as alunas/atletas dos Estabelecimentos de Ensino inscritas nos JEPS.

O tamanho da amostra para o teste piloto foi de nove alunas/atletas e a quantidade permitida de participantes que consta no Regulamento Geral da 69ª edição dos JEPS é até doze inscritos para os alunos do Ensino Regular por categoria/modalidade/sexo e poderá ser dentro das categorias de 12 a 14 anos (B) e 15 a 17 anos (A) (Paraná, 2023b). Após o teste piloto, a amostra seguiu o mesmo padrão, porém com todas as equipes que participaram da Fase Regional dos JEPS de 2023, na modalidade de basquetebol feminino, categorias de 12 a 14 anos (B) e 15 a 17 anos (A).

A aplicação do questionário foi realizada com a supervisão direta da pesquisadora e o melhor local e horário para a aplicação foi definida pelo responsável designado pela Instituição de Ensino, dentro das datas selecionadas. Esse responsável também acompanhou todo o processo de coleta de dados da pesquisa.

2. **Amostragem intencional** – todas as equipes que participaram dos Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional da Área Metropolitana Norte, categorias de 12 a 14 anos (B) e 15 a 17 anos (A) na modalidade de basquetebol feminino.

3. **Coleta de dados** – o professor/técnico da equipe, fez uma lista com o nome dos responsáveis das participantes e, após o prazo estipulado, a pesquisadora foi até o Estabelecimento de Ensino retirar a lista e entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) impresso para ser repassado aos responsáveis.

O TCLE poderia ser encaminhado eletronicamente aos responsáveis, possibilitando mais uma forma de aceitação ou não do consentimento. Mas neste estudo os termos foram devolvidos e assinados de forma física. As estudantes do foco da pesquisa foram avisadas com antecedência que durante o acontecimento dos JEPS, na Fase Regional da Área Metropolitana Norte, em 2023, iriam realizar a pesquisa.

Após verificado e confirmado por meio de uma tabela própria disponibilizada pela organização do evento, um cronograma foi realizado. Diante disso, nos dias 9 e 10 de maio a coleta foi realizada nos turnos vespertino e matutino, nos municípios de Colombo, Rio Branco do Sul e Campina Grande do Sul. No dia 9 de maio foi realizada a coleta nos municípios de Colombo e Campina Grande do Sul e, no dia 10 de maio, no município de Rio Branco do Sul.

As direções dos estabelecimentos cederam um espaço, dentro da própria escola, que não necessitava ser grande por conta da quantidade de participantes. A pesquisadora levou os questionários impressos e canetas sobressalentes ao número de participantes, caso alguma falhasse. Nas três escolas havia, ao menos, uma sala ou local ocioso que foi utilizado para a coleta de dados.

Após todos questionários entregues, houve o questionamento por parte da pesquisadora acerca de alguma necessidade especial que alguma das alunas/atletas poderiam ter, e que pudesse ser auxiliada, mas a resposta foi negativa integralmente.

Houve a explicação dos itens do questionário e foi dado ênfase quanto às legendas, que são trocados os números a partir do terceiro tópico: “com relação à sua

escola, você". Também foi esclarecido que se qualquer dúvida surgisse, elas seriam atendidas individualmente em suas carteiras.

Após sanadas todas as dúvidas, as estudantes começaram a responder os questionários. O tempo de coleta, a partir do momento que as alunas/atletas começaram a responder, foi de aproximadamente 10 minutos.

4. **Registro das informações** – após todas as alunas/atletas sinalizarem que finalizaram os questionários, eles foram recolhidos pela pesquisadora responsável e inseridos em um envelope devidamente identificado que foi lacrado para sua utilização posterior, na fase de tabulação dos dados.

5. **Questões do campo** – imprevistos e problemas não ocorreram na coleta de dados e mesmo que ocorressem seriam solucionados da melhor maneira possível, sobretudo com a utilização da ética por parte da pesquisadora responsável. As alunas/atletas ficaram dispostas em filas em uma sala de aula ou local ocioso no momento da coleta.

Elas também foram orientadas a não conversar durante a aplicação dos questionários e foi pedido que levantassem a mão caso surgisse alguma dúvida que elas iriam ser esclarecidas pessoalmente.

6. **Armazenamento dos dados** – todos os dados foram armazenados na residência da pesquisadora responsável, cada qual com seu envelope identificado. Após a coleta dos dados em todos os Estabelecimentos de Ensino, esses envelopes foram abertos e o processo de tabulação dos dados iniciado.

As informações foram angariadas por meio de um questionário estruturado com perguntas objetivas e claras, que visavam a compreensão padronizada por parte dos participantes.

A pesquisadora se compromete de que todos esses dados serão guardados por um período de cinco anos e após este período serão incinerados.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

No que se refere à análise, inicialmente, foi realizada a investigação descritiva dos dados, exibindo estatísticas básicas de média, desvios padrão e proporções para os grupos participantes, além de estratificações pertinentes para a compreensão da caracterização da amostra.

3.5.1 Materiais e métodos

Para avaliar uma amostra de dados de n= 47 estudantes do sexo feminino inscritas na modalidade de basquetebol, participantes dos Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional da Área Metropolitana Norte no ano de 2023, foram aplicados métodos estatísticos descritivos e inferenciais.

As variáveis qualitativas foram apresentadas por distribuição de frequências absolutas e relativas. As variáveis quantitativas foram descritas por medidas de tendência central e de variação, sendo a normalidade avaliada pelo teste de D'Agostino-Pearson.

Na parte inferencial foram aplicados os seguintes métodos:

a. Para avaliar a distribuição proporcional de variáveis nominais foi aplicado o teste Qui-quadrado de tendência, conforme recomenda Ayres et al (2007).
b. Para comparar as variáveis quantitativas foi aplicado o teste U de Mann-Whitney.
c. Para avaliar a correspondência entre variáveis quantitativas foi aplicada a Correlação de Pearson, entretanto, para variáveis com distribuição não-Gaussiana, foi aplicada a Correlação de Spearman.

Foi previamente fixado erro alfa em 5% para rejeição de hipótese nula e o processamento estatístico foi realizado nos programas BioEstat versão 5.3 e STATA release 17. Foram utilizados dois *softwares* para dar mais confiabilidade e adotada a significância de $p<0,05$.

3.5.2 Projeto piloto

O projeto visa a realização de um estudo piloto com o propósito de testar, avaliar, revisar e aprimorar os instrumentos escolhidos e os procedimentos de pesquisa, a fim de identificar possíveis pontos fracos e problemas em potencial, buscando solucioná-los antes da implementação (Canhota 2008).

A importância desta etapa é destacada por Mackey e Gass (2005) e Canhota (2008), oferecendo ao pesquisador a possibilidade de aprimorar os instrumentos e procedimentos. Thomas, Nelson e Silverman (2012) corroboram com o exposto relatando que o teste piloto é aplicado para verificar a capacidade do pesquisador em

aplicar os testes corretamente e examinar se os instrumentos e procedimentos irão operar com êxito o que foi especificado.

Sendo assim, a coleta de dados para este projeto piloto ocorreu após a Fase Municipal dos Jogos Escolares do Paraná do município de Colombo e contou com nove alunas/atletas de basquetebol que participaram da referida competição na categoria A (15 a 17 anos).

Os dados foram tabulados em planilha *Microsoft Excel* e analisados via *software* estatístico Jamovi, versão 2.3. Em virtude da quantidade da amostra, foi realizado o teste de normalidade D'Agostino, o qual mostrou a natureza não-paramétrica dos dados. Na análise descritiva, os dados foram expostos em média, desvio-padrão, máximo e mínimo das variáveis envolvidas. Na análise inferencial, foi realizada a correção de Kendall, com significância de $p \leq 0,05$, das variáveis dependentes Suporte Escolar, Suporte Parental e Desempenho Acadêmico entre a variável independente Tempo de Treinamento.

Como resultado, na caracterização da amostra, observou-se que as alunas/atletas tem, em média, 15,78 anos (±0,66, max= 16 e min=14), treinam há mais de 2 anos, com sessões em média de 2 horas e trinta minutos. Dedicam em média 26 horas semanais para os estudos e apontaram que a contribuição da escola na sua formação esportiva foi em média 56,55 (±10,45), dos 84 pontos possíveis. O suporte parental teve em média 29 pontos (±7,63) e de 15,44 para o suporte escolar (±2,50). Já a relação Aluno-Escola apresentou média de 12 pontos (±4,77). Na questão do desempenho acadêmico, a média das notas foi de 8,02 (±0,76).

Na análise inferencial, o teste de correlação de Tau de Kendall (T) mostrou não existir relação significativa ($p \leq 0,05$) do desempenho escolar com o suporte parental e nem com o suporte escolar. Da mesma maneira, o tempo de treinamento não mostrou estar relacionado com o suporte escolar e parental dos escolares ao nível de $p \leq 0,05$.

Como conclusão final do teste piloto pode-se delinear que apesar de não haver relações significativas entre o desempenho escolar, parental e suporte escolar com a prática esportiva, há de se compreender que esse resultado pode ser diferente quando o N (número de elementos da amostra) for maior, ou o controle das variáveis se der de forma longitudinal. Após a aplicação do teste piloto e pela amostra ser maior, optou-se pela utilização de outros mecanismos para analisar os dados.

Contudo, por meio dos objetivos desta pesquisa, buscou-se verificar se os resultados se manteriam com uma amostra representativa, o que contribuiu para justificar a pesquisa e argumentar sobre os aspectos mencionados e identificados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O esporte educacional tem a incumbência de associar seus objetivos aliados às esferas que permeiam a formação e desenvolvimento de cidadãos em seus aspectos sociais, culturais e cognitivos. Deve buscar que o estudante desenvolva sua percepção de mundo, seus direitos e deveres e com isso, sejam cidadãos de transformação da sociedade (Bento, 2006).

A conciliação do tempo dedicado para ambos os campos, educacional e esportivo, não é algo que possui fórmulas precisas para obter o êxito. Por este motivo, pesquisadores e gestores, por meio de estudos, projetos de lei, políticas públicas, entre outros, tentam se aproximar do mais sensato possível para que estas duas vertentes se alinhem, haja visto a relevância de ambos na formação e desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 2002).

Levando em consideração esses aspectos, em que a compreensão da relevância de pesquisas realizadas nesses campos é cíclica, ou seja, há a necessidade de renovação porque envolve mudanças de paradigmas, leis, diretrizes, entre outros, a elaboração de estudos relacionados vem galgar possibilidades para auxiliar não somente o meio acadêmico, mas também para o aprimoramento e crescimento humano.

4.1 RELATÓRIO DE ANÁLISE DE DADOS[3]

Serão apresentados, na sequência, a descrição dos resultados deste estudo e concomitantemente a discussão.

---

[3] Definições estatísticas:
Coeficiente de correlação linear (r): Indica a força e direção da relação linear entre as duas variáveis. Um valor de r próximo de 1 indica uma forte correlação positiva, enquanto um valor próximo de -1 indica uma forte correlação negativa. Um valor próximo de 0 indica uma correlação fraca.
Coeficiente de determinação (r^2): Representa a proporção da variabilidade na variável dependente (nota na disciplina) que pode ser explicada pela variável independente (idade). Por exemplo, um valor de r^2 de 0.0224 significa que 2.24% da variabilidade na nota em Matemática pode ser explicada pela idade da estudante.
Estatística t e p-valor: São utilizados para testar a significância estatística da correlação encontrada. O p-valor indica a probabilidade de obter uma correlação tão extrema quanto a observada, assumindo que a verdadeira correlação na população seja zero. Se o p-valor for menor que um determinado nível de significância (geralmente 0.05), então a correlação é considerada estatisticamente significativa.
Teste do qui-quadrado: uma técnica estatística utilizada para avaliar se há uma associação significativa entre duas variáveis categóricas.
Mediana: uma medida estatística que representa o valor central de um conjunto de dados.

O presente estudo analisou dados de n=47 estudantes do sexo feminino inscritas na modalidade de basquetebol participantes dos Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional da Área Metropolitana Norte no ano de 2023.

4.1.1 Descrição da Idade e Desempenho Acadêmico

Os resultados mostrados na Tabela 1 e no Gráfico 7 serão referentes à idade das participantes e o desempenho acadêmico das alunas/atletas nas diferentes disciplinas desta pesquisa:

a. A idade das participantes variou de 12 a 17 anos, com a Média (13.7 anos) e Desvio Padrão (1.8 anos), a variação da idade é de 13.3%.

b. Na disciplina Matemática, as alunas apresentaram um desempenho com Média (7.3) e Desvio Padrão (1.3) e 18.1% de variação.

c. Na disciplina Língua Portuguesa, as alunas apresentaram um desempenho com Média (7.7) e Desvio Padrão (1.2) e 15.0% de variação.

d. Na disciplina Educação Física, as alunas apresentaram um desempenho com Média (8.8) e Desvio Padrão (1.1) e 12.4% de variação.

e. Na disciplina Ciências, as alunas apresentaram um desempenho com Média (7.9) e Desvio Padrão (1.2) e 14.7% de variação.

f. Na disciplina História, as alunas apresentaram um desempenho com Média (7.9) e Desvio Padrão (1.3) e 16.3% de variação.

g. Nas 5 disciplinas, as alunas apresentaram um desempenho com Média (7.9) e Desvio Padrão (0.8) e 10.8% de variação.

Com base na estatística descritiva, as alunas tiveram melhor desempenho em Educação Física, apresentando a Média mais alta (8.8), e o pior desempenho em Matemática, com a Média mais baixa (7.3).

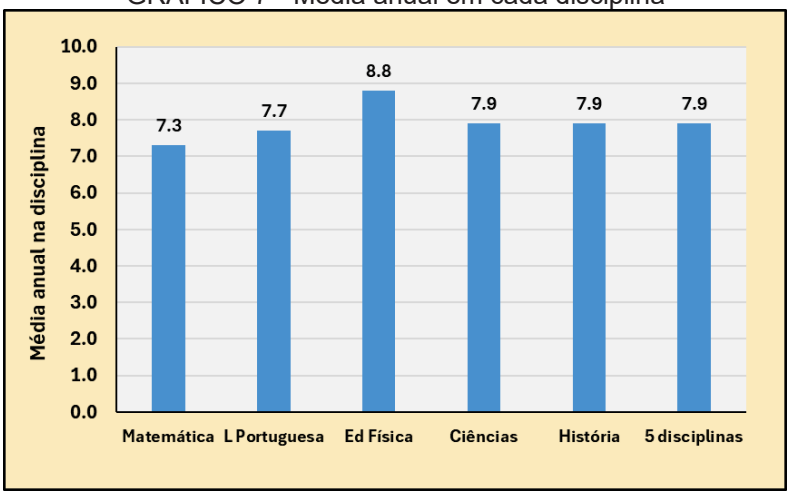
TABELA 1: Idade e desempenho acadêmico de n=47 estudantes inscritas na modalidade basquetebol participantes dos JEPS AMN em 2023

	Estatísticas descritivas							
	Mín	**Máx**	**MD**	**1Q**	**3Q**	**Média**	**DP**	**Var**
Idade	12.0	17.0	13.0	12.0	16.0	13.7	1.8	13.3%
Matemática	4.6	9.7	7.6	6.3	8.3	7.3	1.3	18.1%
L. Portuguesa	4.4	9.6	8.0	7.3	8.5	7.7	1.2	15.0%
Ed. Física	5.9	10.0	9.1	8.1	9.6	8.8	1.1	12.4%
Ciências	5.3	9.5	8.2	6.8	8.8	7.9	1.2	14.7%
História	5.0	9.9	7.9	7.0	9.0	7.9	1.3	16.3%
5 disciplinas	5.8	9.1	7.9	7.5	8.5	7.9	0.8	10.8%

Min: Mínimo; Máx: Máximo; MD: Mediana; 1Q: Primeiro Quartil; 3Q: Terceiro Quartil; DP: Desvio Padrão; Var: Variação.

FONTE: A Autora (2024).

GRÁFICO 7 - Média anual em cada disciplina



FONTE: A Autora (2024).

Analisando a Tabela 1, pode-se dizer que a média de idade das alunas/atletas é de 13,7 anos, posição em que se enquadram os adolescentes segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990).

A tabela ainda demonstra duas disciplinas em contraste. A disciplina de Matemática que teve a pior variação de desempenho entre as estudantes, onde a nota mais baixa foi 4.6 e a nota mais alta 9.7. E a disciplina de Educação Física teve a melhor variação de desempenho entre as alunas/atletas, onde a pior nota foi 5.9 e a melhor nota 10.0.

É possível que, devido ao contexto em que as alunas/atletas estejam inseridas, relacionado ao ambiente esportivo, favoreçam a disposição para um melhor rendimento nesta disciplina. Barrigas *et al.* (2018) analisaram dois grupos de estudantes do Ensino Fundamental, e aqueles com resultados mais elevados em

atividade física também tinham notas mais altas na disciplina de Educação Física. Sugere-se que isso possa estar relacionado neste estudo, uma vez que a amostra participou de um evento esportivo – Fase Regional dos JEPS – AMN.

Ao analisar a diferença percentual de médias, surgem alguns questionamentos quanto à dificuldade em algumas disciplinas ou à metodologia de ensino da instituição, o que, conforme Brophy (2010), a importância de se conhecer e compreender as individualidades do estudante para que se possa oferecer ações que favoreçam o desenvolvimento e motivação para a aprendizagem, consequentemente influenciando o desempenho escolar.

Em relação à disciplina de Matemática, o estudo recente de Corrêa (2023) sobre inteligência emocional e desempenho acadêmico defende que, quanto maior a idade do estudante, pior é seu rendimento nessa disciplina.

Contudo, uma abordagem multidisciplinar, com estratégias e recursos eficientes, pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e ser mais eficaz na melhoria do desempenho acadêmico das estudantes (Palitot *et al*., 2019).

4.1.2 Correlação da idade e desempenho acadêmico

A Tabela 2 apresenta os resultados das análises estatísticas que avaliaram a correlação da idade das estudantes e o desempenho de cada uma delas nas diferentes disciplinas. Segue o resultado:

a. O coeficiente de correlação linear entre as variáveis Idade e Matemática foi calculado como r = 0.1496, o qual indica que existe uma fraca correlação positiva entre as variáveis Idade e Matemática. O coeficiente de determinação (r^2) foi calculado como r^2 = 0.0224 indica que 2.24% da variabilidade na nota em Matemática pode ser explicada pela idade da estudante. A estatística t foi calculada como t =1.0149. O p-valor = 0.3155) indica que esta correlação não é significante.

b. O coeficiente de correlação linear entre as variáveis Idade e Língua Portuguesa foi calculado como r = -0.0801, o qual indica que existe uma fraca correlação negativa entre as variáveis Idade e Língua Portuguesa. O coeficiente de determinação (r^2) foi calculado como r^2 = 0.0064 indica que 0.64% da variabilidade na nota em Língua Portuguesa pode ser explicada pela idade da estudante. A estatística t foi calculada como t =-0.539. O p-valor = 0.5925 indica que esta correlação não é significante.

c. O coeficiente de correlação linear entre as variáveis Idade e Educação Física foi calculado como r = 0.0932, o qual indica que existe uma fraca correlação positiva entre as variáveis Idade e Educação Física. O coeficiente de determinação (r^2) foi calculado como r^2 = 0.0087 indica que 0.87% da variabilidade na nota em Educação Física pode ser explicada pela idade da estudante. A estatística t foi calculada como t =0.6276. O p-valor = 0.5334 indica que esta correlação não é significante.

d. O coeficiente de correlação linear entre as variáveis Idade e Ciências foi calculado como r = 0.2279, o qual indica que existe uma fraca correlação positiva entre as variáveis Idade e Ciências. O coeficiente de determinação (r^2) foi calculado como r^2 =0.0519 indica que 5.19% da variabilidade na nota em Ciências pode ser explicada pela idade da estudante. A estatística t foi calculada como t =1.5698. O p-valor = 0.1234 indica que esta correlação não é significante.

e. O coeficiente de correlação linear entre as variáveis Idade e História foi calculado como r =0.0496 o qual indica que existe uma fraca correlação positiva entre as variáveis Idades e História. O coeficiente de determinação (r^2) foi calculado como r^2 =0.0025 indica que 0.25% da variabilidade na nota em História pode ser explicada pela idade do estudante. A estatística t foi calculada como t =0.3333. O p-valor = 0.7404 indica que esta correlação não é significante.

f. O coeficiente de correlação linear entre as variáveis Idade e as 5 disciplinas foi calculado como r =0.1011 o qual indica que existe uma fraca correlação positiva entre as variáveis Idade e as 5 disciplinas. O coeficiente de determinação (r^2) foi calculado como r^2 =0.0102 indica que 1.02% da variabilidade na nota das 5 disciplinas pode ser explicada pela idade da estudante. A estatística t foi calculada como t =0.6818. O p-valor = 0.4988 indica que esta correlação não é significante.

TABELA 2 - Correlação da idade com o desempenho acadêmico de n=47 estudantes inscritas na modalidade basquetebol participantes dos JEPS AMN em 2023

	Correlação com a Idade					
	Matemática	Língua Portuguesa	Educação Física	Ciências	História	5 disciplinas
r (Pearson)	0.1496	-0.0801	0.0932	0.2279	0.0496	0.1011
R^2	0.0224	0.0064	0.0087	0.0519	0.0025	0.0102
Estatística t	1.0149	-0.539	0.6276	1.5698	0.3333	0.6818
p-valor	0.3155	0.5925	0.5334	0.1234	0.7404	0.4988

r (Pearson): Coeficiente de Correlação Linear de Pearson; R^2: Coeficiente de determinação.
FONTE: A Autora (2024).

Os coeficientes expostos de correlação (r) indicam correlações fracas entre a idade das alunas/atletas e seus desempenhos acadêmicos nas disciplinas elencadas deste estudo.

Os p-valores quando associados, são todos maiores do que 0.05, o que aponta que essas correlações não são significativas estatisticamente. Entretanto, as análises sugerem que não há uma relação significativa ou forte entre a idade das alunas/atletas e seus desempenhos acadêmicos nas diferentes disciplinas. Porém, Rosa *et al*. (2020), ao analisar qualitativamente a associação entre o desempenho escolar, idade, gênero, classificação econômica e comportamentos sociais, concluíram que estudantes adolescentes com idade mais baixa apresentaram melhor desempenho escolar e, por meio dos instrumentos utilizados, verificaram que o desempenho escolar teve associação com a idade, o gênero e o ano escolar.

A variação nas notas dessas estudantes talvez possa ser explicada por outros fatores além da idade, que foram tabuladas com números inteiros, ou talvez uma amostra maior pudesse proporcionar uma análise mais detalhada, detectando correlações sutis que podem não ter sido evidenciadas em uma amostra menor.

4.1.1.2 Ano escolar e faixa etária

Os resultados mostrados na Tabela 3 e no Gráfico 8 são referentes ao teste qui-quadrado, que avaliou haver ou não associação significativa entre as variáveis ano escolar e faixa etária das alunas/atletas:

A distribuição do ano escolar mostrou que o ano mais frequente foi o 7º ano do Ensino Fundamental, o teste de qui-quadrado (0.0018*) mostrou que esta tendência é estatisticamente significante.

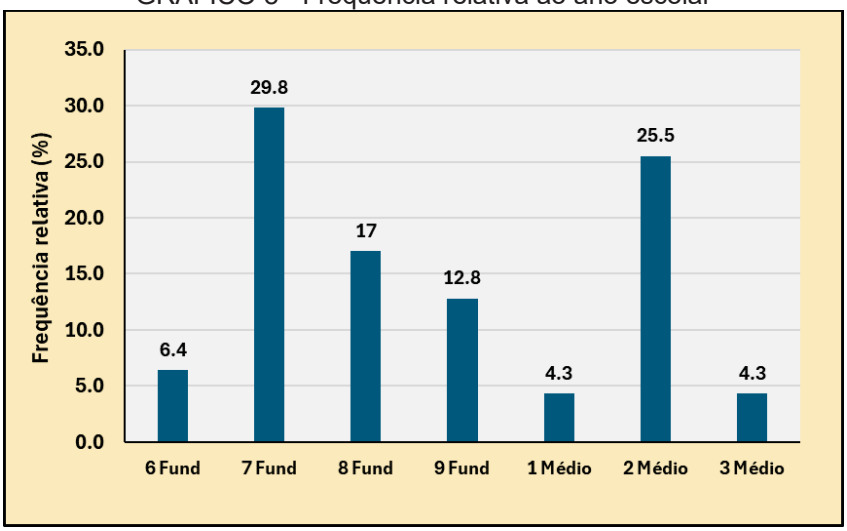
O teste de qui-quadrado (0.9184) mostrou que a faixa etária não apresenta tendência significante.

TABELA 3 - Ano escolar de n=47 estudantes inscritas na modalidade basquetebol participantes dos JEPS AMN em 2023

Características	n	Frequência %	Tendência p-valor
Ano escolar			**0.0018***
6 Fundamental.	3	6.4	
7 Fundamental *	14	29.8	
8 Fundamental.	8	17.0	
9 Fundamental.	6	12.8	
1 Médio.	2	4.3	
2 Médio.	12	25.5	
3 Médio.	2	4.3	
Faixa etária			**0.9184**
a) 11 a 12 anos	15	31.9	
b) 13 a 14 anos	15	31.9	
c) 15 a 17 anos	17	36.2	
Total	47	100.0	

*Qui-quadrado de tendência.
FONTE: A Autora (2024).

GRÁFICO 8 - Frequência relativa ao ano escolar



FONTE: A Autora (2024).

Esses resultados mostram que a seriação mais latente na amostra é o 7º Ano do Ensino Fundamental – anos finais, sendo este o ano escolar mais comum entre as alunas/atletas.

Conforme destacado na Tabela 3, observa-se, com o asterisco, que o p-valor é menor que 0.05, o que indica que a distribuição das alunas/atletas por ano escolar é estatisticamente significativa. Isso implica que há uma significância entre o ano escolar e a distribuição das alunas/atletas.

Não há uma significância entre a faixa etária das alunas/atletas e sua distribuição, a faixa etária sugere não ter influência na distribuição das estudantes pelos diferentes anos escolares.

Os resultados da tabela ainda apresentam que o ano escolar das alunas/atletas está significativamente associado à distribuição das mesmas, enquanto a faixa etária não aparenta ter uma influência significativa nessa distribuição.

4.1.2 Descrição: tempo de treinamento (meses) e questionário CEFFEA

Os resultados mostrados na Tabela 4 e o Gráfico 9 irão fornecer informações sobre o Tempo de Treinamento – em meses – e o Desempenho Acadêmico das alunas/atletas nas diferentes áreas relacionadas ao questionário CEFFEA.

a. O Tempo de Treinamento variou de 1 a 60 meses, com a Média (16.0 meses) e Desvio Padrão (15.8), e a variação de 1.0%.

b. No CEFFEA Família, as alunas apresentaram um desempenho com Média (53.4) e Desvio Padrão (18.5) e 0.3% de variação.

c. No CEFFEA Escola, as alunas apresentaram um desempenho com Média (66.0) e Desvio Padrão (16.9) e 0.3% de variação.

d. No CEFFEA aluna/atleta em relação à escola, as alunas apresentaram um desempenho com Média (93.1) e Desvio Padrão (11.4) e 0.1% de variação.

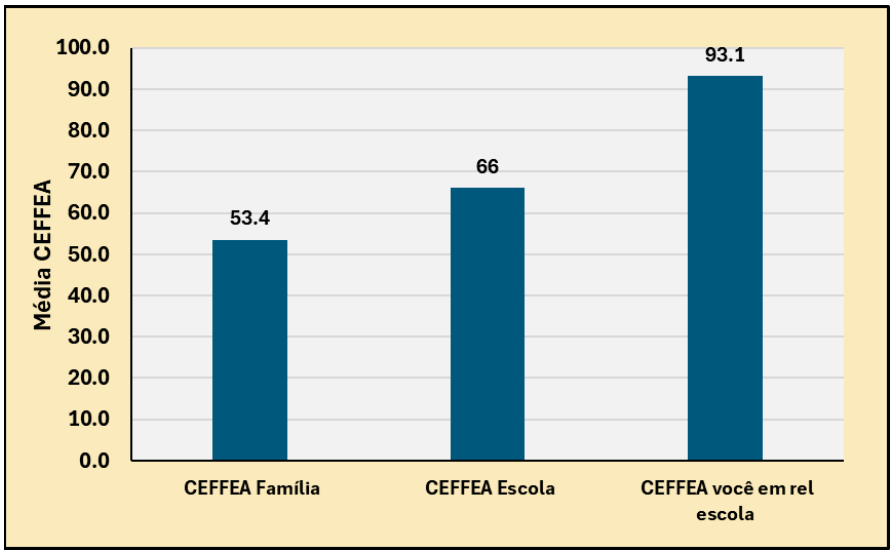
TABELA 4 - Estatísticas descritivas do tempo de treinamento e do CEFFEA n=47 estudantes inscritas na modalidade basquetebol participantes dos JEPS AMN em 2023

	Estatísticas descritivas							
CEFFEA	**Mínimo**	**Máximo**	**Mediana**	**1Q**	**3Q**	**Média**	**DP**	**Variação**
Tempo de Treinamento	1	60	12	4.5	18	16.0	15.8	1.0
CEFFEA Família	16.7	88.9	52.8	40.3	68.05	53.4	18.5	0.3
CEFFEA Escola	33.3	100	66.7	53.3	80	66.0	16.9	0.3
CEFFEA Você e a Escola	50	100	100	91.7	100	93.1	11.4	0.1

CEFFEA: Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente; 1Q: Primeiro Quartil; 3Q: Terceiro Quartil; DP: Desvio Padrão.

FONTE: A Autora (2024).

GRÁFICO 9 - Média CEFFEA



FONTE: A Autora (2024).

Isso significa que houve excesso de amplitude nos dados, ou seja, os valores estão espalhados de maneira ampla com relação à média ou ao centro de distribuição, assinalando a possibilidade de diferenças consideráveis nos elementos, o que é relevante para a interpretação e compreensão dos resultados, indicando diferenças importantes na análise.

A relação do tempo de treinamento das alunas/atletas com o ambiente educacional pode auxiliar gestores e docentes no planejamento de currículos esportivos equilibrados, que não impactem diretamente de maneira desfavorável na aprendizagem.

Miranda, Santos e Costa (2020) reforçam a importância da conciliação da carreira esportiva e escolar, destacando a necessidade de uma regulamentação específica para amenizar esse empecilho e atender às demandas dos estudantes. Guimarães *et al.* (2018) concluem, por meio de uma pesquisa quantitativa, que ao analisar pessoas que realizam treinamento em excesso não tiveram o rendimento acadêmico afetado.

Por sua vez, Melo *et al.* (2020) argumentam que quando os alunos/atletas passam muito tempo treinando e competindo, isso pode impactar de forma negativa no desempenho acadêmico. As viagens para competir consomem tempo, e os estudantes irão encontrar dificuldades na reintegração dos conteúdos curriculares, gerando um conflito entre demandas educacionais e esportivas desses alunos/atletas.

É importante ponderar que existem fatores que podem interferir nessa interpretação, e o contexto também desempenha um papel de relevância. Sugere-se uma análise detalhada, levando em conta fatores como o nível socioeconômico, o ambiente familiar, a motivação dos estudantes, estilos individuais de aprendizagem, entre outros que podem influenciar no desempenho acadêmico.

Quanto ao CEFFEA Família, os resultados sugerem que as alunas atletas, em média, tiveram um desempenho moderado neste âmbito, sugerindo que elas não se destacaram nem tiveram um desempenho ruim no suporte parental.

O CEFFEA Escola indicou um desempenho um pouco melhor do que o desempenho na área familiar, o que sugere que as alunas/atletas foram um pouco melhores no suporte escolar do que no parental.

O CEFFEA aluna/atleta em relação à escola, foi encontrado o melhor desempenho entre as três variáveis avaliadas, ou seja, as alunas/atletas se envolvem mais positivamente com sua percepção acerca do seu desempenho escolar por meio da vivência esportiva.

Contudo, em média, as alunas/atletas têm um desempenho melhor no quesito em relação à sua escola em comparação com a Família e a Escola. Porém, é relevante notar que o desvio padrão indica que há alguma variabilidade nos resultados individuais.

4.1.2.1 Correlação: tempo de treinamento (meses) e questionário CEFFEA

Os resultados mostrados na Tabela 5 descrevem a análise estatística das correlações do tempo de treinamento e dos tópicos do CEFFEA das alunas/atletas.

a. CEFFEA Família e Tempo de Treinamento: O coeficiente de correlação linear (r=0.2099) indica que existe uma fraca correlação positiva entre as variáveis. O coeficiente de determinação (r^2) foi calculado como $r^2 = 0.0441$ indica que 4.41% da variabilidade na Família pode ser explicada pelo tempo de treinamento. A estatística t foi calculada como t =1.4401. O p-valor = 0.1567 indica que esta correlação não é significante.

b. CEFFEA Escola e Tempo de Treinamento: O coeficiente de correlação linear (r= -0.07) indica que existe uma correlação inexistente entre as variáveis. O coeficiente de determinação (r^2) foi calculado como r^2 =0.0049 indica que 0.49% da variabilidade na Escola pode ser explicada pelo tempo de treinamento. A estatística t

foi calculada como t =-0.4704. O p-valor = 0.6403 indica que esta correlação não é significante.

c. CEFFEA aluna/atleta em relação à escola e Tempo de Treinamento: O coeficiente de correlação linear (r= -0.0692) indica correlação inexistente entre as variáveis aluna/atleta em relação à escola e tempo de treinamento. O coeficiente de determinação (r^2) foi calculado como r^2 =0.0048 indica que 0.48% da variabilidade na aluna/atleta em relação à escola pode ser explicada pelo tempo de treinamento. A estatística t foi calculada como t =-0.4655. O p-valor = 0.6438 indica que esta correlação não é significante.

TABELA 5 - Correlação do tempo de treinamento e o CEFFEA de n=47 estudantes inscritas na modalidade basquetebol participantes dos JEPS AMN em 2023

	CEFFEA		
	Família	**Escola**	**Você em relação à escola**
r (Pearson)	0.2099	-0.07	-0.0692
R^2	0.0441	0.0049	0.0048
Estatística t	1.4401	-0.4704	-0.4655
p-valor	0.1567	0.6403	0.6438

CEFFEA: Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente; r (Pearson): Coeficiente de Correlação Linear de Pearson; R^2: Coeficiente de determinação.
FONTE: A Autora (2024).

Os resultados apresentam a significância e direção das relações entre as variáveis que foram analisadas, assim como a significância estatística dessas relações.

O resultado da correlação entre Tempo de treinamento e Família indica que ela é positiva e fraca, ou seja, à medida que o tempo de treinamento das alunas/atletas aumenta, há uma fraca tendência de o desempenho acadêmico das estudantes também aumentar por meio do suporte familiar.

Nessa análise também é apresentado que apenas 4.41%, da variabilidade no desempenho acadêmico em relação à família pode ser explicada pelo tempo de treinamento da estudante. Sendo assim, não houve correlação.

Mesmo não obtendo significância estatisticamente nesse item, alguns estudos sugerem que o envolvimento familiar na vivência esportiva de alunos/atletas tem importância, podendo influenciar na socialização, e consequentemente em suas relações escolares (Fraser-Thomas; Coté; Deakin, 2008).

Ao analisarem a influência dos responsáveis no desempenho acadêmico e nas habilidades de crianças, Flouri e Buchanan (2003) relataram que quanto mais envolvimento dos responsáveis na vida dos filhos, maior era o repertório de habilidades e o desempenho acadêmico.

Sendo assim, enquanto apenas uma estreita proporção da variação no desempenho acadêmico é explicada pelo tempo de treinamento esportivo dessas alunas/atletas, a influência do suporte parental não pode ser desconsiderada, embora generalizar para a população toda necessite de investigações e análises criteriosas e cuidadosas.

A correlação entre as variáveis Tempo de treinamento e Escola é apresentada como negativa e fraca, ou seja, à medida que o tempo de treinamento aumenta pode haver uma pequena diminuição no desempenho acadêmico com relação à escola.

Apenas 0,49% da variabilidade, no desempenho acadêmico relacionado à escola, pode ser explicada por meio do tempo de treinamento da aluna/atleta. Assim como as variáveis analisadas anteriormente, os resultados mostram que essa correlação também não ocorre nesta população.

Referente a esse resultado, existem projetos de lei que buscam viabilizar e facilitar a conciliação de alunos/atletas no acesso e permanência na escola (Brasil, 2019a). Costa *et al*. (2019) também apoiam essa abordagem ao defenderem que devem ser elaborados programas e políticas públicas institucionais para o reconhecimento dos direitos dos estudantes.

Então, essas estatísticas são relevantes no campo da educação escolar relacionada ao esporte. Por intermédio de seus resultados e da compreensão acerca dos conceitos, podem auxiliar no planejamento de currículo para avaliar com qualidade o desempenho dos estudantes.

Quando analisada a correlação entre as variáveis aluna/atleta em relação à escola e tempo de treinamento, o resultado apresenta que é negativa e fraca, indicando uma pequena tendência de que, à medida que o tempo de treinamento aumenta, pode ocorrer uma diminuição do desempenho acadêmico no envolvimento com a escola. Porém, isso não quer dizer que é significante, pode ser um alerta para um estudo futuro mais aprofundado.

Apenas 0.48% da variabilidade no desempenho acadêmico, no envolvimento das alunas/atletas com a escola, pode ser explicada pelo tempo de treinamento das estudantes. Sugere-se que não é estatisticamente significativa.

A escola é um ambiente que promove transformações sociais onde a participação dos estudantes auxilia na assimilação de sua importância e de seu papel no processo educacional (Freire, 1970). E nesse contexto, ao mensurar notas e conceitos para avaliar o desempenho acadêmico desse processo, o estudante pode ter um rendimento abaixo do esperado e gerar abandono, insatisfação e frustração (Latiesa, 1986). Entre as diferentes possibilidades de amparo para auxiliar esse estudante, o esporte é visto como um assistente (Melo *et al*., 2022).

Pela tendência desse resultado ser pequena relacionada ao tempo de treinamento, existem outros fatores que podem influenciar no desempenho acadêmico, como o ambiente em que esses estudantes estão inseridos, que deve ser o mais positivo possível, com características de segurança, respeito e valorização para que participem ativamente da aprendizagem (Marzano, 2003).

O sistema avaliativo emerge como outro fator importante para o sucesso ou fracasso escolar. Mesmo com seus documentos norteadores (Paraná, 2017), pode gerar interpretações equivocadas e não contemplar integralmente seu objetivo.

Contudo, os resultados analisados apresentam que, embora existam correlações fracas entre as variáveis, elas não são estatisticamente significativas, ou seja, podem ter ocorrido apenas por acaso e não refletirem relações na população. Assim, não há uma correlação significativa entre o tempo de treinamento (vivência esportiva) e as variáveis relacionadas à família, escola e às alunas no desempenho acadêmico em relação à escola.

4.1.3 Análise das correlações entre tempo de treinamento (meses) e o desempenho acadêmico

Correlação entre o Tempo de Treinamento e as notas na disciplina de Matemática. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.0024) e o p-valor = 0.9874 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre o Tempo de Treinamento e as notas na disciplina de Língua Portuguesa. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.1981) e o p-valor = 0.1818 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre o Tempo de Treinamento e as notas na disciplina de Educação Física. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.1911) e o p-valor = 0.1918 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre o Tempo de Treinamento e as notas na disciplina de Ciências. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.1017) e o p-valor = 0.4962 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre o Tempo de Treinamento e nota em História. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.0904) e o p-valor = 0.5455 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre o Tempo de Treinamento e as notas nas 5 disciplinas. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.0392) e o p-valor = 0.7936 indicam que esta correlação não é significante.

Essa análise investigou a possível relação entre o tempo de treinamento – em meses - e o desempenho acadêmico das alunas/atletas nas cinco disciplinas escolhidas para este estudo. Os resultados mostraram os coeficientes de correlação de Spearman relativos a estas variáveis.

Em todas as correlações, os valores de p são altos, indicando que não há evidência estatística para afirmar que existe correlação entre o tempo de treinamento que essas alunas/atletas possuem, apresentado em meses, e o desempenho acadêmico nas disciplinas, sejam individualmente ou todas.

Ao correlacionar tempo de treinamento e o desempenho acadêmico nas diversas disciplinas, são verificados resultados que merecem uma discussão por diferentes perspectivas teóricas.

É relevante notar que os resultados sugerem que não há uma relação significativa entre o tempo dedicado ao treinamento esportivo e o desempenho acadêmico nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física, Ciências, História e o conjunto das cinco disciplinas avaliadas.

A ausência de associação contradiz algumas visões que, por meio de seus estudos, representam uma relação direta entre a quantidade de tempo investido em atividades educacionais com relação ao ambiente esportivo e rendimento acadêmico.

Hillman *et al.* (2008) defendem os benefícios do exercício físico para o cérebro e cognição, discutindo como o exercício regular melhora a função cognitiva, memória, atenção e promove a plasticidade cerebral. O estudo de Melo *et al.* (2022) constatou que os estudantes acompanhados por um projeto esportivo apresentaram um rendimento escolar médio superior ao grupo que não realizava as atividades sistemáticas do projeto.

Por outro lado, não haver uma correlação significativa entre as variáveis tempo de treinamento e desempenho acadêmico pode ser explicada pela motivação intrínseca que Camargo, Camargo e Souza (2019) demonstram em seu estudo, que tal motivação dos estudantes pode desempenhar um papel fundamental no processo de aprendizagem. Ou seja, mesmo que os estudantes passem mais tempo envolvidos em atividades esportivas, se não houver motivação interna para dedicar esforços aos estudos, ou se não percebem que o treinamento pode auxiliar no aprendizado, os benefícios podem não acontecer. Isso destaca também a importância da qualidade do envolvimento e da conexão entre as atividades e os objetivos acadêmicos das alunas/atletas.

Assim, a falta de correlação entre o tempo de treinamento e o desempenho acadêmico observada nesta análise, mostra a necessidade de considerar fatores como a qualidade de ensino, a motivação das alunas/atletas e o contexto sociocultural ao investigar o rendimento acadêmico.

4.1.4 Análise das correlações entre família e o desempenho acadêmico

Correlação entre Família e nota em Matemática. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.0423) e o p-valor = 0.7776 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre Família e nota em Língua Portuguesa. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.0242) e o p-valor = 0.8716 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre Família e nota em Educação Física. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = -0.2642) e o p-valor = 0.0727 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre Família e nota em Ciências. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = -0.0852) e o p-valor = 0.5690 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre Família e nota em História. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.0002) e o p-valor = 0.9991 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre Família e nota em 5 disciplinas. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = -0.0888) e o p-valor = 0.5530 indicam que esta correlação não é significante.

A análise das correlações entre as variáveis família e desempenho acadêmico das alunas/atletas em diversas disciplinas não revela uma associação estatisticamente significativa. Esses resultados demonstram a complexidade da relação entre o ambiente familiar e o rendimento escolar, sugerindo que outros fatores podem ter influência direta no desempenho das estudantes em diferentes áreas de estudo.

Nesse sentido, Sirin (2005) propõe que elementos como a qualidade do ensino, o apoio educacional externo e características individuais dos estudantes, podem ter influência mais substancial no desempenho acadêmico do que o ambiente escolar.

É relevante observar que uma correlação negativa quase significativa foi encontrada entre a variável família e as notas na disciplina de Educação Física (r = -0,2642, p = 0,0727). Embora não alcance significância estatística, sugere a possibilidade de uma relação inversa entre o ambiente parental e o desempenho das alunas/atletas nessa disciplina específica.

Esse resultado é encorpado com pesquisas que exploraram a influência dos contextos familiares no envolvimento de alunos em atividades físicas e esportivas (Nascimento; Leite, 2021).

Contudo, os resultados dessa análise evidenciam que a relação entre o ambiente familiar e o desempenho acadêmico é complexa e multifacetada, sugerindo que poderia variar de acordo com a disciplina avaliada e outros fatores contextuais. Seriam necessárias mais pesquisas para agregarem compreensão aos mecanismos subjacentes a essa relação, assim como identificar estratégias eficazes para promover o rendimento escolar esperado em diferentes contextos familiares.

4.1.5 Análise das correlações entre escola e o desempenho acadêmico

Correlação entre Escola e nota em Matemática. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.1896) e o p-valor = 0.2018 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre Escola e nota em Língua Portuguesa. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = -0.0361) e o p-valor = 0.8097 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre Escola e nota em Educação Física. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = -0.2179) e o p-valor = 0.1412 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre Escola e nota em Ciências. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 02438) e o p-valor = 0.0986 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre Escola e nota em História. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.0684) e o p-valor = 0.6480 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre Escola e nota em 5 disciplinas. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.0836) e o p-valor = 0.5764 indicam que esta correlação não é significante.

A análise das correlações entre as variáveis escola e desempenho acadêmico das alunas/atletas nas disciplinas escolhidas neste estudo indicam a ausência de associação significativa entre esses fatores. Embora se verifique a variação nos coeficientes de correlação de Spearman (rho) para cada disciplina, nenhum atinge significância estatística, conforme indicam os valores de p-valor associados.

Sirin (2005), em uma revisão meta-analítica sobre *status* socioeconômico e desempenho acadêmico, concluiu que, embora o ambiente escolar possa ser relevante, outros fatores e contextos também podem ser significativos. Por esse motivo, o resultado pode ser interpretado de maneiras diversas, considerando vários aspectos do ambiente educacional e características dessas alunas/atletas.

Outra explicação para a falta de significância entre as variáveis pode ser a heterogeneidade das escolas e das estudantes. Cada instituição de ensino pode ter abordagens pedagógicas distintas, apresentar recursos em seus diferentes âmbitos, disponíveis ou não, contar com profissionais com qualificação e formação diversas, e ter um clima escolar único, todos fatores que podem influenciar no desempenho das alunas/atletas.

Os estudantes por sua vez possuem diferentes interesses, motivações, estilos de aprendizagem, contextos familiares, que também irão desempenhar um papel fundamental no seu rendimento acadêmico (Santos, 2021).

Considerando a complexidade desses fatores, que vão além da escola em si, é compreensível que a influência da instituição educacional seja dissipada. Nota-se ainda que, apesar de não haver significância estatística, a correlação negativa entre as variáveis Escola e as notas da disciplina de Educação Física demonstram a possibilidade de que características específicas das escolas possam estar associadas a um desempenho relativamente mais baixo nessa disciplina.

Deve-se considerar que a relação entre a escola e o desempenho acadêmico das alunas/atletas é multifacetada e complexa. Para investigações futuras, sugere-se a inclusão de estudos qualitativos que explorem mais profundamente as características específicas das instituições de ensino e das alunas/atletas que podem estar relacionadas ao desempenho acadêmico. Além disso a inclusão de outras variáveis de categorização da amostra em uma nova análise quantitativa corroboraria para um melhor entendimento. Análises longitudinais também podem auxiliar para a compreensão de como o ambiente escolar pode influenciar o rendimento acadêmico dos estudantes ao longo do tempo.

4.1.5.1 Análise das correlações entre a aluna/atleta em relação à escola e o desempenho acadêmico

Correlação entre aluna/atleta em relação à escola e nota em Matemática. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.2261) e o p-valor = 0.1264 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre aluna/atleta em relação à escola e nota em Língua Portuguesa. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.2881) e o p-valor = 0.0495* indicam que esta correlação é estatisticamente significante.

Correlação entre aluna/atleta em relação à escola e nota em Educação Física. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.2531) e o p-valor = 0.0860 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre aluna/atleta em relação à escola e nota em Ciência. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.1356) e o p-valor = 0.3635 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre aluna/atleta em relação à escola e nota em História. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.1237) e o p-valor = 0.4072 indicam que esta correlação não é significante.

Correlação entre aluna/atleta em relação à escola e nota em 5 disciplinas. O coeficiente de correlação de Spearman (rho = 0.2718) e o p-valor = 0.0645 indicam que esta correlação não é significante.

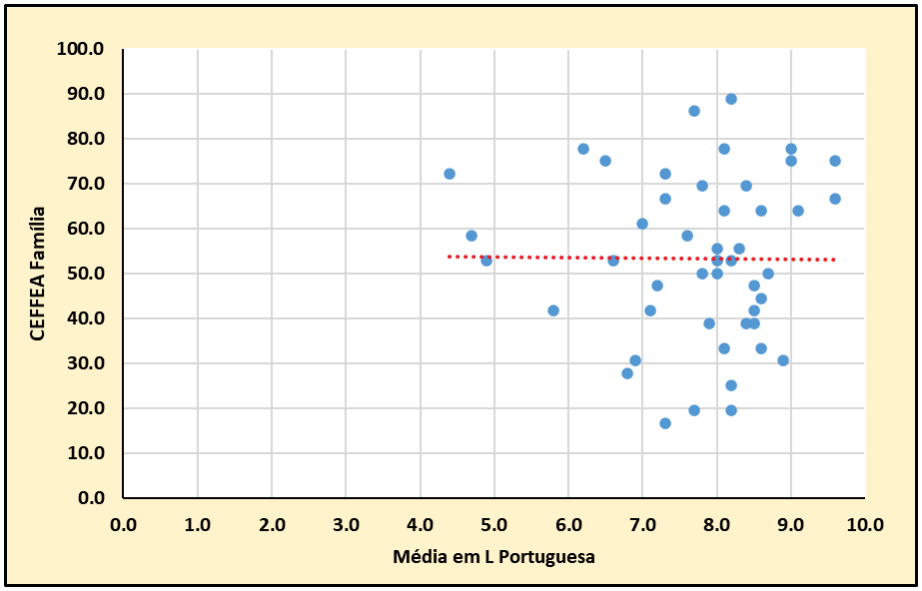
Os resultados identificados estão demonstrados na Tabela 6 e nos Gráficos 10 a 12:

TABELA 6: Correlação do CEFFEA com o desempenho acadêmico de n=47 estudantes inscritas na modalidade basquetebol participantes dos JEPS AMN em 2023

	Tempo (meses)	CEFFEA		
	Treinamento	Família	Escola	Você em relação à escola
Matemática	rho = 0.0024 p = 0.9874	rho = -0.0423 p = 0.7776	rho = 0.1896 p = 0.2018	rho = 0.2261 p = 0.1264
Língua Portuguesa	rho = 0.1981 p = 0.1818	rho = 0.0242 p = 0.8716	rho = -0.0361 p = 0.8097	rho = 0.2881 p = 0.0495*
Educação Física	rho = 0.1911 p = 0.1981	rho = -0.2642 p = 0.0727	rho = -0.2179 p = 0.1412	rho = 0.2531 p = 0.0860
Ciências	rho = -0.1017 p = 0.4962	rho = 0.0852 p = 0.5690	rho = 02438 p = 0.0986	rho = 0.1356 p = 0.3635
História	rho = 0.0904 p = 0.5455	rho = 0.0002 p = 0.9991	rho = 0.0684 p = 0.6480	rho = 0.1237 p = 0.4072
5 disciplinas	rho = 0.0392 p= 0.7936	rho = -0.0888 p = 0.5530	rho = 0.0836 p = 0.5764	rho = 0.2718 p = 0.0645

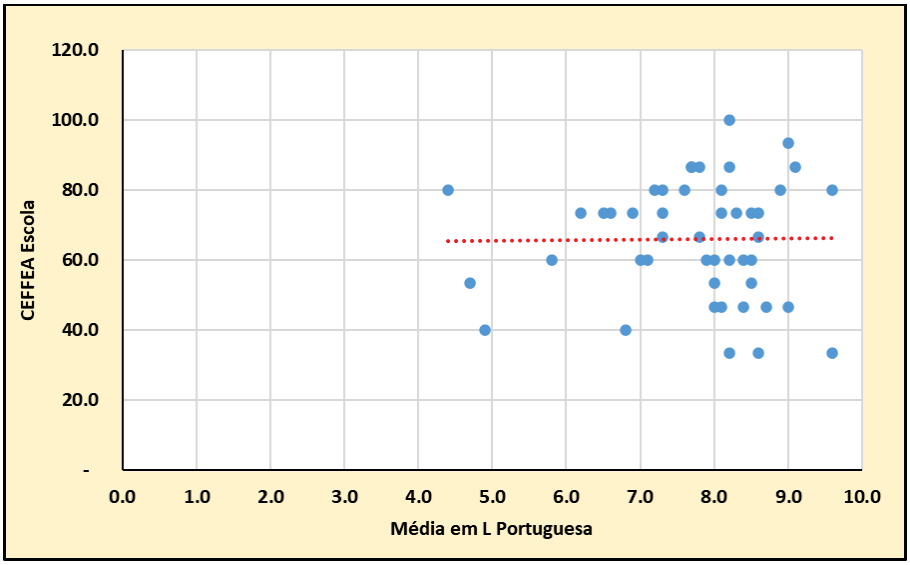
*p-valor da Correlação de Spearman cujo coeficiente é representado pela letra “rho”; CEFFEA: Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente.
FONTE: A Autora (2024).

GRÁFICO 10 - CEFFEA Família



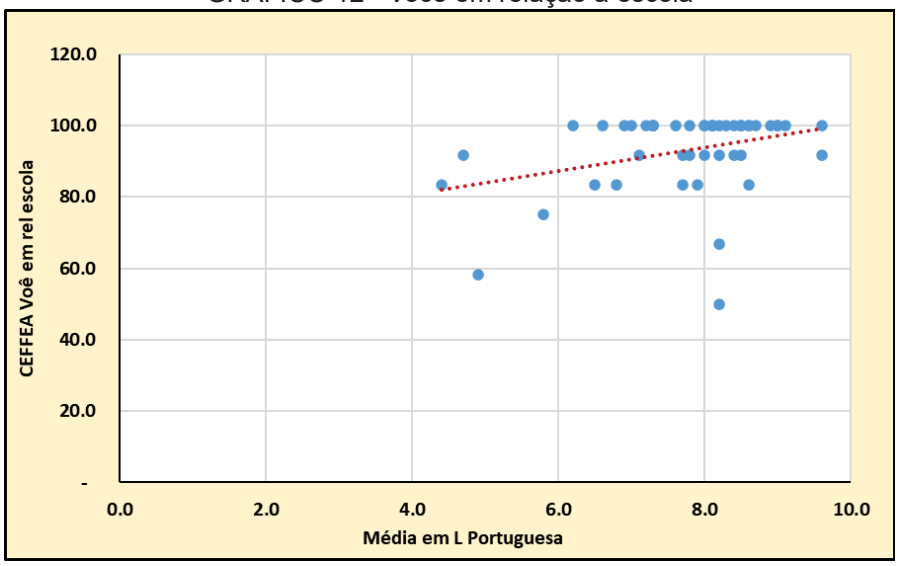
FONTE: A Autora (2024).

GRÁFICO 11 - CEFFEA Escola



FONTE: A Autora (2024).

GRÁFICO 12 - Você em relação a escola



FONTE: A Autora (2024).

Esses resultados fornecem a compreensão sobre a relação entre as alunas/atletas e a escola e suas notas nas diferentes disciplinas. Embora algumas correlações não sejam estatisticamente significativas, outras apresentam uma associação estatisticamente significativa, como a correlação entre o aluno e a escola e a nota na disciplina de Língua Portuguesa. Por este motivo foi realizada esta análise de regressão linear nesta disciplina, em decorrência dos resultados.

Lubienski e Lubienski (2020) definem que as interações entre o aluno e a escola podem gerar um efeito significativo no desempenho acadêmico, especialmente em disciplinas que envolvem habilidades em linguagem. Essa correlação sugere que

fatores como ambiente escolar, qualidade de ensino e práticas pedagógicas e metodológicas podem influenciar, positivamente ou negativamente, no desenvolvimento das habilidades de linguagem dos estudantes.

Em contrapartida, as correlações que não encontraram significância entre o aluno e a escola e as notas nas disciplinas de Matemática, Ciências, Educação Física e História, mostram que podem existir outros fatores mais relevantes associados ao desempenho acadêmico nesses componentes curriculares.

O estudo de Houtenville e Conway (2018) defende a importância de fatores socioeconômicos, individuais e parentais para a determinação do melhor rendimento acadêmico dos estudantes, além da instituição de ensino.

Assim, os resultados das correlações elencadas destacam a relevância de não considerar as características individuais dos estudantes como único parâmetro para determinar seu desempenho acadêmico. Deve-se levar em consideração as interações dinâmicas entre o estudante e a escola.

Para pesquisas futuras, aconselha-se a exploração mais profunda dos mecanismos e estratégias de intervenção. Com base nessas descobertas, políticas públicas e educacionais podem ser desenvolvidas para a promoção de um ambiente escolar adequado para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

4.1.6 Análise do desempenho acadêmico conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (equipes que treinam 1x por semana) e grupo B (equipes que treinam 2x por semana)

Os resultados apresentados a seguir são referentes ao tempo que as alunas/atletas dedicam na frequência semanal aos treinos de basquetebol, um grupo treina uma vez por semana e o outro duas vezes, cada treino têm em média uma hora.

Diante das cinco disciplinas selecionadas para esta pesquisa, duas delas apresentaram significância estatística quando comparadas conforme o tempo de treinamento semanal: Matemática e Ciências.

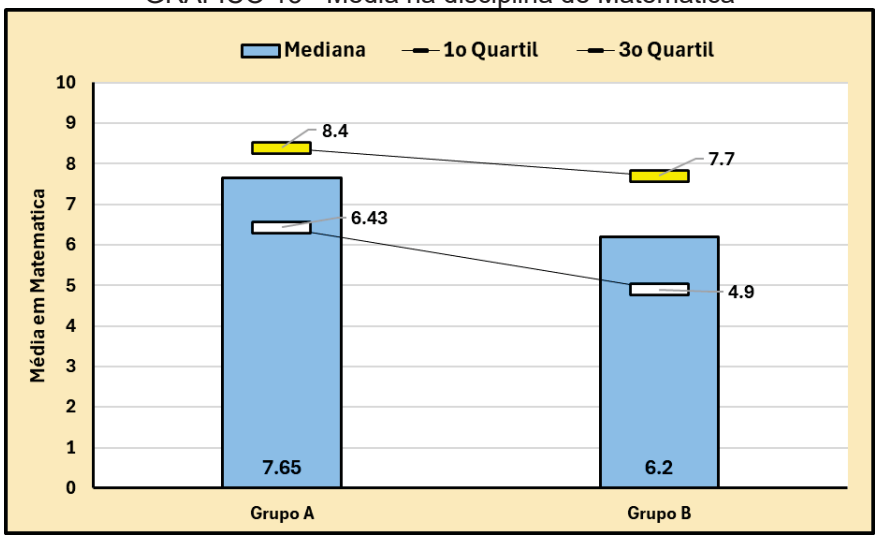
Primeiramente será apresentada a comparação de notas da disciplina **Matemática** entre os grupos GA e GB (Tabela 7 e Gráfico 13). Foi realizada pelo Teste U de Mann-Whitney, que resultou no p-valor = 0.0495* (estatisticamente significante) indicando que o grupo GA (Mediana 7.65) teve melhor desempenho nessa disciplina, quando comparado com o grupo GB (Mediana 6.20).

TABELA 7 - Comparação da média em matemática conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana).

	Matemática	
Estatísticas descritivas	**GA(n=38)**	**GB(n=9)**
Mínimo	5.00	4.60
Máximo	9.40	9.70
Mediana	**7.65**	**6.20**
Primeiro Quartil (25%)	6.43	4.90
Terceiro Quartil (75%)	8.40	7.70
Média Aritmética	7.45	6.50
Desvio Padrão	1.14	1.76
Coeficiente de Variação	15.3%	27.0%

p-valor = 0.0495*, Teste U de Mann-Whitney; GA: Grupo A; GB: Grupo B.
FONTE: A Autora (2024).

GRÁFICO 13 - Média na disciplina de Matemática



FONTE: A Autora (2024).

Ao analisar o desempenho acadêmico conforme o tempo de treinamento semanal com o agrupamento do grupo A e do grupo B, os resultados mostram uma diferença estatística significativa nas notas da disciplina de Matemática.

O Teste U de Mann-Whitney é usado para comparar as medianas das amostras quando os dados não seguem uma distribuição normal, como este caso analisado. O p-valor de 0.0495 evidencia a diferença estatística significativa entre as notas dos dois grupos nessa disciplina.

Sendo assim, constata-se que o grupo GA, que treina uma vez por semana, obteve uma mediana de 7.65, e o grupo GB, que treina duas vezes por semana, obteve uma mediana de 6.20. Compreende-se, então, que as alunas/atletas que

treinam uma vez por semana tiveram um desempenho melhor em Matemática em comparação com as alunas/atletas que treinam duas vezes por semana.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) traz, no Ensino Fundamental, o componente curricular desta disciplina na área de Matemática e no Ensino Médio em Matemática e suas Tecnologias.

A distribuição do tempo e da energia das estudantes entre o treinamento esportivo e os estudos acadêmicos pode ser uma possível explicação para essa diferença (Ryba, 2014). Sugere-se que as alunas/atletas que treinam mais frequentemente podem estar dedicando uma quantidade mais significativa do tempo e esforço ao treinamento esportivo, reduzindo seu tempo e energia para os estudos acadêmicos, afetando o desempenho na disciplina de Matemática.

É relevante analisar que os resultados podem não se aplicar a outros contextos educacionais e a outros fatores, como motivação, habilidade e aptidão para a disciplina de Matemática.

O estudo de Souza (2016) investigou como a modelagem Matemática pode ser inserida no contexto esportivo para promover uma compreensão mais aprofundada da disciplina de Matemática. Os estudantes participantes desse estudo relacionaram a disciplina com a prática esportiva, reconhecendo sua relevância e isso facilitou o desenvolvimento da criticidade e reflexão da mesma em diversas áreas e situações vivenciadas.

Assim, o resultado indica implicações importantes para otimizar o aproveitamento e o engajamento no planejamento educacional e gestão de tempo das estudantes, buscando o equilíbrio entre atividades acadêmicas e esportivas.

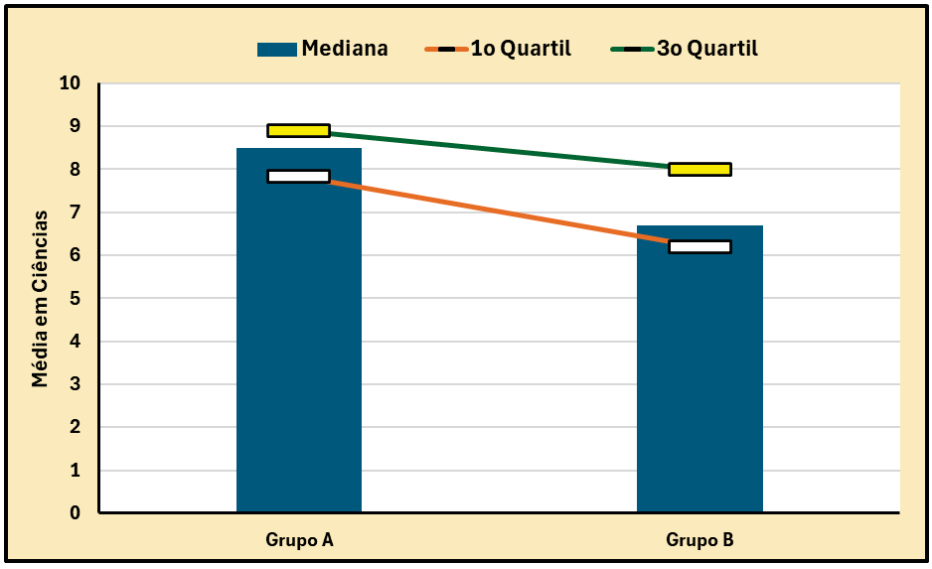
A comparação de notas na disciplina **Ciências** entre os grupos GA e GB (Tabela 8 e Gráfico 14) foi realizada pelo Teste U de Mann-Whitney, que resultou no p-valor = 0.0045* (estatisticamente significante) indicando que o grupo GA (Mediana 8.50) teve melhor desempenho nessa disciplina, quando comparado com o grupo GB (Mediana 6.70).

TABELA 8 - Comparação da média em ciências conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana)

	Ciências	
Estatística descritiva	**GA(n=38)**	**GB(n=9)**
Mínimo	5.70	5.30
Máximo	9.50	8.50
Mediana	8.50	6.70
Primeiro Quartil (25%)	7.83	6.20
Terceiro Quartil (75%)	8.90	8.00
Média Aritmética	8.13	6.94
Desvio Padrão	1.07	1.09
Coeficiente de Variação	13.2%	15.7%

p-valor= 0.0045* Teste U de Mann-Whitney; GA: Grupo A; GB: Grupo B.
FONTE: A Autora (2024).

GRÁFICO 14 - Média na disciplina de Ciências



FONTE: A Autora (2024).

Da mesma maneira que a disciplina de Matemática, a disciplina de Ciências teve um resultado de significância quando comparada ao tempo de treinamento semanal das alunas/atletas.

A BNCC (Brasil, 2018) traz, no Ensino Fundamental, o componente curricular desta disciplina na área de Ciências da Natureza e no Ensino Médio em Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

No mesmo viés da discussão anterior, sugere-se que quanto mais essas meninas treinam durante a semana, pior será seu desempenho na disciplina de Ciências. Porém, existem fatores como o ambiente, que podem ser favoráveis ou não para influenciar no aprendizado (Hattie, 2008).

Mas assim como a disciplina de Matemática, a disciplina de Ciências também não se encontra, na divisão dos componentes curriculares da BNCC, juntamente à disciplina de Educação Física. A disciplina de Educação Física encontra-se na área de Linguagens (Brasil, 2018) e é a que mais se aproxima das características individuais das estudantes, enquanto consideradas alunas/atletas e estarem inseridas no ambiente esportivo.

Nesse caso o esporte, um dos componentes deste estudo, é uma unidade temática do componente curricular da Educação Física. Isso pode insinuar, mesmo não tendo realizada a comparação com as estudantes que não fazem parte da equipe, que devido às características das participantes, elas não encontrem dificuldades e tenham um melhor desempenho acadêmico nesse contexto. Aqui, mais uma vez, a proposta para futuro estudo que levem em consideração estes aspectos.

A seguir serão apresentados os resultados das disciplinas que não sugeriram significância estatística na comparação da média de notas conforme o tempo de treinamento semanal: Língua Portuguesa; Educação Física e História.

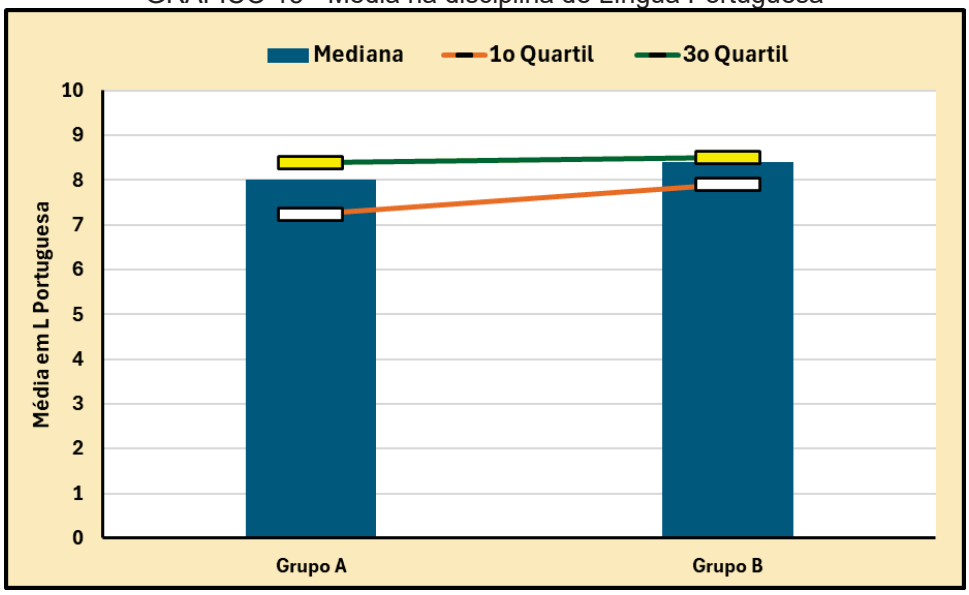
A comparação das notas na disciplina **Língua Portuguesa**, entre os grupos GA e GB (Tabela 9 e Gráfico 15) foi realizada pelo Teste U de Mann-Whitney, que resultou no p-valor = 0.9040 (não significante), indicando que não existe real diferença entre o grupo GA (Mediana 8.00) e o grupo GB (Mediana 8.40) nesta disciplina.

TABELA 9 - Comparação da média em Língua Portuguesa conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana)

	Língua Portuguesa	
Estatística descritiva	**GA(n=38)**	**GB(n=9)**
Mínimo	4.40	4.90
Máximo	9.60	8.70
Mediana	8.00	8.40
Primeiro Quartil (25%)	7.23	7.90
Terceiro Quartil (75%)	8.38	8.50
Média Aritmética	7.75	7.70
Desvio Padrão	1.12	1.38
Coeficiente de Variação	14.5%	17.9%

p-valor=0.9040 Teste U de Mann-Whitney; GA: Grupo A; GB: Grupo B.
FONTE: A Autora (2024).

GRÁFICO 15 - Média na disciplina de Língua Portuguesa



FONTE: A Autora (2024).

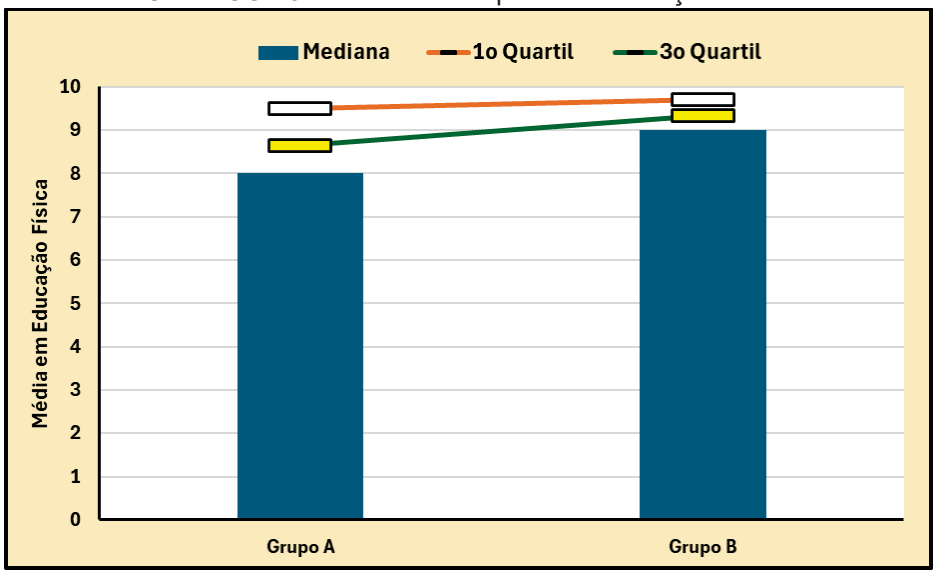
A comparação das notas na disciplina **Educação Física**, entre os grupos GA e GB (Tabela 10 e Gráfico 16) foi realizada pelo Teste U de Mann-Whitney, que resultou no p-valor = 0.0875 (não significante), indicando que não existe real diferença entre o grupo GA (Mediana 9.05) e o grupo GB (Mediana 9.70).

TABELA 10: Comparação da média em Educação Física conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana)

	Educação Física	
Estatística descritiva	**GA(n=38)**	**GB(n=9)**
Mínimo	5.90	7.90
Máximo	10.00	10.00
Mediana	9.05	9.70
Primeiro Quartil (25%)	8.00	9.00
Terceiro Quartil (75%)	9.50	9.70
Média Aritmética	8.64	9.33
Desvio Padrão	1.12	0.72
Coeficiente de Variação	13.0%	7.7%

p-valor = 0.0875 Teste U de Mann-Whitney; GA: Grupo A; GB: Grupo B.
FONTE: A Autora (2024).

GRÁFICO 16 - Média na disciplina de Educação Física



FONTE: A Autora (2024).

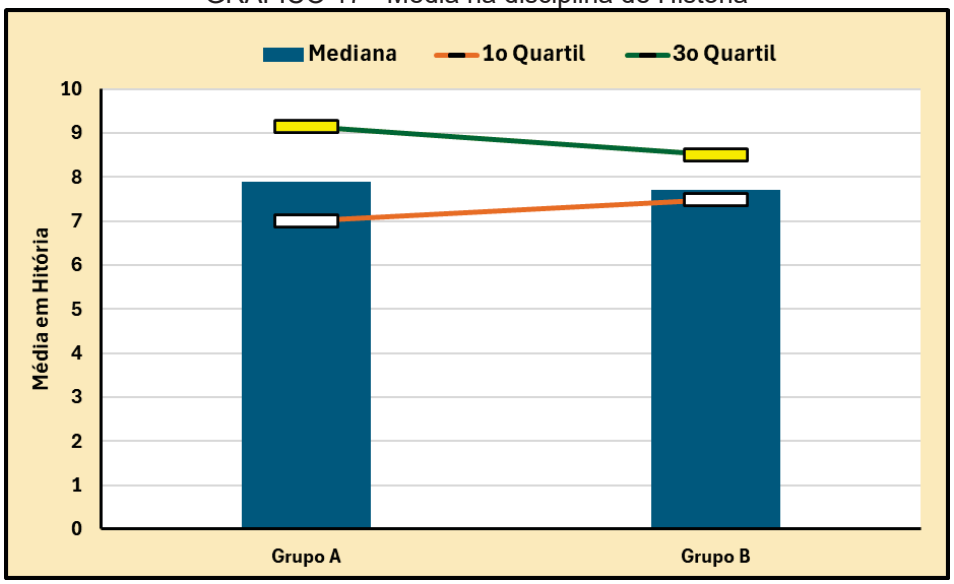
A comparação das notas na disciplina **História**, entre os grupos GA e GB (Tabela 11 e Gráfico 17) foi realizada pelo Teste U de Mann-Whitney, que resultou no p-valor = 0.6933 (não significante), indicando que não existe real diferença entre o grupo GA (Mediana 7.90) e o grupo GB (Mediana 7.70).

TABELA 11 - Comparação da média em história conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana)

Estatística descritiva	História	
	GA(n=38)	GB(n=9)
Mínimo	5.00	5.70
Máximo	9.90	9.20
Mediana	7.90	7.70
Primeiro Quartil (25%)	7.00	7.50
Terceiro Quartil (75%)	9.15	8.50
Média Aritmética	7.89	7.70
Desvio Padrão	1.32	1.14
Coeficiente de Variação	16.7%	14.8%

p-valor=0.6933 Teste U de Mann-Whitney; GA: Grupo A; GB: Grupo B.
FONTE: A Autora (2024).

GRÁFICO 17 - Média na disciplina de História



FONTE: A Autora (2024).

Luckesi (2000) conceitua avaliação como um processo de ensino-aprendizagem importante para que o estudante tenha o conhecimento de si, do outro e do ambiente pedagógico, enfatizando que deve haver o acolhimento docente com respeito às suas singularidades. O mesmo autor ainda defende que avaliação se configura como um sistema de estruturas que é finalizado com uma tomada de decisão direcionada à melhoria na aprendizagem e no desenvolvimento.

Por isso o sistema avaliativo também está relacionado ao ambiente pedagógico, um local que deve favorecer a fluidez da aprendizagem e a consideração das individualidades dos estudantes.

Os resultados apresentados neste estudo, relativos ao tempo de treinamento semanal das alunas/atletas e às disciplinas de Língua Portuguesa, Educação Física e História, mostraram não haver diferença significante entre as estudantes que treinam uma vez por semana e as que treinam duas vezes.

Uma possível explicação reside no fato de que duas das três disciplinas – Educação Física e Língua Portuguesa - estão inseridas na área de linguagens na BNCC (Brasil, 2018) e, por suas características pessoais enquanto alunas/atletas, elas encontrem mais facilidade na assimilação dos conteúdos, resultando em um desempenho acadêmico superior nessas disciplinas.

A comparação das notas nas **cinco disciplinas**, entre os grupos GA e GB (Tabela 12 e Gráfico 18) foi realizada pelo Teste U de Mann-Whitney, que resultou no

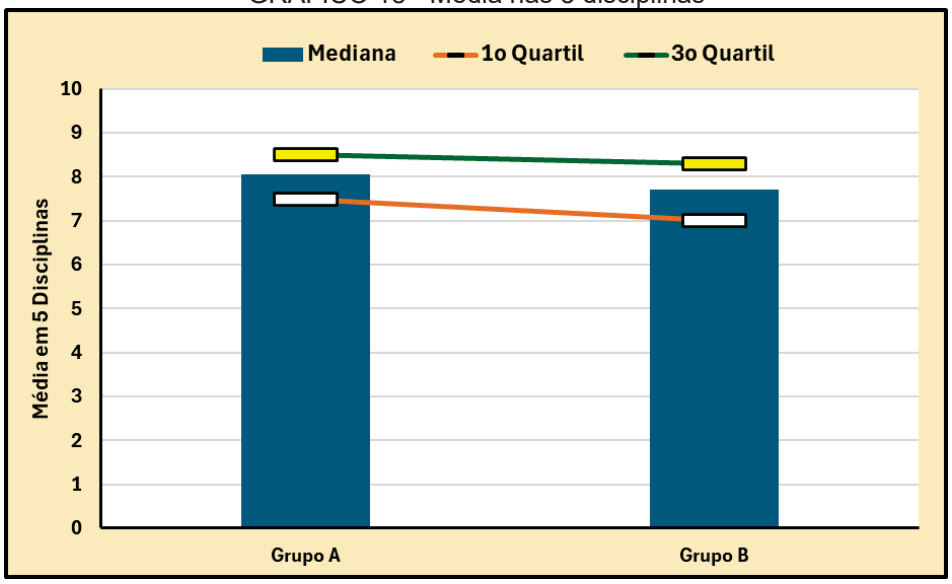
p-valor = 0.3501 (não significante), indicando que não existe real diferença entre o grupo GA (Mediana 8.05) e o grupo GB (Mediana 7.70).

TABELA 12 - Comparação da média em 5 disciplinas conforme o tempo de treinamento semanal: grupo A (treina 1x por semana) e grupo B (treina 2x por semana)

	5 disciplinas	
Estatística descritiva	**GA(n=38)**	**GB(n=9)**
Mínimo	6.10	5.80
Máximo	9.10	8.80
Mediana	8.05	7.70
Primeiro Quartil (25%)	7.50	7.00
Terceiro Quartil (75%)	8.50	8.30
Média Aritmética	7.91	7.61
Desvio Padrão	0.82	0.98
Coeficiente de Variação	10.3%	12.9%

p-valor=0.3501 Teste U de Mann-Whitney; GA: Grupo A; GB: Grupo B.
FONTE: A Autora (2024).

GRÁFICO 18 - Média nas 5 disciplinas



FONTE: A Autora (2024).

Os resultados mostram que não há uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos GA (que treinam uma vez na semana) e GB (que treinam duas vezes na semana) em relação às notas adquiridas nas cinco disciplinas deste estudo. A determinante foi ancorada pelo Teste U de Mann-Whitney, que obteve um p-valor de 0.3501, o que indica uma falta de significância estatística.

Diante do que foi apresentado de resultados referentes ao tempo de treinamento semanal e desempenho acadêmico, quando somadas as cinco disciplinas

selecionadas nesta pesquisa, o resultado mostra que não há diferença estatística entre os dois grupos.

Para uma discussão mais aprofundada sobre o tema, Maciel *et al*. (2017) trouxeram a percepção dos alunos/atletas com relação ao envolvimento esportivo, destacando que tal envolvimento não modifica o tempo destinado aos estudos, assim como as demandas escolares não alteram a presença nos treinos. Nessa mesma pesquisa, os estudantes vão além, relatando que quanto mais tempo destinado aos treinos esportivos, maior o tempo dedicado aos estudos extracurriculares.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de aprofundamento por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas sobre o tema o que permitirá estreitar lacunas e proporcionar uma compreensão mais abrangente, contribuindo assim para melhorias no tanto no campo educacional quanto no esportivo.

Por fim, segue um breve resumo das análises de comparação entre os grupos GA e GB com as disciplinas listadas neste estudo:

a. Matemática: o grupo de alunas/atletas que treinavam uma vez por semana (GA) obteve um desempenho acadêmico significativamente melhor na disciplina de Matemática em comparação como grupo de alunas/atletas que treinavam duas vezes por semana (GB). Sugere-se que uma menor frequência de treinamento esportivo pode estar associada a um melhor desempenho em Matemática. Por isso é importante que os educadores tenham um olhar atento nesta disciplina direcionada a este público, pois, podem ser encontradas dificuldades maiores de aprendizagem.

b. Ciências: o grupo de alunas/atletas que treinam uma vez por semana – GA – apresentou um desempenho acadêmico significativamente melhor na disciplina de Ciências em comparação com o grupo que treina duas vezes na semana – GB. Indicando então que, uma menor frequência no treinamento esportivo pode estar associada a um melhor desempenho acadêmico na disciplina de Ciências. Do mesmo modo que a disciplina de Matemática, sugere-se que há também um alerta nas dificuldades encontradas nesta disciplina.

c. Língua Portuguesa: não foi encontrada diferença com significância estatística nas notas da disciplina de Língua Portuguesa entre os dois grupos. Isso sugere que o tempo de treinamento semanal não tem impacto evidente no desempenho acadêmico nessa disciplina.

d. Educação Física: da mesma forma, não houve diferença estatística significativa nas notas da disciplina de Educação Física entre os dois grupos. Por isso,

sugere-se que o desempenho acadêmico nessa disciplina não é influenciado pelo tempo de treinamento semanal.

e. História: não houve significativa diferença nas notas da disciplina de História entre os dois grupos do estudo. Isso sugere que o tempo de treinamento semanal não tem impacto evidente no desempenho acadêmico das alunas/atletas nessa disciplina.

f. Média em cinco disciplinas: também não foi encontrada diferença significativa nas notas das cinco disciplinas entre os dois grupos. Apesar das diferenças em disciplinas específicas (Matemática e Ciências), o desempenho acadêmico geral, quando computadas as notas de todas as disciplinas escolhidas para este estudo, não é afetado, não tem impacto pelo tempo de treinamento semanal das alunas/atletas.

Todos esses resultados demonstram a complexidade das relações entre a vivência esportiva e o desempenho acadêmico. É evidente que outros fatores podem desempenhar um protagonismo importante nessas relações, como alguns citados anteriormente. Por este motivo, a autora reconhece a importância do esporte educacional na transformação humana e indica que os estudantes pratiquem esportes, pois eles não irão diminuir o seu desempenho acadêmico. Ressalta também a importância de uma atenção maior às disciplinas onde essas alunas/atletas podem encontrar maiores dificuldades.

A compreensão dos mecanismos subjacentes às associações e sua relevância para outras disciplinas e contextos educacionais demandam pesquisas adicionais. Portanto, é imperativo conduzir estudos que aprofundem a análise dessas relações. A realização de pesquisas futuras pode se beneficiar de um desenho longitudinal, permitindo identificar outras variações e a influência nos processos e desempenho acadêmicos.

5 CONCLUSÕES

Ao final da pesquisa, onde se investigou a relação dos suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico por meio da vivência esportiva de alunas/atletas de Basquetebol da Região Metropolitana de Curitiba, serão delineadas algumas considerações finais, entendendo que conclusões inarredáveis sobre o tema seria academicamente inviável e até tendenciosa.

A caracterização da amostra destaca alunas/atletas nas categorias de 12 a 14 anos (B) e categoria e 15 a 17 anos (A), estudantes de escola pública da rede estadual de educação. A média de idade é de 13,7 anos e a maioria das estudantes fazem parte do Ensino Fundamental – Anos Finais. Dos três colégios que participaram do evento, um deles se encontra na modalidade cívico-militar. A média de estudantes matriculados em cada colégio é de aproximadamente 1.132 estudantes.

No que diz respeito ao tempo dedicado aos treinamentos das alunas/atletas foi obtido uma mediana de 16.0 meses, sendo que 16 estudantes treinam menos de um ano e 31 treinam há um ano ou mais. Sobre a frequência semanal 9 atletas treinam duas vezes na semana e 38 treinam somente uma vez.

Para este estudo as variáveis dependentes foram o suporte escolar, o suporte parental e o desempenho acadêmico, enquanto as variáveis independentes foram o tempo de treinamento que as alunas/atletas praticam o esporte mensurado em meses e a quantidade de frequência semanal que elas dedicam para o treinamento, uma ou duas vezes.

Para a obtenção dos resultados foram realizadas análises estatísticas de relação e correlação com informações provenientes de um questionário de informações descritivas dos participantes, um questionário sobre a contribuição da escola e da família na formação esportiva do adolescente e o registro do desempenho escolar.

Os resultados, de uma forma geral, evidenciaram que não há estatisticamente uma relação significativa entre os suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico por meio da vivência esportiva. Isso não implica que tal vivência esportiva não traga benefícios para as alunas/atletas.

Há de se considerar que alguns pontos apresentaram relações marginalmente significativas entre as variáveis. E por esse motivo, uma análise qualitativa

consideraria princípios abrangentes, tais como o contexto em que estão inseridas as alunas/atletas, o papel dos professores da escola que, geralmente, atuam como técnicos das estudantes nos Jogos Escolares do Paraná e são agentes influenciadores, além das considerações familiares, entre outros. Incluir outras variáveis de categorização da amostra em uma nova análise quantitativa também corroboraria para a compreensão do objeto de estudo.

O sistema avaliativo dos estabelecimentos de ensino também deve ser considerado, pois as estudantes seguem os mesmos trâmites avaliativos em etapas divididas em trimestres e são subsidiadas, amparadas e orientadas pela mesma mantenedora, inclusive a cívico-militar. Sendo assim, ao ponderar o sistema avaliativo, pode-se considerar que esta pesquisa se desenvolve em um ambiente mais controlado.

Além disso, sugere-se que outros fatores podem influenciar nos resultados, como as avaliações externas que podem tornar o processo de aprendizagem excludente e classificatório em busca de melhores desempenhos, e o processo que envolve a aprendizagem de qualidade dependerá das práxis pedagógicas.

Um indicador a ser destacado é o fato de as alunas/atletas apresentarem um melhor desempenho na disciplina de Educação Física e pior desempenho na disciplina de Matemática. Uma explicação plausível para esse fato pode ser o contexto esportivo em que essas estudantes estão inseridas, que favorece o desempenho acadêmico na disciplina que envolve, entre seus conteúdos, o esporte.

Complementando a pesquisa e a busca dos objetivos propostos, foi verificada a existência da associação das variáveis do ano escolar das estudantes e a idade, que trouxe significância estatística e a associação da idade com o desempenho acadêmico, que não trouxe significância estatística.

No que diz respeito aos suportes escolar e parental com o desempenho acadêmico por meio da vivência esportiva, o resultado indicou que não houve significância entre as três variáveis: escola, família e as alunas/atletas em relação à escola. Ao analisar as correlações dessas variáveis, mesmo havendo fracas correlações, não foi constatado valor estatisticamente significante.

O questionário que envolve a família, a escola e a aluna/atleta em relação à escola, correlacionado ao tempo que essas estudantes treinam, indicou uma fraca correlação positiva entre as variáveis, porém, a correlação não é significante. A análise da escola e a aluna/atleta em relação à escola também apresentou uma

correlação inexistente. Uma investigação qualitativa poderia auxiliar e complementar as informações que envolvem a influência destes protagonistas da educação, levando em consideração os contextos em que essas meninas estão inseridas.

Ao analisar o tempo de treinamento, ou seja, há quantos meses as estudantes treinam, e o desempenho acadêmico, também não foram identificadas correlações significantes nas disciplinas analisadas isoladamente, tampouco por meio da média da somatória das mesmas.

Na análise do desempenho acadêmico conforme o tempo de treinamento semanal, considerando que um grupo treina uma vez por semana e o outro duas vezes, verificou-se que o grupo que treina uma vez por semana teve um melhor desempenho que o grupo que treina duas vezes na semana, nas disciplinas de Matemática e Ciências. Nas demais, Língua Portuguesa, Educação Física e História, não houve significância.

Uma possível explicação para essa diferença pode ser que duas disciplinas, das três resultantes que não apresentaram valor significante, estão na área de linguagens no atual documento norteador da educação. Pela proximidade entre o esporte e os conteúdos dessa área, as alunas/atletas podem encontrar mais facilidade na aprendizagem, resultando em um desempenho acadêmico melhor.

O estudo apresentou limitações quanto ao tamanho da amostra, que ao apresentar um número reduzido, considerou-se os resultados para aquela população escolhida. A análise com uma amostra maior poderia ajudar a detectar correlações mais sutis que podem não ter ficado evidentes.

Todas as análises que resultaram em uma não significância estatística têm potencial para que pesquisas futuras corroborem um panorama qualitativo, analisando as singularidades dos estudantes e trazendo novas concepções diante do exposto. Assim, sugere-se que tais pesquisas auxiliem na compreensão das experiências individuais das alunas/atletas e contribuam para o desenvolvimento de intervenções personalizadas visando melhorar seu desempenho acadêmico.

Variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico, como o clima escolar, *status* socioeconômico, organização familiar, modalidade de ensino da instituição, dificuldades de aprendizagem, podem ser incluídos em futuras pesquisas para colaborar na compreensão e identificar possíveis lacunas sobre o tema e trazer ao *lócus* da discussão.

Espera-se que este estudo colabore com mais informações sobre o desempenho acadêmico, um tema relevante para a educação e sociedade. Os resultados que envolvem pesquisas na área da educação escolar relacionadas ao esporte, suporte da escola e da família auxiliam no planejamento do currículo, para beneficiar os estudantes na promoção da inclusão, equidade, saúde e bem-estar. Ao apropriarem-se dessas informações de maneira eficaz, os órgãos envolvidos podem criar ambientes que apoiem e sejam positivos para um bom desempenho escolar.

Sendo assim, foi atingido o objetivo geral do estudo, que foi investigar as relações dos suportes escolar e parental no desempenho acadêmico por meio da vivência esportiva das alunas/atletas. Verificou-se que não foram evidenciadas, do ponto de vista significativo, essas relações. No entanto, sugere-se que as alunas/atletas precisam ser orientadas adequadamente para ultrapassar dificuldades encontradas em suas rotinas escolares e de treinamento, assim como melhorar o seu desempenho acadêmico.

A representação visual (Figura 8) sintetiza esta pesquisa e deixa a reflexão diante das inúmeras possibilidades que os estudantes, pesquisadores, professores e agentes envolvidos têm no ambiente educacional e esportivo.

FIGURA 8 - Nuvem de palavras da pesquisa

FONTE: A Autora (2024).

REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. B.; PIERANTI, O. P. O estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. **RAE eletrônica**, São Paulo, v. 6, n. 1, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S1676-56482007000100002.

ALVES, Y. C.; BECKER, A. P. S. Prática esportiva e relacionamento familiar: uma revisão da literatura. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 31-47, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200004. Acesso em: 17 jan. 2023.

AMATO, P. R.; GILBRETH, J. G. Nonresident fathers and children's well-being: a meta-analyses. **Journal of Marriage and the Family**, [*S.l.*], v. 61, n. 1, p. 557-573, 1999. DOI: https://doi.org/10.2307/353560.

BAILEY, R. **Physical education for learning: a guide for secondary schools.** Londres: Routledge, 2015.

BARRIGAS, Carlos et al. Educação física, aptidão física e desempenho académico. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, [*S. l.*], n. 41, p. 67-82, 2018. Disponível em: https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/306/285. Acesso em: 17 jan. 2023.

BENTO, J. O. Pedagogia do desporte: definições, conceitos e orientações. *In*: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Eds.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 03-97.

BILLER, H. B.; LOPEZ K. J. O pai e a criança em idade escolar. *In*: LAMB, M. E. (Ed.). **O papel do pai no desenvolvimento infantil.** Hoboken: John Wiley & Sons Inc., 1997. p. 143-161.

BLOOM, B. S. **Developing talent in young people.** New York: Ballantine, 1985.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [*S.l.*], v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte***,* Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/765. Acesso em: 17 jan. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Portal da Legislação**, Brasília-DF. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Portal da Legislação**, Brasília-DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 4 set. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília-DF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em 4 set. 2022.

BRASIL. Lei n.º 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências. **Portal da Legislação**, Brasília-DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615compilada.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.615%2C%20DE%2024%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%201998.&text=Institui%20normas%20gerais%20sobre%20desporto%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.&text=Art.,do%20Estado%20Democr%C3%A1tico%20de%20Direito. Acesso em: 4 set. 2022.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Portal da Legislação**, Brasília-DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 4 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 set. 2022.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2.493, de 24 de abril de 2019. **Senado Federal**, Brasília-DF, 2019a. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/136475. Acesso em: 4 set. 2022.

BRASIL. Projeto de Lei nº 4.393, de 13 de agosto de 2019. **Senado Federal**, Brasília-DF, 2019b. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/- /materia/138079. Acesso em: 4 set. 2022.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano:** experimentos naturais e planejados. Porte Alegre: Artes Médicas, 2002.

BROPHY, J. **Motivating students to learn**. 3. ed. Nova York: Routledge, 2010.

BROWN, J. S.; COLLINS, A.; DUGUID, P. Situated cognition and the culture of learning. **Educational Researcher**, [*S.l.*], v. 18, n. 1, p. 32-42, 1989. Disponível em: https://www.johnseelybrown.com/Situated%20Cognition%20and%20the%20culture%20of%20learning.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

CAMARGO, C. A. C. M.; CAMARGO, M. A. F.; SOUZA, V. de O. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, Pelotas, v. 16, n. 3, p. 598–606, 2019. DOI: 10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284.

CANHOTA, C. Qual a importância do estudo piloto? *In*: SILVA, E. E. (Org.). **Investigação passo a passo:** perguntas e respostas para investigação clínica. Lisboa: APMCG, 2008. p. 69-72.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez,1992.

COLEY, R. L. Children's socialization experiences and functioning in single-mother households: the importance of fathers and other men. **Child Development,** [*S. l.*], v. 69, n. 1, p. 219-230, 1998. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9499568/. Acesso em: 17 jan. 2023.

CONTREIRA, A. R.; PIZZO, G. C.; SITOE, S. A.; MOREIRA, C. R.; CARUZZO, A. M.; VIEIRA, L. F. Estilos de suporte parental para a prática esportiva: uma investigação em jovens atletas brasileiros. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, [*S. l.*], v. 85, n. 2, 2016. DOI: 10.37310/ref.v85i2.150. Disponível em: https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/150. Acesso em: 2 nov. 2022.

CORRÊA, W. H. **A inteligência emocional e sua relação com o desempenho acadêmico no ensino fundamental**. 2023. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

COSTA, F. R. da. ROCHA, H. P. A. CADAVID, M. A. A. Sobre a dupla carreira esportiva e o direito à educação. **Temas em Educação Física Escolar**, [*S. l.*], v. 3, n. 1, p. 1–6. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338047575_Sobre_a_dupla_carreira_esportiva_e_o_direito_a_educacao_Dual_carrer_and_the_right_to_education. Acesso em: 5 out. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRUZ, M. M. S., PALMEIRA, F. C. C. Construção de identidade de gênero da física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 116–131, 2009. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1470/2224 Acesso em: 5 out. 2023.

DAIUTO, M. **Basquetebol:** metodologia do ensino**.** São Paulo: Editora Brasil, 1983.

DAIUTO, M. **Basquetebol:** origem e evolução**.** 3. ed. São Paulo: Editora Iglu, 1991.

DANCEY, C. P., REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia.** 7. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2006.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. Nova York: Plenum Press, 1985.

ELDER, G. H. Human lives in changing societies: life curse and developmental insights. *In:* CAIRNS R. B.; ELDER, G. H.; COSTELLO, E. J. (Eds.). **Developmental science.** New York: Cambridge University Press, 1996. p. 31-62.

ELIAS, N. **The civilizing process:** sociogenetic and psychogenetic investigations. Oxford: Blackwell Publishing, 2000.

FAGAN, J.; IGLESIAS, A. Father involvement program effects on fathers, father figures, and their head start children: a quasi-experimental study. **Early Childhood Research Quaterly**, [*S. l.*], v. 14, p. 243-269, 1999. DOI: https://doi.org/10.1016/S0885-2006(99)00008-3.

FIBA. **Federação Internacional de Basquete**, 2019. Disponível em: https://www.fiba.basketball/. Acesso em: 4 set. 2022.

FLOURI, E.; BUCHANAN, A. The role of father involvement in children's later mental health. **Journal of Adolescence**, [*S. l.*], v. 26, n. 1, p. 63–78, 2003. DOI: 10.1016/s0140-1971(02)00116-1.

FOLLE, A.; RAMOS, V.; NASCIMENTO, J. V. Personal attributes of female basketball athletes in training. / Atributos pessoais de atletas de basquetebol feminino em formação. **Brazilian Journal of Kineanthropometry & Human Performance,** [*S. l.*], v. 17, n. 6, p. 672–682, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1980-0037.2015v17n6p672. Acesso em: 15 jul. 2022.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 2**: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

FRASER-THOMAS, J.; COTÉ, J.; DEAKIN, J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. **Psychol Sport Exerc**., [*S. l.*], v.9, p. 645-662, 2008. DOI: https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.08.003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** New York: Herder & Herder, 1970 (manuscrito em português de 1968).

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte:** o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; COLLET, C.; SEOANE, A. M. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, [*S. l.*], v. 22, n. 3, p. 115–127, 2018. Disponível em:

https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6444. Acesso em: 3 nov. 2023.

GALATTI, L. R.; MARQUES FILHO, C. V.; SANTOS, Y. Y. S. dos; WATONIKI, G.; KORSAKAS, P.; MERCADANTE, L. A. Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (LBF). **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, 2021. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.106017.

GASPERIN, M. **Esporte educacional**: suporte escolar, parental e desempenho acadêmico na formação esportiva de adolescentes. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

GIFFONI, R. M. O badminton da escola: um relato de experiência. **EFDeportes.com, Revista Digital,** Buenos Aires, n. 194, 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd194/o-badminton-da-escola.htm?fbclid=IwAR2RQAekRbj5ffPis8qcVVkNyAzGcglmklQdZdh-T0kU8q9AaO4_oNwGh5w>. Acesso em: 25 ago. 2022.

GRANADOS, S. R.; GUUZMÁN, G. M. E.; SÁNCHEZ, M. L. Z. El comportamiento de los padres en el deporte. **Retos**. **Nuevas tendencias en Educación Fisica, Deporte y Recreación**. [*S. l.*], v. 1. n. 15. p. 29-34, 2009. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3457/345732280006.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

GUIMARÃES, T.; COSTA, D.; ALONSO, M.; RUBINI, E.; COELHO, W. Comparação entre diferentes quantidades de exercício físico no rendimento acadêmico e desenvolvimento de sinais do overtraining. **RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, [*S. l.*], v. 12, n. 76, p. 526-533, 2018. Disponível em: https://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1447/1077. Acesso em: 17 jan. 2023.

HATTIE, J. A. C. **Visible learning: a synthesis of over 800 meta-analyses relating to archievement**. Routledge. London. 2008.

HELLSTEDT, J. C. The coach/parent/athlete relationship. **The Sport Psychologist**, [*S. l.*], v. 1, n. 2, p. 151- 160, 1987. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/1989-20980-001. Acesso em: 4 set. 2022.

HILLMAN, C. H.; ERICKSON, K. I.; KRAMER, A. F. Be smart, exercise your heart: exercise effects on brain and cognition. **Nature Reviews Neuroscience**, [*S. l.*], v. 9, n. 1, p. 58-65, 2008. DOI: https://doi.org/10.1038/nrn2298.

HOHMANN, M.; WEIKART, D. P. **Educar a criança**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

HORGER, M. T. **Play by the rules:** the creation of basketball and the progressive era (1891-1917). 2001. Dissertação (Doctor of Philosophy) – Ohio State University, 2001.

HOUTENVILLE, A. J.; CONWAY, K. S. Parental expectations, postsecondary education, and young adult obesity. **Review of Economics of the Household**, v. 16, n. 3, p. 631–656, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário 2006**. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: segunda apuração. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censo_Agropecuario/Censo_Agropecuario_2006/Segunda_Apuracao/censoagro2006_2aapuracao.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Anuário estatístico do Estado do Paraná**. Curitiba, 2021. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/anuario_2021/index.html. Acesso em: 17 jan. 2023.

KING, G.; KEOHANE, R.; VERBA, S. **Designing social inquiry**: scientific inference in qualitative research. New Jersey: Princeton University Press, 1994.

KIRK, D.; DANIEL D. G. **Routledge handbook of physical education pedagogies**. Londres: Routledge, 2016.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (Orgs.). **Métodos de pesquisa:** manual de produção científica. Porto Alegre: Penso. 2014.

KRAVCHYCHYN, C. **Projetos e programas sociais esportivos no Brasil**: histórico, estado da arte e contribuições do programa segundo tempo. 178 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

LATIESA, M. Estudio longitudinal de uma cohorte de alunos de la universidad autónoma de Madrid – análisis de la diserción universitaria. *In*: LATIESA, M. (Comp.). **Demanda de educación superior y rendimiénto académico em la universidad**. Madrid: CIDE-SGCU, 1986. p. 399-441,

LEONARDI, T. J. *et al.* Pedagogia do esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. **Pensar a Prática**, [*S. l.*], v. 20, n. 1, 2017. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v20i1.36744.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes**. Archives of Psychology**, [*S. l.*], v. 140, p. 1-55, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

LIM, S. Y.; DIXON, M. A. A conceptual framework of sport participation and women's empowerment. **Managing Sport and Leisure**, Abingdon, v. 22, 2018, p. 400-413. DOI: https://doi.org/10.1080/23750472.2018.1499437.

LUBIENSKI, C.; LUBIENSKI, S. T. **The public school advantage**: why public schools outperform private schools. Chicago: University of Chicago Press. 2020.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Revista Pátio**, [*S. l.*], v. 12, p. 6-11, 2000. Disponível em:

https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

LURIE, Y. A ontologia de lesões esportivas e ética médica profissional. *In*: LOLAND, S.; SKIRSTAD, B.; WADDINGTON, I. (Eds.). **Pain and injury in sports**: social and ethical analysis. New York: Routledge, 2006. p. 200-210.

MACIEL, L. F. P.; FOLLE, A., SOUZA, P. H. X.; VAZ, G.; SALLES, W. N. Envolvimento esportivo e escolar: percepções de alunos-atletas do programa "Basquetebol Para Todos". **R. bras. Ci. e Mov**., [*S. l.*], v. 25, n. 4, p. 92-103, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324156651_Sporting_and_scholar_involvement_Perceptions_of_student-athletes_from_Basquetebol_Para_Todos_program. Acesso em: 17 jan. 2023.

MACKEY, A.; GASS, S. Common data collection measures. *In*: MACKEY, A.; GASS, S. **Second language research:** methodology and design. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2005. p. 43-99.

MARZANO, R. J. **What works in schools:** translating research into action. [*S.l.*]: ASCD, 2003.

MARZANO, R. J. **The new art and science of teaching**. [*S.l.*]: Solution Tree Press, 2017.

MAZZOTTI, A. J. A "revisão de literatura" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. *In*: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs.). **A bússola do escrever:** desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002, p. 25-44.

MELO, L. B. S. de; SOARES, A. J. G.; ROCHA, H. P. A. da. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no estado do Rio de Janeiro. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 617-628, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-55092014000400617.

MELO, L. B. S. de; ROCHA, H. P. A. da.; SANTOS W. dos.; SOARES A. J. G. Dupla carreira: dilemas entre esporte e escola. **Journal of Physical Education**, [*S. l.*], v. 31, 2020. DOI: https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3145.

MELO, L. B. S. de; ROCHA, H. P. A. da; RIBEIRO, L. G.; SOUZA, M. L. L.; SILVA, J. E. da; LIMA, M. L. F. de; LEITE, M. B.; SOARES, A. J. G. O esporte como auxílio à educação: análise do projeto vilas olímpicas e escolas (VIES). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [*S. l.*], v. 44, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/rbce.44.e20220074.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES. R. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MIRANDA, I. S. de; SANTOS, W. dos; COSTA, F. R. da. Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. **Motrivivência**, [*S. l.*], v. 32, n. 61, 2020. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e61788.

MONTAGNER, P. C. Estudos em pedagogia do esporte: posicionamentos em defesa do esporte de crianças e jovens. *In*: BENTO, J. O. *et al.* (Orgs.). **Cuidar da casa comum: da natureza, da vida, da humanidade. Oportunidades e responsabilidades do Desporto e da Educação Física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, v. 1. p. 117-142, 2018. Disponível em: Disponível em: http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4041560.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

NASCIMENTO, V. C. do.; LEITE, M. A. Adesão, permanência e dificuldades encontradas por mulheres, da cidade de Limoeiro do Norte no futsal: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [*S. l.*], v. 35, p. 83-91, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-4690.v35inespp83-91. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/187910. Acesso em: 4 nov. 2022.

NOVIKOFF, C. COSTA; L. F.O. TRIANI, F. S. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando. **EFDesportes.com**, Buenos Aires, 17, n. 173, 2012.

NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M. S. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [*S. l.*], v. 28, n. 1, p. 125-134, 2014. DOI: 10.1590/S1807-55092014005000004. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/80781. Acesso em: 5 mar. 2023.

OLIVEIRA, V. de. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos:** um estudo acerca do basquetebol. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, 2002.

OLIVEIRA, V. de; PAES, R. R. **Ciência do Basquetebol:** pedagogia e metodologia da iniciação à especialização. 2. ed. Londrina: Sportraining, 2012.

OLIVEIRA, V. de; PAES, R. R.; VAGETTI, G., C. **Basquetebol – Pedagogia, aprendizagem e desenvolvimento.** Recife: Even3 Publicações, 2020. DOI: 1029327/515523.

PALITOT, M. D. *et al*. A relação entre estratégias de aprendizagem e rendimento escolar no ensino médio. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, [*S. l.*], v. 2, n. 2, p. 128-138, 2019. DOI: https://doi.org/10.24219/rpi.v2i2.456.

PARANÁ. Constituição do Estado do Paraná. 1989. **Diário Oficial do Estado,** Curitiba-PR. Disponível em: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=9779&codItemAto=97592. Acesso em: 4 set. 2022.

PARANÁ. **Deliberação n° 007/1999-CEE/PR**, de 9 de abril de 1999. Normas Gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção de Alunos, do Sistema Estadual de Ensino, em Nível do Ensino Fundamental e Médio.

Disponível em: http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/deliberacoes.nsf/7b2a997ca37239c3032569ed005fb978/b15be00846f01f20032569f1004972fb/$FILE/88himoqb2clp631u6dsg30dpd64sji e8.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial para a elaboração do regimento escolar da educação básica.** 2017. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-09/referencial_elaboracao_regimento_escolar_educacao_basica_v9.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Comunicação. **Manual de Identidade Visual do Governo do Paraná**. 2023a.Disponível em: https://www.comunicacao.pr.gov.br/Pagina/Identidade-Visual-do-Governo-do-Parana. Acesso em: 10 set. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado do Esporte. **Regulamento da 69.ª edição dos Jogos Escolares do Paraná.** 2023b. Disponível em: https://www.esporte.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-03/REGULAMENTO%20GERAL%2069%20JEPS-1.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Núcleo Regional de Educação da Área Metropolitana Norte**. 2023c. Disponível em: https://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=37. Acesso em: 22 jun. 2023.

PELEGRINA, S.; GARCÍA-LINARES, M. C.; CASANOVA, P. F. Adolescents and their parents' perceptions about parenting characteristics. Who can better predict the adolescent's academic competence? **Journal of Adolescence**, [*S. l.*], v. 26, n. 6, p. 651-665, 2003. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-1971(03)00062-9.

PEREIRA, L. **Esportes. Biblioteca Educação é Cultura.** Rio de Janeiro: Bloch; Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1980.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2016.

REVERDITO, R. S.; COLLET, C.; MACHADO, J. Pedagogia do esporte: desafios e temas emergentes. **Corpoconsciência**, [*S. l.*], v. 26, n. 2, p. 82–98, 2022. DOI: 10.51283/rc.v26i2.14214. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/14214. Acesso em: 5 nov. 2023.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; SILVA, S. A. D. da; GOMES, T. M. R.; PESUTO, C. de L.; BACCARELLI, W. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar na Prática**. [*S. l.*], v. 11, n. 1, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1207.

ROCHA, A. J. P. da; CORRÊA, W. H.; BRUN, G.; VAGETTI, G. C.; OLIVEIRA, V. de. A trajetória educacional, acadêmica e esportiva de jovens atleta de basquete: uma revisão de escopo**. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [*S. l.*], v. 10, n. 16, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23498. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23498. Acesso em: 5 out. 2022.

ROCHA, H. P. A. *et al.* Educação e esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol. **Educação em Revista [online],** [*S. l.*], v. 37, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469820719>.

ROCHA, H. P. A.; MIRANDA I. S.; SILVA A. L. C. da; COSTA, F. R. A dupla carreira esportiva no Brasil: um panorama na agenda das políticas públicas. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [*S. l.*], v. 7, n. 2, p. 52-59, 2020. Disponível em: https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/848. Acesso em: 17 jan. 2023.

RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C. The textbook in school physical education: a vision of teachers**. Motriz**, [*S. l.*], v. 17, n. 1, p. 48–62, 2011. DOI: https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p48.

ROSA, A. R.; FERNANDES, G. N. A.; LEMOS, S. M. A. Desempenho escolar e comportamentos sociais em adolescentes. **Audiology-Communication Research**, v. 25, 2020. Doi: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2287.

ROSA, M. T.; VAGETTI, G. C.; OLIVEIRA, V. de. **Handebol e educação**: aprendizagem sob a ótica do desenvolvimento humano. Curitiba: Editorial Casa, 2023.

ROUQUAYROL, M.Z, ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde.** 6. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

RYBA, T. V. *et al.* Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of Sport and Exercise,** [*S. l.*], v. 21, p. 125-134, 2015. DOI: 10.1016/j.psychsport.2014.06.002.

SAAD, I. Bondade de Deus. São Paulo: Onimusic: 2023.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2006.

SANTOS, A. A. L. V. Esporte educacional: uma ferramenta para formação integral. *In*: LIMA, S. V. de; ARAÚJO, M. O. B.; CARVALHO, E. J. G. de; MENEZES, F. F. de. **Gestão escolar:** desafios e possibilidades. 1. ed. Guarujá: Editora Científica, 2021. p. 122-134.

SANTOS, A. S.; VAGETTI, G. C.; OLIVERA, V. de. **Atletismo:** desenvolvimento humano e aprendizagem esportiva. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

SANTOS, A. S.; GOMES, F. R. H; BICHELS, A.; GOMES, A. C.; VAGETTI, G. C; OLIVEIRA, V. de. Teoria bioecológica aplicada ao esporte: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, [*S. l.*], v.9, n. 3, 2019. DOI: https://doi.org/10.31501/rbpe.v9i3.11358.

SANTOS, A. S.; GOMES, F. R. H.; GASPAROTTO, G. da S.; VAGETTI, G. C.; OLIVEIRA, V. de. Desempenho e autoeficácia acadêmica: um estudo sobre a etapa de iniciação no atletismo do sul do Brasil. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 19, n. 3, p. 69-76, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344503099_DESEMPENHO_E_AUTOEFICACIA_ACADEMICA_UM_ESTUDO_SOBRE_A_ETAPA_DE_INICIACAO_NO_ATLETISMO_DO_SUL_DO_BRASIL. Acesso em: 17 jan. 2023.

SANTOS, A. S., VAGETTI, G. C., OLIVEIRA. V. de. **Atletismo e educação:** perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. Maringá: Editora Clube dos Recreadores, 2022.

SANTOS, B. F. Esporte no contexto escolar: esporte e escola. **Revista brasileira do esporte coletivo.** [*S. l.*], v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: https://cev.org.br/biblioteca/revista-brasileira-do-esporte-coletivo-v2-n2-2018/. Acesso em: 17 jan. 2023.

SANTOS, E. A. As diferenças entre o esporte da escola e o esporte na escola. **Revista Treinamento Desportivo**, [*S. l.*], v. 7, n. 1, p. 21-28, 2006.

SANTOS, E. B.; ABURACHID, L. M. C.; RAVAGNANI, C. F. C.; RAVAGNANI, F. C. P. Construção e validação de um instrumento de suporte escolar e parental na formação esportiva do adolescente. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, [*S. l.*], v. 34, n. 1, p. 33-47, 2020. DOI: https://doi.org/10.11606/1807-5509202000010033.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis**. 148 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SCHULENKORF, N.; SHERRY, E.; ROWE, K. Sport for development: an integrated literature review. **Journal of Sport Management,** Champaign, v. 30, n. 1, p. 22-39, 2016. DOI: 10.1123/jsm.2014-0263.

SILVA. Esporte da Liderança. **Revistas eletrônicas da USP**, São Paulo, v.18, p.58, 2014.

SILVA, M. G. Q. da.; EHRENBERG, M. C. Atividades culturais e esportivas extracurriculares: influência sobre a vida escolar do discente. **Pro-Posições**, [*S. l.*], v. 28, n. 1, p. 15-32, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0055.

SILVA, M. V.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte,** São Paulo, v. 23, n. 3, p. 297-307, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000300010.

SIRIN, S. R. Socioeconomic status and academic achievement: A meta-analytic review of research. **Review of Educational Research**, [*S. l.*], v. 75, n. 3, p. 417–453, 2005. DOI: https://doi.org/10.3102/00346543075003417

SOARES, J. A. P.; ANTUNES, H. R. L.; AGUIAR, C. F. S. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte,** [*S. l.*], v. 37, n. 1, p. 20-8, 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2013.06.002.

SOARES, R. B. A. Modelagem Matemática como um ambiente de aprendizagem: transformando uma brincadeira em uma prática esportiva. *In*: Encontro Brasileiro de Estudantes de pós-Graduação em Educação Matemática. 20., 2016, Curitiba. **Anais**... Curitiba: UFPR, 2016. Disponível em: http://www.ebrapem2016.ufpr.br/. Acesso em: 17 jan. 2023.

SOUZA, A. V.; FARIAS, E. da S.; NUNES, N. W.de S. Esporte educacional: experiências num projeto de extensão com crianças e adolescentes. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, [*S. l.*], v. 17, n. 11, p. 1-14, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7205. Acesso em: 17 jan. 2023.

SOUZA, I. S. de; OLIVEIRA, M. A. de.; MARQUES, R. F. R. Entre futebol e escola: uma análise Bourdieusiana sobre dupla carreira no Brasil. **Educação e Sociedade**, [*S. l.*], v.44, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/ES.269734.

SOUZA, M. C. A. Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horiz. Antropol.,** Porto Alegre, v. 14, n. 30, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/g4PBHjXtyRcWrZHVJXBfWdL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SOUZA, M. T. R. *et al.* A representatividade do handebol escolar na vida de alunos/atletas e professores/técnicos sob a perspectiva bioecológica. **Research, Society and Development**, [*S. l.*], v. 11, n. 4, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27272.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J**. Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TUBINO, M. J. G. **O que é o esporte**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TURATO, E, R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças, e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39. n.3, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025.

VASCONCELOS, S. V., GOMES, R. Comportamentos parentais, orientação motivacional e objetivos desportivos: um estudo com jovens atletas. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte,** Las Palmas de Gran Canaria, v.10, n. 2, p.215-223, 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3111/311137747006.pdf. Acesso em 17 jan. 2023.

VIZZOTTO, M. M. **Ausência paterna e rendimento escolar**. Dissertação de Mestrado, Campinas: PUCCAMP, 1988.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO DE DADOS DESCRITIVOS DOS ALUNOS

DADOS DESCRITIVOS DOS ALUNOS

Nome: _____ N°_____

Idade: _____ anos Data de nascimento: _____/_____/_____

Escola/Colégio: _____ Série/Ano: _____

Turno do treino: _____ Anos de treinamento_____

Horas de treino/semana: _____ Horas de estudo/ semana: _____

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Basquetebol Feminino no Ensino Fundamental e Médio: relação do suporte escolar, parental e formação esportiva no desempenho acadêmico.
Pesquisador Responsável: Valdomiro de Oliveira
Pesquisadora assistente: Vanessa Melina Cotrim Rojas

Local da Pesquisa: Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional – O contexto serão as equipes femininas de Basquetebol participantes dos jogos.
Endereço: a ser definido pela SEED PR.

Sua filha está sendo convidada a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa assegurar os direitos dela como participante da pesquisa. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Você é livre para decidir se **ela** pode participar e pode desistir a qualquer momento sem que isto lhe traga prejuízo algum.
A pesquisa intitulada O Basquetebol Feminino no Ensino Fundamental e Médio: relação do suporte escolar, parental e formação esportiva no desempenho acadêmico tem como objetivo investigar a relação do suporte escolar, suporte parental e a formação esportiva no desempenho acadêmico de alunas/atletas de Basquetebol do Ensino Fundamental e Médio que irão participar dos Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional no ano de 2023.
Participando do estudo **ela** está sendo convidada: colaborar através do preenchimento de questionário descritivo de coleta de dados na busca de benefícios referentes aos objetivos da pesquisa. Além disso, o boletim escolar do ano de 2023 será utilizado para a análise do desempenho acadêmico. Nesta pesquisa não haverá nenhuma gravação de vídeo ou registro de imagens.
O questionário será realizado uma única vez, no local de competição e sua aplicação não ultrapassará trinta minutos. Como a pesquisa será no local de competição, a pesquisadora é responsável pelo deslocamento.

Não haverá grupo controle ou experimental. Os dados serão guardados e as informações dos participantes se manterão sigilosas.

Desconfortos e riscos: Segundo a Resolução 466/12 do CNS e 510/2016, toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados, ao participar da pesquisa você pode correr o risco graduado como mínimo considerando sua magnitude em função das características e circunstâncias do projeto.
Tratando-se de um estudo quantitativo e de caráter transversal, onde serão aplicados questionários com os participantes, a pesquisa pode trazer riscos como algum desconforto, constrangimento ou quebra de confidencialidade aos participantes. Caso isso ocorra, as adolescentes terão seus direitos assegurados, quanto à recusa, interrupção imediata ou não continuidade da participação na pesquisa. Sendo assim, esta pesquisa se preocupa em adotar medidas referente ao cuidado dos analisados, de modo que não ocorra nenhum tipo de danos possíveis ou previsíveis.
Estes são os tipos de estudo que empregam técnicas e métodos retrospectivos de pesquisa e aqueles em que não se realiza nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participam no estudo. Mas há coisas

boas que podem acontecer como proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa, assegurando retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.
Os dados obtidos para este estudo serão utilizados unicamente para essa pesquisa e armazenados pelo período de cinco anos após o término da pesquisa, sob responsabilidade do pesquisador responsável (Resolução 466/2012 e 510/2016).

Sigilo e privacidade: Você tem a garantia de que a identidade **dela** será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, o nome dela não será citado.
Ressarcimento e Indenização: O participante voluntário não terá qualquer custo, o estudo será realizado presencialmente durante a rotina do participante da pesquisa, ou seja, no decorrer do acontecimento dos Jogos Escolares do Paraná em sua respectiva fase, com alunas/atletas do Ensino Fundamental e Médio, apenas o pesquisador terá que se locomover e levar todos os instrumentos assim como material para sua aplicação e mesmo que ele desista de realizar a pesquisa após assinado o termo de consentimento ele não terá nenhum prejuízo. Caso o participante tenha gastos para participar da pesquisa fora da sua rotina, ele será ressarcido integralmente de suas despesas. Você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.
Contato:
Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores: **Valdomiro de Oliveira** e sua orientanda **Vanessa Melina Cotrim Rojas**, poderão ser contatados pelos endereços eletrônicos: voliveira@ufpr.br (Valdomiro de Oliveira) e vanessamc4@hotmail.com (Vanessa Melina Cotrim Rojas) ou pelos telefones: (041) 3360-4328 Valdomiro de Oliveira e Vanessa Melina Cotrim Rojas: (041) 99966-4172.
Em caso de denúncias ou reclamações sobre a participação de sua filha e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais do Setor de Ciências Humanas (CEP/CHS) da Universidade Federal do Paraná, rua General Carneiro, 460 – Edifício D. Pedro I – 11º andar, sala 1121, Curitiba – Paraná ou pelo e-mail cep_chs@ufpr.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.
Este documento é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelo pesquisador e pelo responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o pesquisador.
Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR sob o número CAAE n° [campo a ser preenchido após a aprovação] e aprovada com o Parecer número [campo a ser preenchido após a aprovação] emitido em [data - campo a ser preenchido após a aprovação].

Consentimento livre e esclarecido:
Após ter lido este documento com informações sobre a pesquisa e não tendo dúvidas informo que autorizo a participação de minha _____.

Nome da participante da pesquisa:
_____

Nome e assinatura do/a pai/mãe ou responsável:

_____

_____ Data: ____/_____/_____

[Assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL]

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Basquetebol Feminino no Ensino Fundamental e Médio: relação do suporte escolar, parental e formação esportiva no desempenho acadêmico.
Pesquisador/a Responsável: Valdomiro de Oliveira
Pesquisador/a assistente: Vanessa Melina Cotrim Rojas

Local da Pesquisa: Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional – O contexto serão as equipes femininas de Basquetebol participantes dos JEPS no ano de 2023.
Endereço: A ser definido pela mantenedora.

Você está sendo convidado/a para participar da pesquisa O Basquetebol Feminino no Ensino Fundamental e Médio: relação do suporte escolar, parental e formação esportiva no desempenho acadêmico. Seus pais ou responsáveis legais permitiram que você participe. Queremos investigar a relação do suporte escolar, suporte parental e a formação esportiva no desempenho acadêmico de alunas/atletas de Basquetebol do Ensino Fundamental e Médio. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita na Fase Regional dos Jogos Escolares do Paraná, onde serão realizados os seguintes passos de forma organizada: Local/indivíduo, amostragem intencional, coletar dados das alunas/atletas através de questionário, registrar as informações, questões de campo e armazenar os dados. Além disso, o boletim escolar do ano de 2023 será utilizado para a análise do desempenho acadêmico. Nesta pesquisa não haverá nenhuma gravação de vídeo ou registro de imagens.
Ao participar da pesquisa você pode correr o risco graduado como mínimo considerando sua magnitude em função das características e circunstâncias do projeto.
Tratando-se de um estudo quantitativo e de caráter transversal, onde serão aplicados questionários com os participantes, a pesquisa pode trazer riscos como algum desconforto, constrangimento ou quebra de confidencialidade aos participantes. Caso isso ocorra, as adolescentes terão seus direitos assegurados, quanto à recusa, interrupção imediata ou não continuidade da participação na pesquisa. Sendo assim, esta pesquisa se preocupa em adotar medidas referente ao cuidado dos analisados, de modo que não ocorra nenhum tipo de danos possíveis ou previsíveis.
Estes são os tipos de estudo que empregam técnicas e métodos retrospectivos de pesquisa e aqueles em que não se realiza nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participam no estudo. Caso alguma situação destas aconteça, você pode me procurar pelo telefone (41) 99966-4172- pesquisadora Vanessa Melina Cotrim Rojas ou encaminhar um e-mail para vanessa.cotrim@escola.pr.gov.br. Mas há coisas boas que podem acontecer como proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa, assegurando retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa. Se você morar longe do local onde irá ocorrer a pesquisa, nós daremos a seus pais dinheiro suficiente para transporte, para também acompanhar a pesquisa. Não falaremos suas informações a outras pessoas de fora da nossa equipe de pesquisa. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas não será dito os nomes das pessoas que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa ela poderá ser divulgada como documento de minha autoria, nas esferas educacionais, para fins específicos, educativos, técnicos e culturais. Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar à

pesquisador/a Vanessa Melina Cotrim Rojas. O telefone de contato do/a pesquisador/a está na parte de cima deste texto.

Eu _____ aceito participar da pesquisa: O Basquetebol Feminino no Ensino Fundamental e Médio: relação do suporte escolar, parental e formação esportiva no desempenho acadêmico, que tem o objetivo investigar a relação do suporte escolar, suporte parental e a formação esportiva no desempenho acadêmico de alunas/atletas de Basquetebol do Ensino Fundamental e Médio. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir que ninguém vai ficar zangado. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

_____	_____
Assinatura do/a participante	Assinatura da pesquisadora

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DO ADOLESCENTE (CEFFEA)

MINHA FAMILIA:

LEGENDA:
1=Nunca, 2=Algumas vezes, 3=Frequentemente, 4=Sempre

1	Contribui financeiramente com as despesas de transporte para a minha prática ou treinamento esportivo.	1	2	3	4
2	Contribui financeiramente com as despesas de transporte para os jogos que minha equipe participa.	1	2	3	4
3	Contribui financeiramente com as taxas cobradas nos jogos em que minha equipe participa.	1	2	3	4
4	Mantém contato com o professor ou outro membro da direção da equipe em pratico/treino o esporte	1	2	3	4
5	Entende as etapas que compõe a minha prática ou meu treinamento esportivo.	1	2	3	4
6	Entende o esporte que eu pratico.	1	2	3	4
7	Me motiva a praticar o esporte para que eu possa melhorar o condicionamento físico.	1	2	3	4
8	Me motiva a praticar o esporte para que eu possa socializar com outros adolescentes.	1	2	3	4
9	Me motiva a praticar o esporte para que eu possa viajar e conhecer outras culturas, costumes e pessoas.	1	2	3	4
10	Em competições ou amistosos participa incentivando a mim e minha equipe.	1	2	3	4
11	Comparece as competições ou amistosos da minha equipe.	1	2	3	4
12	Acompanha na mídia o esporte.	1	2	3	4

MINHA ESCOLA:

LEGENDA:
1=Nunca, 2=Algumas vezes, 3=Frequentemente, 4=Sempre

13	Tem participação ativa na minha formação esportiva, pois consigo praticar/treinar o esporte e acompanhar todas as atividades escolares sem prejuízo para o meu aprendizado.	1	2	3	4
14	Tem infraestrutura adequada para o meu bom desenvolvimento esportivo.	1	2	3	4
15	Me libera com facilidade para ir aos jogos e competições, abonando faltas e facilitando na realização das provas e trabalhos.	1	2	3	4
16	Apoia o desenvolvimento do esporte, e mesmo na dificuldade demostra com ações práticas esse apoio, buscando soluções e meios para que a equipe siga praticando/treinamento e participando das competições.	1	2	3	4
17	Busca parceria com outras instituições ou empresas para apoiar o desenvolvimento do esporte na escola.	1	2	3	4

Para as questões 18, 19, 20, 21 responda de acordo com a legenda:

EM RELAÇÃO A SUA ESCOLA, VOCÊ:

LEGENDA:
4=Nunca, 3=Algumas vezes, 2=Frequentemente, 1=Sempre

18	Já ficou de recuperação de alguma matéria, por causa da prática/treinos e competições.	1	2	3	4
19	Já reprovou/retenção de série ou ano, por causa da prática/treinos e competições.	1	2	3	4
20	Fica afastado(a) muito tempo da escola por causa de jogos e competições durante o ano.	1	2	3	4
21	Considera que por praticar/treinar e competir está atrasado(a) em relação ao aprendizado dos conteúdos das matérias em relação aos seus colegas de sala.	1	2	3	4

ANEXO 2

TERMO DE CONCORDÂNCIA DO NRE PARA A UNIDADE CEDENTE – UFPR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
E DO ESPORTE

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO

ANEXO VI da RESOLUÇÃO N. º 406/2018 – GS/SEED

TERMO DE CONCORDÂNCIA DO NRE PARA A UNIDADE CEDENTE - UFPR

Senhor (a) Coordenador (a),

Declaramos que este Núcleo Regional de Educação Área Metropolitana Norte está de acordo com a condução do projeto de pesquisa intitulado **O Basquetebol Feminino no Ensino Médio e Ensino Fundamental: relação do suporte escola, parental e formação esportiva no desempenho acadêmico**, a ser realizado pelo(a) pesquisador(a) **Vanessa Melina Cotrim Rojas**, nos Colégios Estaduais deste Núcleo de Educação que participarão dos Jogos Escolares de 2023 e ainda não foram definidos, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com Seres Humanos, da Universidade Federal do Paraná.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão estudantes , pertencentes à Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, bem como de que o presente trabalho deverá seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e o Decreto nº 7037, de 2009.

Da mesma forma, temos ciência que o (a) pesquisador (a) somente poderá iniciar a pesquisa pretendida após encaminhar, a esta Instituição, uma via do parecer de aprovação do estudo emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFPR.

Curitiba, 19 de dezembro de 2022.

Assinatura Eletrônica

Rosi Nara Egues Tormann

Representante da CAA no NRE

Assinatura Eletrônica

Claus Giovani Andrade Marchiori

Chefia do NRE - Dec. 7801/2021

ANEXO 3

PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA DA UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O BASQUETEBOL FEMININO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: RELAÇÃO DO SUPORTE ESCOLAR, PARENTAL E FORMAÇÃO ESPORTIVA NO DESEMPENHO ACADÊMICO.

Pesquisador: Valdomiro de Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67415323.2.0000.0214

Instituição Proponente: Universidade Federal do Paraná - Ciências Humanas e Sociais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CURITIBA, 31 de Março de 2023

Assinado por:
Simone Cristina Ramos
(Coordenador(a))